

Público



Europa
Caminho de
Costa passou
a ser uma
corrida de
obstáculos

Mundo, 25



Retrato
A exibição de cinema em
Portugal está em crise? Sim —
porque não há filmes

Cultura, 32/33

Entrevista
China e EUA: “Estamos a tentar
evitar uma bifurcação da
política espacial”

Ciência e Ambiente, 30/31

UTA0 incapaz de prever quanto custa alargar recuperação de tempo de serviço

Medida foi aprovada para professores, mas outras carreiras também pedem devolução do tempo congelado

A Unidade Técnica de Apoio Orçamental prevê que a recuperação do tempo de serviço dos professores

acordada há umas semanas com alguns sindicatos custará, de 2028 em diante, 469 milhões de euros brutos e 202 milhões de euros líquidos. Mas não é capaz de calcular o impacto do alargamento de uma medida

equivalente a outros profissionais do sector Estado. Relatório da unidade técnica faz referência a uma “falha

grave” de informação sobre as carreiras na Administração Pública

Sociedade, 14/15 e Editorial

Euro 2024
Seleção pronta
para uma viagem
sem pensar
no destino

Destaque, 2 a 7



MIGUEL A. LOPES/LUSA

Competências digitais
Profissionais
de saúde
precisam de
mais formação

Estudo feito em cinco países conclui que o digital é o futuro, mas profissionais têm “necessidades reais” de formação

Sociedade, 16

Caso das gémeas
Arguido
Lacerda Sales
(quase) manteve
o silêncio

Política, 12

Jacob Soll
“As pessoas
estão no escuro,
quando falam
sobre a dívida”

Para o historiador económico especialista em contabilidade, os Estados têm de mudar os seus modelos contabilísticos

Economia, 20/21



Rúben Dias em primeiro plano, no último treino de Portugal antes do jogo de hoje, contra a República Checa

Preparados para a viagem sem pensar no destino

Portugal inicia hoje o voo no Europeu de futebol, em Leipzig, com a ambição que o talento permite, mas com cautelas no discurso. “O máximo nível só poderá chegar ao fim de três jogos”

Nuno Sousa, em Leipzig

Chegou o momento da descolagem. Com os 26 passageiros a bordo, a que se junta um generoso grupo de assistentes de cabina, a selecção portuguesa de futebol inicia esta noite o voo no Euro 2024. Para já, a rota aponta apenas a Dortmund, paragem que se segue na fase de grupos. Berlim? Bem, Berlim é todo um outro itinerário, que só começará a ser estudado a partir de dia 26, se o plano de voo inicial for cumprido.

Os dois pilares que perpassam a sala de conferências de imprensa da Leipzig Arena são um obstáculo visual entre os protagonistas e muitos dos jornalistas que acorreram à antevisão do primeiro jogo de Portugal. É sinal de que a procura foi muita e que a “bancada central” foi insuficiente. Será também sinal de que é encarado como um dos favoritos? “Não acho que sejamos”, atira Ruben Dias. “Precisamos de acreditar”, atalha Roberto Martínez.

A informação é preciosa em momentos como este e mantê-la num círculo fechado é uma prioridade para o seleccionador. Como vai jogar Portugal diante da República Checa? “Só precisam de esperar 24 horas. É muito claro o que queremos fazer, mas ainda não falei com os jogadores.” Falou com um, na verdade, como revelaria logo a seguir: “Posso dizer só que o Diogo Costa vai estar na baliza. Os guarda-redes precisam de uma preparação diferente antes dos jogos.”

Falta confirmar a identidade dos restantes 10 titulares, mas, enquanto não são divulgados os “onzes” iniciais (algo que acontecerá sensivelmente uma hora antes do pontapé de saída), ficamos a saber que todos os jogadores estão aptos e que a simbiose entre experiência e juventude “é essencial”. “Cristiano e Pepe dão-nos uma experiência que não existe noutro balneário, e depois temos João Neves e Francisco Conceição, que estão a mostrar uma influência importante para nós durante os jogos. Essa mistura é necessária.”



MIQUEL A. LOPES/LUSA

para o jogo é toda uma outra história. Portugal entrará com uma linha defensiva a três ou a quatro? A segunda hipótese prevaleceu nos últimos jogos oficiais, mas diante da Irlanda, antes da viagem para a Alemanha, foram recuperados os três centrais. E a República Checa, como se organizará? Ivan Hasek, o seleccionador, leva apenas quatro partidas no cargo, todas de preparação, tendo alternado, lá está, entre uma linha de três e uma de quatro. E também ele, como é fácil imaginar, se fechou em copas na antevisão.

Sete camisas na mala

Os checos apuraram-se para todos os Europeus desde o início do século, mas, com excepção do tal jogo do Euro 96 (1-0, gol de Poborsky), têm sofrido às mãos da selecção portuguesa. Sem uma geração especialmente talentosa (o médio Tomas Soucek, do West Ham, é a correia que mantém a bicicleta checa em andamento), terão nas bolas paradas ofensivas e nas transições rápidas os principais argumentos. Isto se Portugal, como se espera, dominar com bola e tomar conta do último terço. Mas Martínez está preparado para um adversário mais corajoso.

“O estilo da República Checa é muito claro. Já joguei contra eles três vezes, a estrutura táctica pode mudar, mas o estilo não. Gostam de pressionar e a formação individual dos jogadores marca o seu estilo como selecção. Jogam para ganhar, gostam de correr riscos e será um jogo fantástico para os adeptos”, antecipa.

Seja como for, Portugal precisará de defender de forma mais competente a profundidade do que mostrou diante da Croácia, mas terá essencialmente de definir melhor os *timings* e zonas de pressão. Até porque os defesas checos (Holes, Hranac e Krejci, se alinharem em 3x4x1x2) não têm a qualidade dos croatas na saída de bola e, em tese, serão mais permeáveis.

No último embate de preparação, Cristiano Ronaldo foi relevante nessa missão, a partir da direita, em vez de ocupar o centro do ataque, como tem sido norma. Mas, se se confirmarem Bernardo Silva e Rafael Leão no “onze”, é pouco provável que o capitão da selecção fuja do *habitat* natural. Ele que, faça o que fizer, mal o árbitro apite consolidará (mais uma) marca no futebol, ao tornar-se no primeiro jogador a participar em seis edições de um Europeu.

Mesmo repisando a ideia de que é o rendimento e não o estatuto que mantém Cristiano entre as principais escolhas, reforçando que marcou 51 golos nesta temporada (sim, na Arábia Saudita), o seleccionador garante que não dá relevância a números ou superstições. Até porque nasceu numa sexta-feira 13. Mas lá revelou que levou sete camisas na mala para a Alemanha. E não apenas três.

O craque da República Checa

Nos checos chuta Schick

Diogo Cardoso Oliveira

Muito do que possa fazer a República Checa neste Europeu, em geral, e frente a Portugal, em particular, depende do que sair do pé esquerdo de Patrik Schick. Senhor de muitas consoantes, como boa parte dos seus colegas, sugere um uso abusivo do apelido para efeitos de aliteração futebolística: é que é são uma chatice os chutos do checo Schick.

O avançado do Bayer Leverkusen é, a par de Soucek, o jogador mais renomado desta selecção e chega ao Europeu com bons níveis físicos – com ritmo, mas sem desgaste excessivo –, além da motivação de poder aproveitar, a seguir ao Verão, a provável saída de Victor Boniface do Bayer para convencer Xabi Alonso a entregar o ataque a um checo talentoso.

E que fique claro desde já: Schick está longe de ser um protótipo de Poborsky, Nedved ou Rosicky, grandes talentos checos deste século, mas também está bem longe de Jan Koller, figura de ponta-de-lança que poderá vir à cabeça de quem imagina um avançado checo.

Quanto ao “chique” Schick, é simples: chegou a ponderar deixar o futebol por uma carreira de modelo, seguindo as pisadas da irmã. Mas ele preferiu ser Schick do que chique, portanto volte-mos ao futebol.

Virtudes variadas

Os problemas que este jogador pode trazer a Portugal advêm da conjugação de força física com dotes técnicos, combinação que levou Pavel Nedved a comparar Schick a Zlatan Ibrahimovic.

O próprio Schick reconhecerá a audácia da comparação, mas, a nível de características, as semelhanças existem. “Tem grande técnica, é grande e é rápido”, justificava Nedved.

Com 190 centímetros de avançado, a República Checa pode utilizar Schick como referência para bolas longas, pelo poder físico do jogador, pode usá-lo em apoios frontais, pela técnica apurada, e pode solicitar-lhe ataque ao espaço, pela velocidade que tem.

Isto equivale a dizer que, para os defensores portugueses, um jogador deste tipo obrigará a valências diversas: António Silva, forte a carregar pelas costas em avançados que jogam em apoio, Pepe, forte a ir controlar o espaço pela velocidade,

“[O meu pai] Vivia demasiado os meus jogos e quando eu fazia asneiras olhava para ele e via-o com as mãos a tapar a cara. Isso deixava-me nervoso

Patrik Schick
Futebolista



VERA LOITZSCH - UEFA/GETTY IMAGES

Rúben Dias, forte nos duelos aéreos, e Gonçalo Inácio, forte a explorar a falta de pressão de um jogador pouco voluntarioso sem bola.

Em suma, todos têm virtudes úteis para lidar com um jogador deste tipo, ainda que certamente não vá haver titularidade para todos eles.

Transferência falhada e flop

Nesta fase da carreira, aos 28 anos, Schick já pode ser considerado um jogador abaixo das suas possibilidades.

As virtudes já enumeradas foram identificadas ainda muito cedo na carreira deste checo, que tarda em alcançar o nível que se esperou – e, possivelmente, já não o fará.

Só uma vez passou os 15 golos numa temporada e, na grande oportunidade que teve, em Roma, depois de uma transferência falhada para a Juventus, foi um redondo flop, com cinco golos no campeonato em duas temporadas. Chegou a dizer que a Roma era uma pressão diferente e a dificuldade em lidar com a pressão não era nova. Em criança, lidava mal com a presença do pai na bancada dos seus jogos.

“Ele vivia demasiado os meus jogos e quando eu fazia asneiras olhava para ele e via-o com as mãos a tapar a cara. Isso deixava-me nervoso. Com 12 anos, joguei um torneio pelo Sparta e a dada altura ouvi o meu pai a gritar-me qualquer coisa. Virei-me para ele e mostrei-lhe o dedo do meio”, contou, citado pelo *Guardian*.

Baía e Poborsky

No Bayer Leverkusen, até pelas lesões, Schick já teve grandes anos, maus anos e anos assim-assim. O último, no título alemão, foi dos assim-assim.

Foi campeão e ajudou com 13 golos, mesmo não sendo titular, mas acabou por ter um papel secundário na equipa de Xabi Alonso.

A talhe de foice, voltando a Portugal, convém lembrar que Schick marcou um golo tremendo no Euro 2020, com um chapéu do meio-campo à Escócia, e também tem um golo incrível pela Sampdoria, replicando um famoso golo de Dennis Bergkamp, com um drible de costas, em rotação sobre o adversário.

Estes predicados técnicos sugerem que há, na equipa checa, alguém muito dotado e capaz de golos hercúleos. Convém, portanto, que Diogo Costa se lembre de Vítor Baía e de Karel Poborsky.

Roberto Martínez já tem o seu quinhão de experiência em fases finais de torneios de selecções, com a Bélgica, e conhece bem o peso da gestão de expectativas. Qualquer adepto que olhe para a composição do Grupo F atribuirá, por decreto, o favoritismo a Portugal e muitos estendê-lo-ão à totalidade da prova, mas o seleccionador rejeita análises apressadas, com alguma habilidade.

“Ainda não temos o máximo nível, o máximo nível só poderá chegar ao fim dos três jogos”, enquadra. “Precisamos de sonhar, de acreditar, mas também temos a responsabilidade de jogar bem. O jogo de amanhã [hoje] é o momento para mostrar trabalho, mas depois dos três primeiros jogos podemos avaliar se podemos ir mais longe ou não.”

No fundo, é o guião que qualquer treinador seguiria se estivesse na pele de Roberto Martínez. Já o guião



Grupo F

Duelo de vizinhos na estreia da Geórgia em grandes palcos

David Andrade

São países vizinhos – partilham um pouco mais de 250 quilómetros de fronteira – e, historicamente, têm boas relações políticas e económicas. Porém, esta tarde (17h, SPTV1), a diplomacia entre a Turquia e a Geórgia terá de ficar em *stand by* durante 90 minutos no Signal Iduna Park, em Dortmund. O jogo de abertura do Grupo F, do qual também faz parte Portugal, assinalará a estreia dos georgianos em fases finais de grandes competições internacionais, mas o favoritismo, em doses generosas, recai para o lado dos turcos, que pretendem alcançar no Alemanha 2024 o que nunca conseguiram: uma vitória no jogo de estreia num Europeu ou Mundial.

Três horas antes de Portugal fazer a estreia no Euro 2024, em Leipzig, a cerca de 400 quilómetros de distância o desenho do Grupo F começará a ser traçado com um duelo curioso em Dortmund. Embora com filosofias de jogo semelhantes e características dos hábitos culturais dos dois países banhados pelo mar Negro, Turquia e Geórgia surgem na Alemanha com um toque latino, que será dado pelos antigos jogadores de renome internacional que lideram as duas selecções: o italiano Vincenzo Montella comanda os turcos; o francês Willy Sagnol terá a responsabilidade de guiar os georgianos.

Com oito épocas ao mais alto nível como atleta no Bayern Munique, Sagnol tem conseguido como treinador impor alguma disciplina germânica no futebol da Geórgia, mas também tem beneficiado do talento do seu principal trunfo: Khvicha Kvaratskhelia.

Aos 23 anos, o jogador do Nápoles é, de forma incontestada, a grande

figura georgiana e um dos mais cobichados jogadores do futebol europeu, tendo marcado quatro golos na fase de qualificação para o Euro 2024 e cinco na Liga das Nações C.

Kvaratskhelia não é, todavia, o único jogador que terá de merecer muita atenção por parte dos turcos. Com uma tática que oscilará entre o 5x3x2 e o 3x4x3, a Geórgia conta ainda com jogadores de qualidade e habituados a grandes palcos, como Kiteishvili, Kochorashvili, Mikautadze ou Chakvetadze.

Do outro lado, a Turquia chega à Alemanha com o estatuto de ter vencido o seu grupo de qualificação, relegando a Croácia para o segundo posto, e Vincenzo Montella teve um papel importante no apuramento: depois de duas épocas de sucesso no

comando do Adana Demirspor, no campeonato turco, o treinador italiano assumiu a selecção da Turquia nos últimos três jogos de qualificação, conseguindo duas vitórias (Croácia e Letónia) e um empate (País de Gales).

Com um grupo de 26 jogadores que alia bem juventude e experiência, Montella terá de incutir na sua equipa a disciplina tática transalpina que tantas vezes falta às selecções turcas, mas não falta matéria prima à Turquia para conseguir fazer uma boa prova na Alemanha.

O capitão Hakan Çalhanoğlu, jogador do Inter, é a grande figura, mas Arda Güler, Kenan Yildiz, Zeki Çelik, Yusuf Yazıcı, Salih Özcan ou o benfiquista Kökçü são o garante de futebol de qualidade numa selecção que, nos estádios da Alemanha, contará com o apoio em massa dos milhões de turcos que vivem no país.



Kvaratskhelia é a grande figura da selecção georgiana

Avançado neerlandês salvou os Países Baixos

Wout Weghorst, *el bobo*, um homem de velinhas e velhinhos

Diogo Cardoso Oliveira

Fora do campo, Wout acende velas na igreja e passeia com idosos solitários. Lá dentro, pode ter seduzido Koeman

“**Q**ué mirás, bobo? Anda pa’ alla” [Estás a olhar para onde, estúpido? Põe-te a andar...] foi uma frase que ficou famosa no Mundial 2022, quando

Lionel Messi se dirigiu, com altos níveis de ira, a Wout Weghorst, avançado neerlandês que estava a passar. A tirada passou a estar em *T-shirts*, canecas, *memes* e músicas e Weghorst ficou mais famoso pela condição de *el bobo* do que propriamente pelos feitos futebolísticos. Mas talvez o neerlandês não seja assim tão bobo.

Weghorst, que garantiu ontem a vitória dos Países Baixos frente à Polónia, no Euro 2024, é uma personagem bastante rica – no futebol, com uma aura de jogador que compensa a falta de talento com trabalho, e fora dele, com um perfil solidário e bondoso. Começemos pela bola.

Futebolisticamente, não há forma de fugir: trata-se de um verdadeiro “pinheiro”, como diria Paulo Sérgio, quando procurava essa espécie para o seu Sporting.

Com quase dois metros, predados técnicos limitados (ainda que com um aceitável jogo de apoios frontais), pouca velocidade e reduzida mobilidade, Weghorst vale, sobretudo, pelas virtudes a trabalhar na área, quer a nível de movimentação, quer na finalização e no jogo aéreo. E não se trata apenas de uma mera “viga”, já que Weghorst chegou a contratar um treinador de voleibol para lhe melhorar o tempo de salto.

“Quero um avançado com estatura. Falta-nos um pinheiro, com 1,90 metros, que a gente acerte na cabeça dele e a bola vá para a baliza”, desejava Paulo Sérgio, que teria aberto uma garrafa de champanhe se lhe tivessem oferecido um Weghorst. Ele é grande, sabe saltar e sabe finalizar – no fundo, é tudo o que Paulo Sérgio queria e tudo o que Ronald Koeman pode vir a querer.

O que fazer no ataque?

Depois de 20 remates frente à Polónia – e apenas quatro à baliza –, a discussão já foi lançada nos Países Baixos: será que Ronald Koeman tem de apostar no “Woutball”, desenhando uma equipa que jogue mais para Wout?



O golo de Weghorst deu a vitória aos Países Baixos sobre a Polónia

O volume ofensivo neerlandês, que foi bastante elogiável, está refém de alguém como Weghorst, já que Depay, Gakpo e Simons não são tremendos finalizadores – Depay e Gakpo enviaram para o lixo mais de meia dúzia de boas oportunidades.

E ter Weghorst no lugar de Depay limitaria a produção global da equipa? Talvez sim, talvez não. Depay jogou bastante fora da zona central do ataque, tentando dar soluções em apoio e nas alas, pelo que o perfil de Weghorst seria muito diferente.

Por um lado, perde-se na mobilidade, técnica, velocidade e capacidade associativa de Depay, que se dá menos às marcações. Por outro, ganha-se, com Weghorst, o jogo aéreo, a finalização e a capacidade de fixar marcações, até abrindo espaços para colegas.

As velinhas e os velhinhos

Pela selecção, Weghorst tem 12 golos em 34 jogos, mas marca um golo pela selecção a cada 107 minutos. Estamos a falar de quase um golo por cada 90 minutos de futebol, uma média bastante assinalável, até tendo

em conta que entra quase sempre na parte final das partidas – em 34 jogos, apenas em nove jogou mais de 60 minutos.

Valerá a pena? Não há resposta certa. Mas se os Países Baixos continuarem a produzir o que produziram e a finalizar como finalizaram, então Koeman bem pode ir à igreja acender uma velinha pelo sucesso dos Países Baixos.

E pode ser que por lá se encontre com Weghorst e possam, juntos, discutir o tema. Weghorst, de 31 anos, é religioso e gosta de ir acender velas na igreja, bem como entregar-se à causa social através do apoio a idosos. “As caminhadas dão-me paz e satisfação. Basta sair para fazer uma caminhada e conversar um pouco durante o caminho – eles [idosos] ficam felizes e eu também. Fiquei chocado quando soube a quantidade de idosos que estão sozinhos. Tocou-me e quis fazer algo”, contou, citado pelo *Guardian*, referindo-se à fase da pandemia em que começou esse projecto pessoal.

Caro Messi, talvez Weghorst não seja assim tão bobo...

SONS SEM FRONTEIRAS NO *litoral alentejano*

Entre 20 e 27 de Julho, Sines e Porto Covo são palco da 24.ª edição do FMM Sines – Festival Músicas do mundo. O objectivo é, como sempre, celebrar a música na sua diversidade.



20-27 JUL 2024

FMM SINES

FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO

Todos os anos, desde 1999, que Julho é marcado por um evento cultural ímpar e que colocou o litoral alentejano na rota dos festivais de música. Falamos do FMM Sines – Festival Músicas do Mundo, uma responsabilidade da autarquia local, e que este ano celebra a 24.ª edição, oferecendo, como habitualmente, um cartaz onde a música, sem espartilhos de origem ou conceitos, é rainha, e mantendo a filosofia definida pela organização através de uma programação universalista apresentada em cenários históricos e urbanos, próximos de uma costa com paisagem protegida.

Assim, entre 20 e 27 de Julho, Sines e Porto Covo servem de ponto de partida para uma viagem à volta do mundo da música, estando agendados 43 concertos de artistas de vários quadrantes, da Argentina a Zanzibar, passando por Cabo Verde, Espanha, EUA, Brasil, Suíça, Jamaica, Palestina, Vietname e muitos outros.

No total estarão representados artistas de 27 países, desde os mais consagrados como Margareth Menezes, Eliades Ochoa, Melingo, Samba Touré, Groundation, Gyedu-Blay Ambolley, DAM, Mezerg ou Mayra Andrade, mas também nomes da nova geração como La Muchacha, iLe, Adédèji, Salvador Sobral, Ana Frango Elétrico e Son Rompe Pera.

O desafio, que se adivinha complicado, mas entusiasmante, será escolher que artistas ver e ouvir do cartaz deste ano do FMM Sines – Festival Músicas do Mundo, certame que pela sua qualidade já venceu vários prémios internacionais. Exemplo disso é o EFFE Award 2017, atribuído pela European Festivals Association, ou, mais recentemente, o Iberian Festival Award 2024 para Melhor Programa Cultural.

Múltipla geografia sonora

O cartaz deste ano está especialmente recheado por artistas da América Latina, com destaque para o Brasil, sendo a baiana Margareth Menezes, estrela dos carnavais de Salvador e atual ministra da Cultura do Brasil, um dos nomes mais sonantes. Também da terra de Vera Cruz, actuarão a cantora e acordeonista Lívia Mattos, a revelação carioca Ana Frango Elétrico, e MOMO, um dos representantes da diáspora brasileira na Europa.

Se gosta de novas abordagens sonoras, sublinhamos a presença do rock-tango de Melingo e a cumbia da orquestra La Delio Valdez, com assinatura argentina. Da Colômbia estreia-se La Muchacha, com a formação El Propio Junte, e regressa o grupo La Chiva Gantiva.

A partir da África Ocidental, chegam o blues-rock do maliano Samba Touré, o afrobeat do nigeriano Adédèji e duas versões da música do Gana: o highlife jazzístico de Gyedu-Blay Ambolley e o cruzamento do highlife com o gospel Frafra de Florence Adooni.

O taarab contemporâneo de Siti & The Band representa o arquipélago de Zanzibar, Tanzânia, enquanto o Levante deixará marcas com o hip hop de DAM (Palestina). Para os entusiastas do indie e dança dabke, destacam-se, respectivamente, Haya Zaatry (Palestina) e Rizan Said (Síria).

Da vizinha Galiza vamos conhecer o duo folk Caamaño & Ameixeiras e, de França, a dança eletroacústica de Mezerg, o electro folk de Red e o rock de Komodrag & the Mounodor. Já se gosta de jazz, não pode perder o colectivo suíço Orchestre Tout Puissant Marchel Duchamp; para os fãs de rock psicadélico, sugerimos a banda sueca Dungen.



Made in Portugal

A presença da música feita por artistas portugueses é também uma das imagens de marca do FMM Sines – Festival Músicas do Mundo, e esta edição fica marcada por actuações em formato diverso.

Se o lado mais tradicional estará assegurado por José Manuel David, o universo do fado traz a palco Duarte. Assumindo a pasta da música popular teremos o grupo Cara de Espelho, que nas suas fileiras conta com Pedro da Silva Martins (Deolinda), Carlos Guerreiro (Gaiteiros de Lisboa), Nuno Prata (Ornatos Violeta) ou Maria Antónia Mendes (A Naífa).

O projeto de JP Simões sobre José Mário Branco, as aventuras de Salvador Sobral, o rock lírico de Três Tristes Tigres e os sons do “afronauta” Prétu - Xeí di Kor, são outros destaques nacionais ao longo dos oito dias de festival.

Como é habitual, ao programa de concertos acresce uma série de iniciativas paralelas, com actividades para famílias, narração oral, artes visuais, dança, debate, oficina, actividades em espaço público e sensibilização ambiental.

O FMM Sines – Festival Músicas do Mundo realiza-se nos centros históricos de duas localidades do concelho de Sines: a cidade de Sines (Castelo, Avenida Vasco da Gama, Centro de Artes de Sines e Pátio das Artes) e a aldeia de Porto Covo (palco INATEL no Largo Marquês de Pombal).

Os bilhetes para os concertos nocturnos no Castelo podem ser adquiridos online, em fmm.bol.pt, e nas lojas da rede BOL. A alternativa é deslocar-se às bilheteiras locais, no Centro de Artes de Sines, ou, mais perto do festival, na Praça Tomás Ribeiro.

Os preços diários variam entre 15 e 25 euros, existindo a possibilidade de comprar um Bilhete Único, válido entre 24 e 27 de Julho, por 75 euros. Já o bilhete Fim de Semana, para os dias 26 e 27 de Julho, custa 40 euros. Todos os concertos no Palco INATEL – Largo Marquês de Pombal, no palco GALP – Avenida Vasco da Gama e no palco do Pátio das Artes são gratuitos, o mesmo acontecendo com os concertos da tarde no Castelo.



Consulte
o programa
completo

em fmm.sines.pt
e/ou descarregue
a app do festival
para o seu telemóvel.

Grupo E

Aí está a primeira grande surpresa do Euro

Crónica de jogo

Jorge Miguel Matias

A Eslováquia derrotou a Bélgica com um golo solitário. Os belgas marcaram dois, que não contaram, e falharam muito

Já tinha havido meias surpresas, como a vitória robusta da Roménia sobre a Ucrânia. Já tinha havido quase-surpresas, como as vitórias curtas de Inglaterra e dos Países Baixos perante adversários teoricamente menos poderosos. Mas ontem aconteceu a primeira grande surpresa deste Europeu de futebol, com a derrota da Bélgica frente à Eslováquia, por 1-0. Um desfecho em que os belgas apenas podem queixar-se de si próprios.

Em Frankfurt, um golo de Ivan Schranz logo aos sete minutos, tirando partido de um erro colectivo dos “diabos vermelhos”, garantiu o triunfo dos eslovacos. Depois, assistiu-se a uma mão-cheia de ocasiões de golo desperdiçadas pela Bélgica e ainda a dois golos anulados pelo VAR, ambos apontados por Romelu Lukaku, um dos maiores perdulários da tarde



Jogadores eslovacos festejam o golo que deu a vitória sobre a Bélgica

O desaire da Bélgica traz inevitavelmente à memória a desastrosa campanha realizada no Mundial 2022 por aquela que era considerada a melhor geração futebolística do país dos últimos anos (os belgas caíram logo na fase de grupos). E foi ainda com alguns elementos dessa equipa em campo, nomeadamente com o craque Kevin de Bruyne, que os “diabos vermelhos” voltaram a desiludir, terminando de forma estrondosa com uma série de 16 jogos sem derrotas.

A Bélgica, contudo, devia estar avisada para o perigo que esta Eslováquia podia representar. É que a

equipa orientada desde 2022 pelo italiano Francesco Calzona, ex-adjunto de Maurizio Sarri no Nápoles, qualificou-se no grupo de Portugal

Resultados e classificação

GRUPO E

| | | | | | | |
|--------------------|---|---|---|---|-----|-----|
| Jornada 1 | | | | | | |
| Roménia-Ucrânia | | | | | | 3-0 |
| Bélgica-Eslováquia | | | | | | 0-1 |
| | J | V | E | D | M-S | P |
| Roménia | 1 | 1 | 0 | 0 | 3-0 | 3 |
| Eslováquia | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 3 |
| Bélgica | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| Ucrânia | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-3 | 0 |

dando muito boa conta de si – só perdeu com a selecção portuguesa.

Os belgas começaram o jogo sem a sua dupla de centrais preferida, Jan Vertonghen e Arthur Theate, e com Jeremy Doku a jogar à direita e Yannick Carrasco no flanco oposto. E se Doku foi o mais desequilibrador nos belgas, o seu colega do lado canhoto nem por isso.

Foi dos pés de Doku que nasceram os lances mais perigosos do jogo e foi nos pés de Lukaku que eles se perderam: pelo menos três oportunidades flagrantes de golo foram desperdiçadas pelo avançado belga (que tem 17 golos em 11 internacionalizações desde que Domenico Tedesco ocupou o lugar de Roberto Martínez no cargo de seleccionador belga) logo no início da partida.

Mas também foi dos pés de Doku que o lance do golo da Eslováquia nasceu. Mau passe do futebolista do Manchester City para a sua defesa, entregando a bola ao adversário, que, após uma primeira defesa de Casteels, viu Schranz não perdoar e inaugurar o marcador logo aos sete minutos. Seguiu-se uma mão-cheia de ocasiões para a Bélgica, mas a Eslováquia resistiu e ainda obrigou Casteels a uma defesa soberba a remate de Haraslín.

Estava consumada a primeira grande surpresa deste Euro 2024.

0

BÉLGICA

1

ESLOVÁQUIA

Jogo no Estádio Frankfurt Arena, em Frankfurt.

Bélgica Casteels; Castagne, Faes, Debast e Carrasco (Lukébakio, 84' ●85'); De Bruyne, Mangala ●29' (Bakayoko, 58'), Onana e Doku (Openda, 84'); Trossard (Tielemans, 74' ●76') e Lukaku. **Treinador** D. Tedesco.

Eslováquia Dubravka; Pekarik, Vavro, Skriniar e Hancko; Kucka, Lobotka e Duda (Obert, 90'+4'); Schranz ●41' (Duris, 81'), Bozenik (Strelec, 70') e Haraslín (Suslov, 70'). **Treinador** F. Calzona.

Árbitro Umut Meler (Turquia)
VAR Bastian Dankert (Alemanha)

Golos 0-1 Schranz (7')

Positivo/Negativo

+ Casteels
A defesa que fez a um remate de Haraslín foi soberba e manteve a selecção belga na luta pelo resultado, mas de nada serviu.

- Lukaku
O avançado belga até marcou dois golos, mas não contaram, e falhou uma mão-cheia de ocasiões flagrantes.

Grupo E

Romenos vencem pela primeira vez neste século

Crónica de jogo

Paulo Curado

Quando, no Verão de 2013, Nicolae Claudiu Stanciu, então com 20 anos, protagonizou a mais cara contratação de sempre do futebol belga – 9,8 milhões de euros pagos pelo Anderlecht ao Steaua de Bucarest –, antecipava-se um brilhante futuro ao jovem médio ofensivo. Não se confirmou. Actualmente ao serviço do Damac FC, da Arábia Saudita, o capitão da Roménia recuperou ontem os dias de glória com a camisola da selecção, abrindo o volumoso e inesperado triunfo frente à Ucrânia (3-0).

Não se pode dizer que os ucranianos tenham encontrado na Alemanha um escape desportivo para o seu sofrimento. Com o país esgotado pela

longa guerra com a Rússia, as expectativas em relação à estreia da selecção no Euro 2024 terminaram com mais nuvens depressivas. Num embate inédito em jogos oficiais, o conjunto comandado por Serhiy Rebrov não só desaproveitou a posse de bola concedida pelo adversário (71% contra 29%), como acabou atropelado pela eficácia da resposta.

Com as bancadas da Arena de Munique cobertas de amarelo, as cores dos adeptos dos dois países, os romenos abordaram a partida de forma conservadora, cedendo a bola e o espaço e cercando com sucessivas barreiras de protecção a sua baliza.

Convidando o adversário a jogar muitas vezes nos últimos 30-40 metros, os romenos trancaram-se aplicadamente, aguardando pelos momentos certos para soltar a sua arma mais poderosa, as rápidas transições ofensivas. Foi assim que, contra a corrente do jogo, marcou.



Stanciu marcou pela Roménia

Um atraso à queima e um clamoroso erro do guarda-redes Lunin (Real Madrid) no alívio deixaram a bola à mercê de Nicolae Stanciu, que, com

3

ROMÉNIA

0

UCRÂNIA

Jogo no Estádio Munique Arena, em Munique.

Roménia Nita, Ratiu, Dragusin, Burca, Bancu; M. Marin, R. Marin ●83' (Rus, 83'), Stanciu (Racovitan, 87'), Coman (V. Mihaila, 62'), Man (I. Hagi, 62') e Dragus (Puşcaş, 83'). **Treinador** E. Iordanesco.

Ucrânia Lunin, Konoplia ●71' (Tymchyk, 72'), Zabarnyi, Matviyenko, Zinchenko, Stepanenko (Brazhko, 63'), Shaparenko (Yaremchuk, 63'), Tsygankov (Yarmolenko, 63'), Sudakov (Maninovskiy, 83'), Mudryk e Dovbyk. **Treinador** S. Rebrov.

Árbitro Glenn Nyberg (Suécia)
VAR Rob Dieperink (Países Baixos)

Golos 1-0 Stanciu (29'), 2-0 R. Marin (53'), 3-0 Dragus (57')

um grande pontapé, marcou (29'). A explosão dos romenos nas bancadas motivou os jogadores, que se tornaram mais afoitos. Aos 39', após um canto e outra má abordagem de Lunin, o mesmo Stanciu fez a bola embater na barra. Mas o pior ainda estava para vir para os ucranianos. Quando se aguardava a reacção da equipa de Rebrov, a Roménia desferiu mais dois golpes de rajada. Aos 53', após rápido contra-ataque, Marin finalizou de remate cruzado, com a bola a passar por baixo das mãos de Lunin, mais uma vez mal no retrato. Quatro minutos depois, Denis Dragus encerrou a contagem. O desalento nos rostos dos adeptos ucranianos contrastava com as lágrimas de felicidade romenas nas bancadas e no relvado. Isto porque a única vitória da Roménia em Europeus tinha 24 anos: ocorrera em 2000, no Euro realizado na Bélgica e nos Países Baixos, frente à Inglaterra (3-2).



0

ÁUSTRIA

1

FRANÇA

Jogo no Estádio Düsseldorf Arena, em Düsseldorf.

Áustria Pentz, Mwene ●34', Max Wober ●16' (Trauner, 60'), Danso ●90'+3' e Posch; Laimer ●84' (Schmid, 90'+2'), Seiwald, Baumgartner ●80', Sabitzer, Grillitsch (Wimmer, 60'); Gregoritsch (Arnautovic, 60'). **Treinador** Ralf Rangnick.

França Maignan, Koundé, Upamecano, Saliba, Theo Hernández; Rabiot (Camavinga, 71'), Kanté e Griezmann (Fofana, 90'+1'); Dembélé ●56' (Kolo Muani, 71'), Mbappé ●90' (Giroud, 90'+1') e Thuram. **Treinador** Didier Deschamps.

Árbitro Jesús Gil Manzano (Espanha)
VAR Juan Martínez Munuera (Espanha)

Golos 0-1 Wober p.b. (38')

Positivo/Negativo

+ N'Golo Kanté
Aos 33 anos, N'Golo Kanté é mais um dos jogadores que trocou os grandes palcos do futebol internacional pelos milhões da Arábia Saudita, mas, mesmo jogando num campeonato de rotações mais baixas, o pequeno médio francês continua a ser uma máquina dentro do campo. Nos momentos de maior aflição para a França na segunda parte, Kanté esteve muitas vezes no sítio certo para evitar problemas para a sua equipa.

Mike Maignan

O guarda-redes do AC Milan nem teve muito trabalho, mas aos 34 minutos fez uma defesa que pode ter sido decisiva para os franceses.

– Qualidade do jogo

O duelo entre franceses e austríacos em Düsseldorf figurará, com toda a certeza, como um dos menos interessantes da primeira jornada da fase de grupos do Europeu 2024.



O autogolo de Wober valeu a vitória da França sobre a Áustria

Grupo D

Sem grande rendimento, a máquina francesa mostrou-se fiável

Crónica de jogo

David Andrade

A França estreou-se no Euro 2024 frente à Áustria com uma exibição sem brilho, mas garantiu o que procurava: uma vitória

Os motores da máquina francesa ainda estão em claro aquecimento, mas, mesmo sem prestações de alto rendimento, Kylian Mbappé e companhia fizeram o que era preciso: foram fiáveis na estreia no Campeonato da Europa de 2024. Contra uma Áustria robusta e de tracção atrás até estar em desvantagem, a França marcou o único golo da partida de forma feliz – Max Wober marcou na própria baliza, aos 38' – e, mesmo tendo de sofrer na segunda parte, assegurou o que era fundamental: a vitória (1-0) no primeiro jogo no Grupo D.

A história dizia-nos que, numa fase de grupos, a França nunca tinha perdido o primeiro jogo realizado num Campeonato da Europa – são agora

sete vitórias e três empates – e não foi na Merkur Spiel-Arena, em Düsseldorf, que os vice-campeões foram ao tapete na estreia na competição.

Reconhecido por ser um treinador de ideias fixas e pouco flexível taticamente, Didier Deschamps arrancou o Alemanha 2024 com um “onze” sem surpresas. E isso implicava alguma gestão nos recursos franceses: Eduardo Camavinga, Aurélien Tchouaméni e Ferland Mendy, que a 1 de Junho conquistaram a Liga dos Campeões pelo Real Madrid, não foram escolhidos para iniciar o duelo com os austríacos.

Mantendo o habitual 4x2x3x1, Deschamps colocou à frente da sua defesa os competentes N'Golo Kanté e Adrien Rabiot e, daí para a frente, havia quatro setas apontadas à baliza defendida por Patrick Pentz: Ousmane Dembélé, Antoine Griezmann, Kylian Mbappé e Marcus Thuram.

Com apenas uma derrota nos últimos 16 jogos até à partida em Düsseldorf, a Áustria do alemão Ralf Rangnick, que chegou a ser apontado como possível treinador do Bayern Munique, tinha, no papel, um desenho tático similar ao francês, com Marcel Sabitzer a dar um toque de talento a uma equipa que mostrou

desde o início estar pronta para o combate.

Jogando de forma agressiva, os austríacos procuraram não dar muito espaço para a criatividade dos avançados franceses, mas, aos 8', Mbappé criou a primeira oportunidade de perigo, valendo aos austríacos a defesa de Pentz.

Embora com mais bola e com claro ascendente, a França a partir desse momento passou a ter dificuldades em construir situações de golo. Por isso, sem surpresa, o décimo jogo do Europeu foi o primeiro que não teve golos na primeira meia hora.

Porém, pouco depois de concluído o primeiro terço da partida, a até aí pouco ofensiva Áustria foi quem esteve perto de marcar: aos 34', um excelente passe de Sabitzer resultou numa grande oportunidade para Chris Baumgartner, mas Mike Maignan impediu com muita qualidade que o médio do RB Leipzig inaugurasse o marcador.

O que parecia ser o estímulo que os austríacos precisavam para se começarem a libertar de algumas das amarras defensivas resultou quase de seguida num balde de água gelada: após uma boa iniciativa de Mbappé, Max Wober desviou de cabeça para a

própria baliza e fez o único golo da partida.

Mesmo sem jogar bem, a França justificava ao intervalo a curta vantagem, mas os últimos 45 minutos mostraram uma equipa gaulesa com pouca chama e, em alguns momentos, “encostada às cordas” pelos austríacos.

Em cima da hora de jogo, Ralf Rangnick fez uma substituição tripla – entraram Gernot Trauner, Patrick Wimmer e Marko Arnautovic – e o domínio da partida passou a estar repartido, com a Áustria a surgir com frequência nas proximidades da área gaulesa.

Assim, embora sem qualidade, os 30 minutos finais foram emotivos, com a combatividade levada por vezes ao limite, e com uma possível muito má notícia para os franceses: Mbappé teve de ser substituído em cima do minuto 90, com uma provável fractura no nariz.

No entanto, mesmo sem o seu capitão e com algum sofrimento nos descontos, onde a Áustria tentou o tudo ou nada, a França saiu de Düsseldorf com o que mais pretendia: os três pontos que dão a Deschamps tranquilidade para continuar a gerir o seu plantel na fase de grupos.

Resultados e classificação

GRUPO D

Jornada 1

Polónia - Países Baixos
Áustria - França

1-2
0-1

| | J | V | E | D | M-S | P |
|---------------|---|---|---|---|-----|---|
| Países Baixos | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 3 |
| França | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 3 |
| Áustria | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| Polónia | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-2 | 0 |

Decidir de “olhos quase fechados” no Estado

Editorial



Marta Moitinho Oliveira



A frase mais dura de ouvir para quem paga impostos é a seguinte: ‘Decide-se de olhos quase fechados ao custo e à eficácia das medidas’

Os técnicos que prestam apoio aos deputados da Assembleia da República em matérias orçamentais entregaram ontem o estudo do impacto nas contas públicas da reposição integral do tempo de serviço dos professores e das demais carreiras da função pública.

O estudo tem dois lados: o A e o B. No lado A, há contas concretas a que os peritos chegaram: repor o tempo de serviço custará 469 milhões de euros, apontam os técnicos, mais do que os 300 milhões de euros previstos pelo Governo.

Apesar do desvio, o país não congelou. Desde que Portugal entrou na era do excedente orçamental, as diferenças que andam à roda de 100 ou 200 milhões de euros não assustam como nos terríveis anos dos défices excessivos, em que qualquer derrapagem era motivo de sobressalto.

Ainda assim, era importante que o Ministério da Educação explicasse as divergências de resultados – o que fez horas depois, negando um custo superior – e assegurasse que a medida não está em causa. Ficou implícito.

Mas o pior do relatório da UTAO é o que ele diz sobre o que não se sabe – o tal lado B. Os especialistas orçamentais não conseguiram calcular qual o impacto nas restantes carreiras da Administração Pública de uma medida de correcção semelhante à que é aplicada aos professores.

Isto, porque, não há dados para o fazer – ou seja, a tarefa é impossível. É quando se entra neste território que os técnicos expõem a manta de retalhos de que é feita a função pública e a irracionalidade com que o poder público vai mexendo aqui e ali, tapando buracos, numa gestão indiferente aos problemas estruturais.

A frase mais dura de ouvir para

quem paga impostos é a seguinte: “Decide-se de olhos quase fechados ao custo e à eficácia das medidas.” Isto, porque não existem microdados para as carreiras da Administração Pública, isto é, dados financeiros por trabalhador que ao serem agrupados possam dar a quem decide uma ideia segura em tempo real de quanto custa determinada decisão política.

Os avisos da UTAO, liderada por Rui Baleiras, chegam numa altura em que o Governo negocia com vários sectores. Além dos professores, os polícias e não tarda serão os médicos assim que se chegar ao limite anual de horas extraordinárias. Além de ser importante que se evite uma gestão da Administração Pública associada a ciclos eleitorais, era também fundamental evitar uma proliferação do vício da manta de retalhos na Administração Pública. Para isso, era preciso dotar a máquina de dados mais finos para deixar de se decidir de “olhos quase fechados”.

CARTAS AO DIRECTOR

IRS jovem, o grande amigo dos patrões

Os impostos nasceram há muitos, muitos anos com o objectivo de proporcionar receitas ao Estado para este fazer face às despesas que tem de suportar para proporcionar aos cidadãos do país o melhor bem-estar possível na área da saúde, da educação, da habitação, dos transportes, da segurança e de todos os serviços públicos que, conforme determinam os artigos 103.º e 104.º da CRP, atenuem as desigualdades entre todos os cidadãos, sem excepção.

Por isso, o dinheiro dos impostos deve ser gasto, isso sim, naqueles bens, pagando a médicos, professores, polícias, militares e a todos os funcionários que exercem e desenvolvem serviços públicos de interesse nacional. Infelizmente, as coisas não têm sido assim, os governos têm-se servido dos impostos para propagandear situações que nada têm que ver com o serviço público, é o caso, por exemplo, do denominado IRS jovem: uma pessoa acaba a

formação académica superior com 30 anos, vai trabalhar, e durante cinco anos não paga IRS ou paga uma ninharia; se tiver acabado a sua formação académica superior aos 31 ou mais anos, já não tem direito a essa isenção, porquê?

Porquê, porque a história do IRS jovem nem sequer devia existir. Os governos, se querem dar mais disponibilidade financeira a quem começa a trabalhar ou evitar que emigre, deve é criar mecanismos que obriguem as empresas a pagar melhores salários, não a miséria que se passa actualmente. É vergonhoso, seja como for, a receita dos impostos (receita do Estado) é sagrada, tem destino, não pode ser para dar a mão aos patrões.

Fernando Castro Ribeiro, Porto

Transladação do monumento ao empresário

Com a desculpa das obras do *metrobus* retiraram o monumento ao empresário na intersecção das avenidas da Boavista e Marechal Gomes da Costa, desterrando-o

para o fim da Avenida de Cartes. Quem por lá passa agora, se circular de carro na VCI, quase não o vê, pois fica tapado pelo enorme edifício adjacente ou pelos painéis publicitários existentes no local. O mesmo se diga circulando a pé. Será que o monumento que representa bem as dificuldades em ser empresário merecia este tratamento? E o escultor José Rodrigues, o que diria desta transladação? Seguramente que a obra também nasceu para o enquadramento que tinha e não para ser ostracizada como agora. E não se diga que foi desmontada e colocada noutro local por causa das obras do *metrobus*. Mesmo ao lado onde estava o monumento havia muito espaço para o recolocar. Em vez disso, dizem que criaram espaços verdes. Pois julgo bem que no local onde plantaram os jacarandás, árvores lindíssimas de que muito gosto e agora em plena floração, poderiam perfeitamente recolocar o monumento sem o deslocar para um espaço onde não está minimamente enquadrado. O escultor, a obra e o seu

enquadramento, a proximidade a Serralves e a cidade merecem-no. Artur Rodrigues, Porto

Sugestões

Sendo o PÚBLICO um jornal de referência onde trabalham excelentes jornalistas, e onde – convidados pela direcção do jornal – escrevem prestigiados colaboradores, colunistas e articulistas – que elaboram textos uns mais interessantes do que outros –, seria uma mais-valia que o PÚBLICO, como jornal plural, aberto às mais variadas formas de pensamento e ideias, convidasse colaboradores/articulistas como, por exemplo, Henrique Neto e Eugénio Rosa. Henrique Neto é uma figura histórica de peso do PS com um pensamento próprio, assertivo, interventivo e com uma visão política amadurecida, caldeada pelas lutas do PS. Por seu lado, Eugénio Rosa é um conceituado e probo economista que já esteve próximo do PCP mas que, presentemente, faz análises bem credíveis e bem fundamentadas

tendo por base a realidade económica do país e não se coibindo de denunciar os erros e as patranhas que se repercutem no bolso dos portugueses (leia-se, por exemplo, o esclarecido texto “Pobreza dos pensionistas vai aumentar em 2025”, publicado num hebdomadário, onde, regularmente, expõe as suas ideias). António C. Miguéis, Vila Real

PÚBLICOERROU

Na edição de ontem, nas páginas 4/5, no texto com o título “Quatro portugueses em lugares de destaque em organizações internacionais”, onde se lê “no culminar de uma intensa campanha diplomática que envolveu o Governo de Passos Coelho do PSD-CDS, na altura no poder”, deve ler-se “no culminar de uma intensa campanha diplomática liderada pelo Governo de António Costa que tinha como ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva”.

ESCRITO NA PEDRA

Os extremos são a fronteira além da qual termina a vida e a paixão pelo extremismo; na arte e na política, é uma velada ânsia de morte Milan Kundera

Não digo que não

Ainda ontem



Miguel Esteves Cardoso

Um francês, tirando partido do grão na asa para fazer uma sopinha de queixas com espinafres, embirrou com dois companheiros de copos, ambos portugueses, porque dizia que estes nunca agradecem os convites para beber mais um.

E é verdade. Convidados para mais um copo, não dizem “Muito obrigado”. Dizem: “Vá lá, então”, “Tava a ver que não dizias nada” e até “Ó francês, menos conversa e mais acção!”.

Ora, os portugueses, tal como os japoneses, os indianos e os ingleses, têm fama de ser bem-educados – e é uma fama justa. E, embora não possa dizer nada sobre a maneira como indianos e japoneses usam as línguas deles para agradecer, consigo ver pontos de contacto entre as formas de agradecimento dos portugueses e dos britânicos.

Há um agradecimento inglês que deixa as pessoas baralhadas. Convida-se um inglês para beber uma cerveja e ele muitas vezes responde: “Don’t mind if I do”, sem dizer também “thank you”. Ora, nós não dizemos “não me importo de beber um copo, não senhor”, mas dizemos “não digo que não”, não sendo obrigatório acrescentar o obrigado.

É verdade que os ingleses vêm o álcool e as sobremesas como maldades ilícitas e loucuras, mas isso é só para lhes dar mais prazer quando dizem que sim, que é sempre. Sentem-se “wicked” e “naughty” e isso aumenta-lhes a deliciiosidade, porque gostam de fingir que estão a sucumbir a uma tentação.

O “don’t mind if I do” significa “quero lá saber que o diabo dance quando eu digo que sim”: é uma prova de rebeldia perante o puritanismo protestante. Mas não se pode agradecer ao tentador que nos está a oferecer o caminho para a perdição: o álcool, o bolo de chocolate, o cigarrinho.

O inglês e o português que não agradecem directamente com um “thank you” ou um “obrigado” estão a agradecer de uma maneira mais profunda e mais sincera.

Transformam o copo oferecido num símbolo de libertação, num passaporte para o hedonismo, para a desobediência, para a autonomia – e para a delícia da irresponsabilidade.

O NÚMERO

169

A recuperação do tempo de serviço dos professores custará 169 milhões acima do estimado pelo Governo (300 milhões), diz UTAO

ZOOM INDONÉSIA



Cerimónia de oração do Eid al-Adha, em Depok — é o mais sagrado dos dois feriados muçulmanos celebrados todos os anos. Assinala a peregrinação anual dos muçulmanos a Meca, o local mais sagrado do Islão

P

publico.pt



Lisboa (sede: editor e redacção)
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

DIRECTOR

David Pontes

Directores adjuntos

Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira,
Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro

Directora de arte

Sónia Matos

Directora de design de produto digital

Inês Oliveira

Editoras executivas

Helena Pereira, Patrícia Jesus

Editor de fecho

José J. Mateus

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliiana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narição Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ipsilon** Paula Barreiros, Inês Nadas (editoras), Pedro Rios (editor (psilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luis J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luis Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.

Presidente Ângelo Paupério

Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaeacom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Maio 18.733 exemplares

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial publico.pt/nos/estatuto-editorial Reclamações, correções e sugestões editoriais podem ser enviadas para leitores@publico.pt

ASSINATURAS Linha azul 808 200 095 (dias úteis das 9h às 18h) publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt

Gaza e o clima são duas crises e uma só indignação

A coluna vertebral



Amílcar Correia

As novas gerações – porque são sobretudo elas que o fazem – protestam contra o suicídio colectivo que as alterações climáticas representam, e protestam contra as consequências trágicas do que se passa em Gaza, porque ambas merecem a mesma indignação, pela angústia da impotência que provocam e pelo desconforto da injustiça que alimentam. Essa indignação é fácil de perceber, tão fácil de subscrever.

A crise climática e a crise humanitária criam um sentimento de impotência individual e uma raiva de grupo na crítica da hipocrisia de Estados e governos que só se preocupam com elas na aparência dos discursos solenes. Um discurso duplo, ambíguo.

À ansiedade climática associa-se agora uma ansiedade humanitária e um activismo mais combativo. São duas ânsias e atitudes que não se auto-excluem nem sobrepõem. Pelo contrário, as duas complementam-se

como visão crítica de um mundo governado por uma classe política encarada como falsa e cínica, capaz de sacrificar o planeta e o respeito pela vida humana, em nome de interesses opostos aos valores que tanto gostam de incluir nos seus discursos sobre a superioridade moral e ética das democracias face às tiranias.

Encontros como as COP e os protocolos de Quioto são boas intenções ultrapassadas pelas segundas intenções das potências dominantes e poluentes, que geram descrença e revolta. Na última COP 28, os activistas do clima defenderam a inclusão da Palestina no debate sobre a justiça climática global e reuniram-se à volta de campanhas como #NoClimateJusticeWithoutHumanRights.

A repetição dos ataques a Gaza, que vitimam a população civil, sem qualquer protecção, e o seu prolongamento indefinido cria uma incomodidade semelhante: como lidar com a impotência e a ansiedade destas imagens? A ecoansiedade ou a ansiedade para com Gaza têm um vírus em comum: a inacção. E a exigência de justiça como obrigação ética.

Esta discrepância entre uma crescente ansiedade, que exige mais acção, e o desinteresse dos Estados, que se confunde com inacção, aprofunda um abismo geracional e político entre quem representa e quem é representado.

Os partidos continuam a ignorar as

mudanças sociológicas do eleitorado, particularmente estas inquietudes geracionais, relacionadas com a forma de governar e não com a forma de taxar impostos, e a actuar como se o mundo não estivesse em transformação, à excepção de acharem prioritário passar a mensagem política no TikTok e nos programas televisivos da manhã.

Este desfasamento mina a confiança no sistema de representação. Quem protesta convence-se que o coro de indignação a que pertence é ignorado pela classe política, e que esta promete justiça como uma noção meramente instrumental e utilitária, em negação de qualquer imperativo categórico kantiano, que tanto discurso inflamou sobre a superioridade ocidental.

Felizmente, a direita radical não sabe como lucrar com esse descontentamento, ou porque nega as alterações climáticas ou se está a borrifar para elas, mas sabe lucrar com quem pertence à mesma geração e a quem a inacção não perturba. O sectarismo à esquerda afunila-se numa estratégia de combate, o que faz com que o pluralismo seja uma extravagância dos dois lados da barricada, que não tem como consequência o alargamento da sua base de apoio.

Quer num caso, quer no outro, tem sido a Organização das Nações Unidas, enquanto organização, e não o seu Conselho de Segurança, que mais se tem batido para que o mundo acabe com a sua inércia.

O ano passado foi o mais quente de que há registo e o secretário-geral da ONU não se tem cansado de alertar para o facto de termos passado da era do aquecimento global para a da ebulição global e para a necessidade de uma “bóia de salvação” para a Terra.

Como nunca tinha acontecido em outra guerra, as instituições e funcionários das Nações Unidas e de organizações humanitárias (para não falar nos jornalistas) transformaram-se em alvos militares, como observou ao PÚBLICO o subsecretário-geral da ONU e director executivo da UNOPS, a agência da organização para as Operações. A ninguém nesta guerra é atribuído o estatuto da neutralidade.

António Guterres e Jorge Moreira da Silva não se conformam com a passividade com que assistimos à acelerada destruição do planeta e à inconcebível destruição da mais básica das básicas noções de humanidade. Os dois têm denunciado o que deveria ser denunciado ou sustentado pelas principais democracias dominantes sentadas no Conselho de Segurança e fazem-no com coragem e determinação, em nome de valores que não se transaccionam.

Infelizmente, a tentativa de acção da ONU não tem conseguido romper a inércia dos Estados. A carta das Nações Unidas não pode ser uma letra morta.

Jornalista. Escreve à terça-feira

Eu, professora, cética me confesso!



Elvira Tristão

O Governo anuncia que conta com os professores aposentados e à beira da aposentação, para evitar que os alunos fiquem sem aulas no próximo ano letivo. É assim que é apresentado o plano de “contingência” para a falta de professores. Pessoalmente, tenho enormes reservas sobre a eficácia e sobre a justiça das medidas. E antes de explicar porque considero que “a montanha pariu um rato”, apresentarei uma declaração de interesses.

Estou no 9.º escalão desde setembro último, com actualização remuneratória em abril. Iniciei o mestrado em Ciências de Educação fazendo fé no Estatuto da Carreira Docente e, quando o concluí, em 2009, o Estado rasgou o contrato: em vez de uma bonificação de quatro anos na progressão, esperei até 2016 (ao fim de sete anos) para

ser bonificada em um ano. Concluí o doutoramento em Educação em 2016 e fui “bonificada” em dois anos, quatro anos depois. E é assim que, com 36 anos de carreira e à beira do 10.º escalão, me sinto defraudada. Mas tenho colegas com 30 anos de serviço no 4.º escalão. Escolhi a minha profissão e adoro o que faço, mas não contem comigo para continuar na escola depois de atingir a idade da reforma.

As exigências da profissão são enormes: vão desde a adaptação ao digital, aos novos públicos escolares, à competição entre pares agravada por um sistema de quotas injusto, à exigência de uma educação de qualidade e inclusiva, à exigência dos resultados independentemente da “matéria-prima” ou das condições de trabalho. E é por isto que não creio que muitos professores estejam dispostos a prolongar a sua vida ativa ou a regressar após a aposentação.

O titular da pasta apresentou três eixos: apoiar mais, gerir melhor e reter e atrair docentes. Eu só vislumbro um eixo. Gerir recursos humanos. É a economia a falar. Falta conhecer a educação e respeitar a profissão. O apoio administrativo aos diretores de turma é um paliativo, se não for uma ratoeira, mas resta saber quem vai concretizar a medida, porquanto o pessoal não docente passou para a competência dos

municípios. A contratação de docentes entre agrupamentos é insistir numa solução sobre a qual os professores já se pronunciaram, na rua. E os contratos de substituição por doença para o ano letivo serão – receio bem – somente para uma lista restrita de agrupamentos.

Continuando no eixo da gestão, a flexibilização dos horários representa o acentuar do sobretrabalho de muitos professores e a natural deterioração dos processos de ensino e de aprendizagem. O senhor ministro quer os professores e os

alunos na sala de aula, mas esquece-se de que uma boa aula exige preparação de atividades, a construção de recursos e uma avaliação rigorosa das aprendizagens. Assim, as horas letivas serão extraordinárias, mas a sua preparação representará ainda mais sobretrabalho ou a diminuição da qualidade dos processos.

Já sobre a valorização dos mestres e doutores nas escolas, é mais do mesmo: uma ideia vaga sem propostas concretas e uma desconsideração pelos que já se encontram nas escolas. As bolsas de estudo para candidatos aos cursos para o ensino são uma proposta “requeitada” e bondosa. Mas continua a ser necessário o essencial: tornar a profissão atrativa, e sobre essa matéria nem uma linha para um problema que requer uma visão global e soluções articuladas e complementares.

Com o ano escolar a acabar, os professores têm ainda o serviço de exames e de preparar o arranque de 2024/2025. Ainda não sabem com quem nem com que regras. Veremos, lá para o outono, a eficácia das medidas anunciadas, e a que custo. Entretanto, milhares de colegas meus aguardam saber onde vão começar o ano e se lhes sobra dinheiro para a “segunda habitação”.

Professora e doutorada em Educação

“
Tenho enormes reservas sobre a eficácia e justiça das medidas. Não creio que os professores estejam dispostos a prolongar a vida ativa ou a regressar após a aposentação

Pode um mau primeiro-ministro dar um bom presidente do Conselho Europeu?



Pedro Norton

Costa está muito mais próximo de ter o perfil adequado para navegar nas águas pesadas e profundas da UE do que para exercer funções executivas

Um dos problemas das discussões políticas em Portugal é a sua excessiva fulanização. Tendemos, com demasiada facilidade, a confundir divergências de opinião e mundivisões diferentes com juízos, não raras vezes definitivos, sobre caráter. Tendemos a confundir adversários ideológicos com inimigos políticos. Tendemos a reagir, com fervor pavloviano, mais aos mensageiros do que às suas ideias a que, por regra, não damos sequer o benefício da dúvida. Há muito que deixámos de conversar, se é que alguma vez verdadeiramente o fizemos. A tribo é tudo e a vontade de lhe pertencer e de lhe agradecer tolda o pensamento e condiciona a inteligência e a liberdade.

Vem esta reflexão, imagine-se, a propósito de António Costa e da sua candidatura a presidente do Conselho Europeu. Ninguém ficará surpreendido se disser que faço um balanço bastante negativo da sua atuação como primeiro-ministro. Nem tudo foi mau, evidentemente. A disciplina na gestão das contas públicas e a diminuição da cristação política, no início do seu mandato, foram, por exemplo, marcas do seu consulado que convém não desvalorizar. Mas vezes de mais caiu na tentação de fazer do poder, da sua conquista e da sua manutenção o nexo mais discernível da sua governação. Foi por ele, pelo poder, que fez alianças e cedências contranatura a que, curiosamente, nunca terá verdadeiramente aderido de forma convicta, inteira e plena (estou, aliás, absolutamente convencido de que o pragmático que trouxe a extrema-esquerda para o arco da governação nunca verdadeiramente rompeu, do ponto de vista ideológico, com o grande consenso demoliberal e que, ao contrário do seu sucessor, sempre instintivamente desconfiou dos seus parceiros de jornada).

Paradoxalmente, quando conquistou o poder absoluto naquela noite de janeiro de 2022, quando teve o país a seus pés, quando teve a oportunidade de o libertar, desencantou-se com ele (com o poder) e desperdiçou condições de governação sem

paralelo: um PS domesticado, uma maioria absoluta, uma oposição sem norte, contrapoderes fragilíssimos e uma chuva de apoios europeus sem precedentes.

Reafirmado tudo isto, traçado este cenário pouco entusiasmante, devo dizer que não me entrincheiro em visões tribais, nem confundo nada disto com um julgamento de caráter. Reconhecendo, como sempre reconheci, a inevitabilidade, naquelas exatas circunstâncias, da sua demissão, estou convencido que presidiu a um governo incompetente e em profundo deslaminamento ético sem deixar de ser, ele próprio, um homem íntegro. De igual forma, não fico paralisado numa incapacidade sectária de lhe reconhecer qualidades. Costa é um político experiente, profundo conhecedor de dossiers muito variados, inteligentíssimo e senhor de uma intuição política como haverá poucas. Agradável, empático, é, muito mais do que o estadista de ruturas que nunca será, um homem com quem é fácil simpatizar, um negociador exímio e um extraordinário fazedor de consensos. Porventura mais relevante, Costa é um democrata por intuição e um europeísta por convicção.

Aos meus olhos, este conjunto único de qualidades e defeitos não o habilitam nem habilitaram, como já afirmei, para ser um bom primeiro-ministro. Mas, se não aceitarmos ceder ao tal espírito sectário ou tribal, daqui não tem de se depreender que esta mesma combinação peculiar de atributos o tornam necessariamente imprestável para exercer cargos políticos de natureza muito diversa e que reclamam qualidades muito distintas.

A Europa está hoje numa das maiores encruzilhadas da sua história. Progressivamente mais irrelevante no plano económico, tolhida pelo curso imparável da demografia, minada por dentro por todos quantos, à esquerda e à direita, se divorciaram do consenso democrático e demoliberal que a edificou, dividida em relação ao seu próprio aprofundamento e alargamento, precisa de reencontrar o seu lugar e o seu destino num mundo multipolar que já não é nem o do pós-Segunda Guerra Mundial nem o do colapso da Guerra Fria. A mudança, indispensável, a acontecer, dificilmente se fará de forma estrepitosa e através de grandes ruturas. A União atou-se num emaranhado institucional paralisante que a força bruta ou a vontade de um só líder dificilmente resolverá. O desatar dos vários nós que a tolhem reclama paciência, reclama



O reiterado exercício destes cargos por servidores públicos portugueses contribui para densificar essa imagem de um país aberto ao mundo e fazedor de pontes

JOHANNA GERON/REUTERS



moderação, reclama pragmatismo, reclama a construção de pontes improváveis. A mudança reclama, acima de tudo, um chão comum feito de uma convicção segura em valores democráticos e europeístas.

E é precisamente por tudo isto que não tenho qualquer pejo em reconhecer que Costa está muito mais próximo de ter o perfil adequado para navegar nas águas pesadas e profundas de uma Europa doente que, a mover-se, se moverá necessariamente ao ritmo dos lentos e discretos consensos no seio do seu órgão intergovernamental, do que para exercer funções executivas que reclamam e sempre reclamarão a tal capacidade angular de rutura que, manifestamente, não tem.

Falta endereçar a controversa questão da nacionalidade. Devo dizer que sou muito sensível ao argumento sobre provincianismo que invoca João Cotrim de Figueiredo. Não raras vezes, de facto, olhamos para nós próprios, para os nossos compatriotas e para os nossos feitos com um misto de falta de noção, de desvelo hiperbólico e de ridículo umbiguismo. Mas, dito e reconhecido isto, distancio-me do juízo sobre o caso em apreço. Portugal é um país pequeno, pobre, envelhecido, sem real poder militar e económico. A única forma de ter uma qualquer voz no mundo passa pelo exercício discreto de um *soft power* que se sustenta, precisamente, na sua dimensão pouco ameaçadora, na sua capacidade de cultivar pontes e numa diplomacia de valores que teve, por exemplo, na independência de Timor a maior demonstração prática da sua eficácia.

Não confundamos, pois, a importância de um presidente do Conselho Europeu, de um presidente da Comissão ou de um secretário-geral das Nações Unidas com os arroubos patrioteiros sobre as proezas da seleção de futebol. Nenhum dos cargos, entenda-se, dá aos seus titulares a capacidade de defender, em casos concretos, os interesses particulares do seu país. Mas o reiterado exercício destes cargos por servidores públicos portugueses contribui para densificar essa imagem de um país aberto ao mundo e fazedor de pontes que se projeta bem mais longe do que a sua irrelevância militar ou económica alguma vez permitiriam.

É legítimo supor que Luís Montenegro fez também outros cálculos, quando, na própria noite de umas eleições europeias que a todos terão sabido a pouco, decidiu tornar público o seu apoio a António Costa na corrida a presidente do Conselho. Mas ainda que tenham fundamento as interpretações mais cínicas, a verdade é que a decisão revelou inteligência, grandeza, sentido de Estado e uma dignidade institucional que vale a pena reconhecer e vale a pena agradecer. O potencial está lá. A oportunidade espreita. Espero, muito sinceramente, que desta feita António Costa os aproveite em pleno.

Gestor

“O meu estatuto de arguido confere-me o direito de manter o silêncio”

O ex-governante António Lacerda Sales negou ter falado com o Presidente da República, com António Costa e com Marta Temido sobre o caso das gémeas luso-brasileiras tratadas no Hospital de Santa Maria

Joana Mesquita

António Lacerda Sales foi ouvido ontem na comissão parlamentar de inquérito (CPI) ao caso das gémeas, mas começou por invocar o seu estatuto de arguido para manter o silêncio. O antigo secretário de Estado foi constituído arguido no inquérito aberto pelo Ministério Público (MP) na sequência de buscas feitas pela Polícia Judiciária (PJ) no Ministério da Saúde, no Hospital de Santa Maria e em sua casa.

Lacerda Sales, que esteve para depor na CPI a 6 de Junho, começou por negar que tenha adiado a sua presença na comissão por ter sido constituído arguido. O antigo secretário de Estado argumentou que pediu o adiamento logo no dia 1 de Junho e só se tornou arguido no dia 4. “Cai por terra a tese de que pedi o adiamento” na sequência do processo no Ministério Público, insistiu.

Lacerda Sales deixou fortes críticas à auditoria da Inspeção-Geral das Actividades em Saúde (IGAS), que confirmou irregularidades no acesso das gémeas à consulta no Santa Maria. Para o ex-governante, o relatório “apresenta conclusões sem justificação plausível” e é “fundamentado em suposições”.

O antigo secretário de Estado recusou “aceitar as responsabilidades” que o relatório da IGAS e a auditoria interna do Santa Maria lhe imputam e disse que as “regras clínicas” foram cumpridas. “Ninguém passou à frente de ninguém, não havia lista de espera.”

“Não estou disponível para servir de bode expiatório” num processo político e mediático, atirou. “A minha conduta não é susceptível de nenhum tipo de censura.”

Lacerda Sales refugiou-se na lei, que lhe permite não responder a nenhuma questão nesta comissão. “O meu estatuto de arguido confere-me o direito de manter o silêncio.”

Depois de alguma insistência por parte dos deputados, que argumentaram que o estatuto de arguido permitia não responder a questões “caso a caso” e não arbitrariamente, o antigo governante acabou por ceder em alguns casos.

“Nunca falei com o senhor ex-primeiro-ministro sobre esta matéria”, frisou Lacerda Sales, acrescentando que também “nunca” falou com o Presidente nem com Marta Temido,



António Lacerda Sales rejeitou responder a grande parte das perguntas dos deputados e disse que não quer servir de “bode expiatório”

CPI prossegue apesar da investigação do MP

A comissão parlamentar de inquérito ao caso das gémeas tratadas com o medicamento Zolgensma vai continuar os trabalhos enquanto decorre a investigação judicial, devendo a mãe das crianças (na foto) ser ouvida na sexta-feira, “em princípio por videoconferência”.

A comissão, reunida em mesa e coordenadores, debruçou-se ontem sobre um despacho do presidente da Assembleia da República sobre “a possibilidade de suspensão do processo de inquérito parlamentar até ao trânsito em julgado da correspondente sentença



judicial”, como prevê o Regime Jurídico dos Inquéritos Parlamentares. A reunião decorreu à porta fechada e, no final, o presidente da comissão disse aos jornalistas que a iniciativa não chegou a ser votada, mas existiu um acordo dos partidos para que o inquérito prosseguisse.

antiga ministra da Saúde, sobre o caso das gémeas. “Nunca chegou nenhum email nem nenhum processo formal ao meu gabinete”, insistiu, em resposta a André Ventura, pedindo-lhe que o olhasse “bem nos olhos”. Em resposta ao líder do Chega, citou um poema de Pessoa: “Sigo o meu destino. Rego as minhas rosas e o resto serão as sombras das árvores.”

Sobre o facto de a sua antiga secretária, Carla Silva, ter dito que foi a seu pedido que marcou a consulta das gémeas na pediatria de Santa Maria, Lacerda Sales, que assumiu a “responsabilidade política” por ser essa a obrigação de um secretário de Estado, remeteu para a portaria 95/2013. A portaria em causa indica que “os pedidos de primeira consulta de especialidade em papel são rejeitados e devolvidos aos respectivos prestadores”. Assim sendo, “qualquer pedido deveria ter sido rejeitado”, vincou

Lacerda Sales, acusando o relatório da IGAS e a auditoria do Santa Maria de omitirem esta indicação. “Quero acreditar que foi por ignorância.”

“Estou muito convicto de que este processo se iniciou muito antes da minha tomada de posse [a 26 de Outubro de 2019]”, sustentou, “basta que se olhe para a cronologia”.

Lacerda Sales questionou ainda o porquê de a consulta no Hospital dos Lusíadas, marcada para 6 de Dezembro de 2019 com a médica Teresa Moreno, que acompanhou as crianças no Santa Maria, ter sido desmarcada. “Coincidência ou não? Quem desmarcou as consultas?”

O antigo secretário de Estado disse que “recebia toda a gente”, admitindo ter encaminhado “centenas” de processos. “Um governante, quando vai governar, sabe as linhas vermelhas”, mas está no cargo “para ajudar as pessoas”.

Madeira

IL perde líder na Madeira, mas já tem candidato à sucessão

O liberal Nuno Morna comunicou ao conselho nacional da Iniciativa Liberal a renúncia ao cargo de coordenador do Grupo de Coordenação Local da Madeira, considerando ser o momento para uma renovação e criação de novas estratégias. O *Diário de Notícias da Madeira* avançou entretanto que Duarte Gouveia, antigo coordenador regional do partido, pretende candidatar-se ao lugar que fica vago com a decisão de Nuno Morna.



Saúde

PCP chama ministra e sindicatos à AR por causa das urgências

Dada a aproximação do Verão, período tipicamente “mais complicado”, mas também tendo em vista o “reforço do SNS no futuro”, o PCP entregou no Parlamento um pedido de audição urgente dos sindicatos dos médicos, enfermeiros e técnicos de saúde e da ministra da Saúde. A bancada comunista pretende ouvir os diferentes agentes do sector sobre as dificuldades nos serviços de urgência nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde.

Pedrogão Grande

Fundo Revita vai ser apenas “afecto” aos concelhos atingidos

O Revita, fundo para apoiar populações afectadas pelos incêndios de Junho de 2017, vai ser exclusivamente dedicado aos concelhos atingidos por aqueles fogos, anunciou a ministra da Juventude e Modernização em Pedrogão Grande. Margarida Balseiro Lopes reconheceu também a necessidade de requalificar o IC8, indo ao encontro da pretensão dos autarcas da região, e anunciou um estudo sobre o assunto.

Carreiras Governo promete estudar propostas dos bombeiros

MANUEL ROBERTO



O secretário de Estado da Protecção Civil, Paulo Simões Ribeiro, prometeu ontem estudar os pedidos que ouviu da Liga dos Bombeiros Portugueses e dos bombeiros voluntários numa reunião em Figueiró dos Vinhos sobre o aumento dos meios técnicos e das remunerações dos voluntários e dos profissionais, assim como sobre a necessidade de

reorganizar a estrutura de comando operacional no território. Paulo Simões Ribeiro recusou, no entanto, comprometer-se sobre quando e quais as medidas que o Governo tenciona tomar, alegando que não se pode exigir que se faça em 70 dias aquilo que o anterior executivo não fez em mais de 1100 dias – um argumento repetido amiúde por

todos os governantes. O secretário de Estado afirmou que foi a Figueiró dos Vinhos para “ouvir quem está no terreno, ou seja, os bombeiros e corporações sobre as dificuldades e perspectivas de futuro” porque o Programa do Governo prevê a análise da reestruturação do sector operacional dos bombeiros e valorização da carreira dos

voluntários e profissionais. Sobre possíveis mudanças neste momento o secretário de Estado defendeu que “o trabalho está feito” para o plano de combate deste ano e que o país está “a meio da fase Charlie”, que arrancou no início deste mês e que a 1 de Julho eleva o nível de prontidão para a fase Delta. “O que há são os meios que temos no terreno.” Maria Lopes

Madeira

Guilherme Silva diz que lei não prevê queda imediata do Governo

O jurista e ex-deputado do PSD Guilherme Silva defende que a queda imediata do governo da Madeira numa eventual rejeição do seu programa não está prevista na legislação e considera que a substituição de Miguel Albuquerque colocaria um “problema de legitimidade democrática”. O Programa do XV Governo Regional da Madeira começa a ser discutido hoje no Parlamento e será votado sob forma de uma moção de confiança (podendo chumbar).

VIII Legislators' Dialogue

Portugal é um país seguro e tem grande nível de estabilidade

Marcelo Rebelo de Sousa participou ontem na oitava edição do *Legislators' Dialogue*, um encontro organizado pela FLAD, e aproveitou para descrever Portugal como um país seguro e com um grande nível de estabilidade em tempos de incerteza. O líder do PS, Pedro Nuno Santos, também discursou para os legisladores norte-americanos e preferiu falar sobre as “condicionantes da UE” que dificultam a reindustrialização nacional.



Defesa Nacional

Nuno Melo quer Forças Armadas no “centro das preocupações”

O ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, defendeu ontem que “é tempo” de as Forças Armadas voltarem ao “centro das preocupações” políticas e prometeu para breve medidas que valorizem os militares do presente e do passado. “As Forças Armadas, e o Exército em particular, não são um capricho”, argumentou Nuno Melo, no seu discurso do 359.º aniversário da Batalha de Montes Claros, no concelho de Borba (Évora).

Governo: despesa com professores é superior à estimada pela UTAO

UTAO estima aumento da despesa líquida com salários em 202 milhões de euros em 2028, tutela diz que será maior

Sérgio Aníbal e Cristiana Faria Moreira

O impacto orçamental da recuperação do tempo de serviço dos professores deverá ser, em termos brutos, de 469 milhões de euros, mas esse valor é compensado em mais de metade pelo aumento da receita com impostos e contribuições sociais que resulta da aplicação da medida, calcula a Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO) da Assembleia da República. Contudo, o Governo fez as contas de outra forma: enquanto a UTAO apenas considera os professores até ao 9.º escalão, o Governo contabilizou todos os docentes abrangidos que permanecem na carreira até aos 70 anos. E, em comunicado, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) admite que a despesa será superior à calculada pela UTAO.

De acordo com as contas dos técnicos da UTAO, a recuperação de 25% do tempo de serviço em Setembro de cada ano (começando já em 2024) levará a que, em 2028, primeiro ano em que os 14 meses de vencimento espelham a total recuperação do tempo de serviço, a despesa do Estado com pessoal tenha um acréscimo de 469 milhões de euros brutos, que em termos líquidos representa 202 milhões.

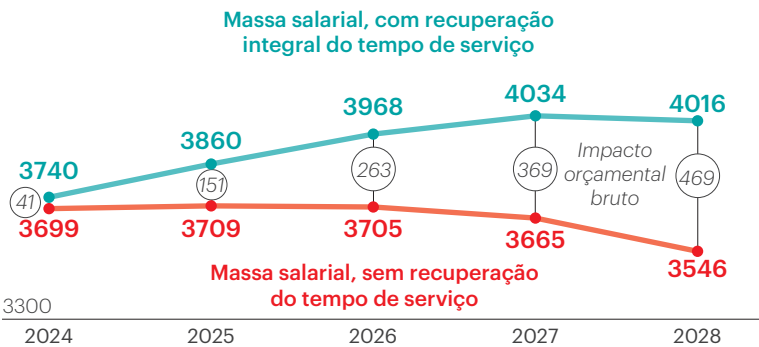
Contudo, segundo as estimativas do MECI, essa despesa líquida será ainda superior, na ordem dos 300 milhões de euros a partir de 2027. Inicialmente, assumiu-se que estas estimativas eram para o impacto orçamental bruto, mas ao início da noite de ontem, o ministério esclareceu que o seu cálculo era feito em termos líquidos. Deste modo, a estimativa de 300 milhões de euros do Governo compara com o cálculo de impacto de 202 milhões líquidos feita pela UTAO para 2028 – e não com os 469 milhões de euros brutos.

A explicação para o valor quase 50% mais alto apresentado pelo Governo está, segundo o Ministério, no facto de os seus cálculos terem “em conta que todos os professores abrangidos permanecem na carreira até aos 70 anos, sendo esta a principal diferença para os custos da UTAO”.

O relatório agora publicado pela

Impacto orçamental bruto da recuperação integral do tempo de serviço dos professores

Similar ao acordo entre o Governo e os sindicatos, em milhões de euros



Fonte: Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO)

PÚBLICO

UTAO, que teve acesso à informação sobre os salários e tempos de serviço dos professores providenciada pelo Ministério da Educação, assinala também que apesar do acréscimo na despesa, o Estado terá um impacto positivo do lado da receita.

Ao verem os seus salários reforçados, os professores passam a pagar mais impostos e contribuições sociais, o que faz com que, de acordo com a UTAO, a um impacto orçamental bruto de 469 milhões de euros, corresponda um impacto orçamental líquido (despesas menos receitas do Estado) de 202 milhões de euros.

3,7 mil milhões em salários

Os cálculos da UTAO consideraram 90.912 dos 108.289 docentes que estão na carreira (não incluem contratados a termo) e prevêem que as despesas com pagamentos de salários ascendam este ano aos 3,7 mil milhões de euros brutos. Este valor já inclui os 41 milhões de euros de acréscimo de despesa que a UTAO estima já para este ano, por força da recuperação de 25% do tempo de serviço a partir de Setembro. Em 2028, esta despesa total ascenderá a mais de quatro mil milhões de euros, somando os 469 milhões de euros brutos que resultam da devolução do tempo de serviço.

Apesar das perspectivas de um maior número de aposentações – dado o envelhecimento da classe –, o impacto orçamental dos salários apresenta uma subida expressiva, uma vez que os professores se vão

concentrar nos últimos escalões da carreira, que têm remunerações mais altas.

Reformas mais baixas

No relatório, a UTAO nota não ter tido acesso aos cálculos da tutela. Por isso admite diferenças entre os valores: “É provável que a despesa bruta possa diferir se a metodologia do Ministério da Educação para determinação do momento em que cada docente ganha direito a nova remuneração-base for diferente da considerada pela UTAO.”

Para o orçamento de 2025, o Governo terá de contar com um impacto na despesa com salários de 111 milhões de euros, mas que é também mais de metade compensado com receitas, fazendo com que o impacto orçamental líquido da medida se fique pelos 48 milhões de euros.

De fora destes cálculos ficaram os 12.854 professores que estão no 10.º e último escalão da carreira. “Os docentes que se reformarem doravante ficarão com pensões ligeiramente reduzidas para sempre pelo facto de não terem recebido no momento próprio os salários nominais por inteiro e os aumentos da remuneração-base inerentes às progressões remuneratórias nos períodos de suspensão das mesmas”, nota a UTAO, que realça não ter estudado esta possibilidade por considerar não ser “plausível que a questão entre na agenda política” e pela demora que implicaria.



UTAO não consegue dizer quanto custa devolver tempo

A Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO) não foi capaz de calcular o impacto de uma medida equivalente à que foi assinada com alguns sindicatos de professores para as restantes carreiras da função pública. Ainda assim, a unidade liderada pelo economista Rui Baleiras alerta que não será de espantar “se o poder político nacional vier a ponderar uma medida de compensação, mais ou menos transversal”, equivalente à que foi decidida para os docentes.

A UTAO aponta três razões para essa “impossibilidade”: a complexidade na identificação das “inúmeras alterações” no regime remuneratório de “imensas carreiras” adoptadas desde 2019, “muitas delas sem preocupação com considerações

de equidade face às outras”; a dificuldade de definir o conceito de “condições de equidade”; e a inexistência de microdados para todas estas carreiras.

De acordo com os cálculos feitos, transpor a solução dos docentes para o resto da função pública implicaria a atribuição de 16 pontos a cada trabalhador afectado pelo congelamento. Esta solução, justificam, segue a lógica adoptada pelos governos de António Costa de darem às carreiras cuja progressão depende do tempo de serviço (professores, magistrados, oficiais de justiça) um crédito de tempo equivalente aos pontos atribuído às carreiras cuja progressão se baseia na avaliação do desempenho. Foi nesse sentido que, em 2019, os docentes receberam um crédito



Em causa está a recuperação de seis anos, seis meses e 23 dias de tempo congelado

Tempo congelado a todas as carreiras

de dois anos, nove meses e 18 dias (2A9M18D), correspondente a 70% dos pontos necessários para as progressões obrigatórias nas carreiras dependentes de sistemas de avaliação individual. “Pegando no raciocínio de 2019, se a atribuição dos 2A9M18D aos docentes foi a compensação que repôs a



equidade face às outras carreiras, então, por um argumento de continuidade, a atribuição do segundo crédito em 2024 aos docentes, de 6A6M23D [seis anos, seis meses e 23 dias], irá desequilibrar a relação de justiça perante as [restantes] carreiras”, destaca a UTAO, apontando que tal equivale ao salto de 1,6 escalões na carreira docente. “Então, para repor a equidade, teria que ser atribuído aos profissionais das outras carreiras um crédito de pontos que permitisse subir 1,6 posições remuneratórias. Como o número de pontos em 2024 para subir uma posição é dez pontos, a nova medida atribuiria 16 pontos a todos os profissionais destas carreiras”, conclui. Esta solução tem vários entraves. O primeiro é identificar

em concreto as carreiras cuja progressão depende exclusivamente da avaliação do desempenho; a UTAO alerta que foram e continuam a ser adoptadas alterações nas estruturas remuneratórias de várias carreiras, “o que torna humanamente impossível encontrar uma base de comparação intercarreiras”. Além disso, é difícil definir o que é uma compensação equitativa para as restantes carreiras, uma vez que algumas não têm mudanças desde 2018 e outras viram melhoradas as suas remunerações. Acresce que há “diferenças profundas” nas regras de funcionamento entre as 53 carreiras revistas, as 47 não revistas e as 94 em vias de extinção, diz a UTAO. **Raquel Martins**

Docentes do 1.º ciclo estão exaustos e com tarefas e alunos a mais

Cristiana Faria Moreira

Cerca de 2150 professores do 1.º ciclo responderam a inquérito da Fenprof e queixam-se que têm sobrecarga de trabalho

Fazem parte de um corpo docente muito envelhecido, a exercer em edifícios muitas vezes degradados, com turmas cuja dimensão vai além do legalmente previsto e com uma carga de tarefas que os obriga a trabalhar para lá do horário: é este o retrato feito pelos cerca de 2150 professores do 1.º ciclo (cerca de 8,5% dos professores primários da escola pública) que responderam a um inquérito que a Federação Nacional dos Professores (Fenprof) lançou entre o final de 2023 e o início deste ano para aferir as condições em que trabalham os docentes deste nível de ensino.

Os resultados foram divulgados ontem e revelam que, entre os inquiridos, quase metade (48,5%) tem mais de 51 anos e, destes, um terço dos docentes tem mais de 60 anos. Apenas 5% têm menos de 40 anos. A par da idade, têm também muitos anos de tempo de serviço: 45,2% dos docentes têm entre 20 e 30 anos de serviço. Cerca de um terço (31%) tem 30 ou mais anos de serviço.

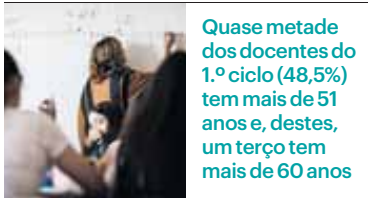
Para a Fenprof, “embora se possa considerar a experiência como uma vantagem”, estes professores têm sido sujeitos a um “nível de desgaste” e a uma “crescente sobrecarga de tarefas” que suplantam essa vantagem. “A maioria dos professores está acima dos 45 anos neste nível de ensino, o que não é dispar de outros ciclos”, nota a coordenadora nacional do 1.º ciclo da Fenprof, Cátia Domingues.

Quase metade dos inquiridos (49,4%) disse ter turmas com 21 ou mais alunos, “sendo que 24,1% [dessas turmas] têm uma dimensão superior à prevista na lei”, que é de 23 alunos. “As turmas com alunos com medidas selectivas ou adicionais têm direito a uma dimensão reduzida, com um máximo de 20 alunos. A realidade é que 46% das turmas [dos professores que responderam ao inquérito] que incluem estes alunos têm mais de 20 alunos e um terço do total destas turmas tem mais de dois alunos abrangidos por estas medidas (limite definido por lei). Ou seja, é dupla a irregularidade promovida por sucessivos ministérios da Educação”, nota a Fenprof. “Muitas vezes, os alunos que se

deslocam ao longo do ano lectivo, por mudanças de casa e outras razões, acabam por ser incluídos nessas turmas e mantêm-se durante todo o ciclo de ensino. Uma turma que é constituída no primeiro ano com 20 alunos, com dois alunos com necessidades educativas especiais, pode, no final do quarto ano, ter três, quatro, cinco alunos”, enquadra a coordenadora nacional do 1.º ciclo.

Tarefas burocráticas

Outro dos desafios com que as escolas se confrontam é com a entrada de cada vez mais alunos estrangeiros, que não têm o português como língua materna. Segundo a plataforma sindical, “quase metade das escolas que os recebem tem seis ou mais destes alunos, mas apenas as que têm dez ou mais têm direito à colocação de um docente de PLNM, ou seja, 77,5% destas escolas têm de conseguir proporcionar o serviço educativo a estas crianças sem o apoio de qualquer docente focado na aprendizagem do português enquanto língua não



Quase metade dos docentes do 1.º ciclo (48,5%) tem mais de 51 anos e, destes, um terço tem mais de 60 anos

materna”. O que representa mais uma “sobrecarga” para os docentes titulares e de apoio educativo.

Por isso, 59% dos docentes que responderam ao inquérito consideram que as turmas “não têm uma dimensão ajustada” e que isso prejudica a dinâmica dentro da sala de aula, seja pelas dificuldades em prestar um apoio mais individualizado aos alunos, seja pela indisciplina.

Além de cerca de 40% dos docentes assumirem serem “obrigados ou pressionados” a fazer a vigilância dos intervalos, outra parte significativa (40,6%) dos que responderam ao inquérito notou dar aulas em edifícios a precisar de obras e onde não há equipamentos suficientes. “As maiores falhas são ao nível da rede de Internet, dos computadores e dos espaços desportivos”, frisa a Fenprof. Os professores revelaram ainda que estendem as suas tarefas, nomeadamente reuniões, articulação e supervisão das Actividades de Enriquecimento Curricular, para lá do horário de trabalho e dizem-se sobrecarregados com tarefas burocráticas, afectando a sua vida pessoal, familiar e a sua saúde mental.

Profissionais precisam de mais formação para que futuro da saúde seja mais digital

Ana Maia

Investigação que recolheu informação de cinco países, incluindo Portugal, diz ser necessário haver formação em competências digitais

A transformação digital na saúde já está a acontecer um pouco por todo o mundo. Mas, apesar de o recurso às novas tecnologias ser uma realidade – e promete sê-lo ainda mais no futuro com o recurso à inteligência artificial –, ainda há caminho a fazer. Segundo uma investigação que recolheu informação de cinco países – incluindo Portugal –, é fundamental desenvolver programas de formação em competências digitais “focados nas necessidades reais, colaborativas e individuais dos profissionais de saúde”. E a formação deve ser contínua, para os profissionais poderem acompanhar a transição num sistema que já é complexo por si só.

Estas são duas das conclusões do estudo *Training Needs Assessment for the Design of Health Care Digital Transformation Courses in EU*, que revelou também que a formação a dar aos profissionais de saúde deve ser em formato híbrido: ter uma componente presencial – a solução preferida dos profissionais, especialmente com

interacção entre pares – e uma *online* para formação teórica.

Realizada no primeiro semestre de 2023 e liderada por uma equipa de investigadores da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Engenharia Mecânica e Industrial da NOVA FCT, esta investigação procurou fazer um levantamento das necessidades formativas digitais dos profissionais de saúde em Portugal, Bélgica, Letónia, Noruega e Itália. Além de médicos e enfermeiros, também houve contributos de outras profissões ligadas à saúde, assim como de gestores e especialistas em ferramentas digitais.

Co-financiado pelo projecto EU4Health, da Comissão Europeia, o trabalho tem duas componentes: uma quantitativa, com base num inquérito *online* que contou com 293 respostas validadas (das quais 16% recolhidas junto de profissionais de saúde em Portugal), e uma qualitativa, resultante da discussão realizada por 14 *focus group* (no total, participaram 97 pessoas dos cinco países).

De acordo com os resultados, 53% dos profissionais de saúde inquiridos nos cinco países disseram ter capacidade de criar e editar conteúdo digital em diferentes formatos (Word, Excel, PowerPoint), 27% referiram ter capacidade para identificar e resolver problemas técnicos no seu ambiente de



PAULO PIMENTA

Profissionais de saúde ainda não têm computadores com câmara e microfone

Apenas 21% assumiram ter capacidade para usar soluções digitais no cuidado ao doente

trabalho, 44% disseram ter capacidade de analisar e interpretar conteúdos digitais. Ainda de acordo com a informação recolhida, apenas 21% dos inquiridos assumiram ter capacidade para usar soluções digitais nos cuidados ao doente (por exemplo, aplicações de telemedicina para seguimento do paciente).

“É tudo muito dependente”
“Estamos a tentar dar passos tão à frente com a inclusão da inteligência artificial quando os profissionais de saúde ainda não têm algo tão básico como um computador com câmara e um microfone para fazer uma conec-

xão em equipa”, disse ao PÚBLICO Mélanie Maia, primeira autora do artigo, salientando que “o valor acrescentado” desta investigação é fazer a ponte entre a evolução que está a acontecer e o que sentem os intervenientes no terreno.

Sobre a realidade nacional a responsável referiu que, embora os profissionais digam que conseguem trabalhar com ferramentas digitais, na prática confrontam-se com problemas como, por exemplo, não conseguir descarregar programas informáticos. “É tudo muito dependente de um administrador técnico – engenheiro ou técnico informático –, que acaba por não ter capacidade para dar resposta a toda a Unidade Local de Saúde”, exemplificou Mélanie Maia.

Em Portugal já existem vários projectos-piloto de telemonitorização de doenças crónicas, consultas com recurso a vídeo, marcação e consulta de resultados de exames através de aplicações nos telemóveis. E o objectivo do Governo é alargar ainda mais a utilização dos meios digitais para aumentar a capacidade de resposta. “Quando se fala de planos estratégicos e do futuro do SNS, coloca-se sempre a componente digital”, apontou a especialista, referindo que é preciso “começar já a integrar nos programas formativos, incluindo nas universidades, a formação digital”.

Farmácias querem vacinar mais pessoas contra gripe e covid

Patrícia Carvalho

Entre os portugueses que beneficiaram de vacinas gratuitas contra a gripe e a covid-19, no Inverno de 2023/2024, cerca de 70% preferiu fazê-lo em farmácias comunitárias, depois de essa possibilidade ter sido consagrada pelo Governo, nas mesmas condições de gratuidade que existiam nos centros de saúde. A medida trouxe também ganhos em tempo de deslocações e na poupança de horas dos enfermeiros do Serviço Nacional de Saúde (SNS), diz um estudo promovido pela Associação Nacional de Farmácias (ANF), que quer ver a medida repetida este ano. Com alguns ajustes.

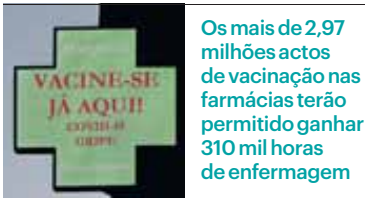
O estudo foi desenvolvido pelo Centro de Estudos e Avaliação em Saúde, com base em inquéritos telefónicos à população com mais de 60 anos (elegível para a vacinação) e que contou com cerca de 1400 res-

postas. Os resultados indicam que a cobertura vacinal obtida nas pessoas com mais de 60 anos foi de 66,2%, no caso da vacina da gripe (72,1% se for contabilizada a partir dos 65 anos) e de 56,1% para a covid-19. Em ambos os casos, a preferência recaiu largamente sobre a administração das vacinas nas farmácias, em vez de nos centros de saúde – 70% para a gripe e 69% para a covid-19.

Os dados não surpreendem Ema Paulino, presidente da ANF. “Sou farmacêutica comunitária e há vários anos que administramos vacinas e sabemos da confiança que as pessoas têm na farmácia, da sua proximidade e conveniência, por causa do horário de funcionamento. Em anos anteriores, mesmo tendo de pagar, já havia quem optasse por adquirir a vacina da gripe na farmácia e fazer ali a sua administração”, justifica.

O alargamento às farmácias comunitárias da vacinação gratuita aos

maiores de 60 anos fez crescer o número de pontos onde era possível receber as vacinas “em mais de 400%” em comparação com o ano anterior, com as farmácias a contribuírem com 2488 novos pontos, que se juntaram aos mil do SNS. O que fez reduzir bastante a distância a que cada ponto de vacinação fica da



Os mais de 2,97 milhões actos de vacinação nas farmácias terão permitido ganhar 310 mil horas de enfermagem

generalidade da população – contribuindo, aparentemente, para uma maior adesão à campanha.

A ANF indica que nos 10% de municípios em que as distâncias mais se reduziram com os pontos de vacinação “verificou-se uma varia-

ção da cobertura vacinal de cerca de 5,9 pontos percentuais superior aos 10% de municípios que praticamente não reduziram distâncias”.

E há outras mudanças. O estudo diz, por exemplo, que em 2022/2023, 66,3% das deslocações para os locais de vacinação foram feitas de automóvel, um valor que desceu para 43,1% no ano passado. Em contraposição, enquanto apenas 20,3% tinha ido a pé vacinar-se há dois anos, na campanha de 2023/2024 esse valor subiu para 54,4%. A estimativa de poupança obtida em deslocações (em transportes públicos, carro ou táxi) chega a 2,4 milhões de euros.

Segundo a ANF, os benefícios fizeram-se sentir também de forma evidente no SNS, sobretudo no que diz respeito à libertação das equipas de enfermagem para outras actividades. Os resultados estimam que os mais de 2,97 milhões actos de vacinação realizados nas farmácias permitiram

libertar 310 mil horas de trabalho nos recursos humanos do SNS.

Com este estudo, cujos resultados serão apresentados hoje na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a ANF procurou ter um retrato mais preciso do impacto do alargamento da campanha de vacinação da gripe e da covid-19 às farmácias que Ema Paulino espera que se mantenha. “A expectativa que temos é que o Ministério da Saúde vá contar novamente com as farmácias para garantir estes 3500 pontos de vacinação, diz, defendendo que “sejam desenvolvidas novas intervenções e acções que envolvam todos os agentes e a população”. Dá como exemplo uma maior partilha de informação que permita que os doentes abaixo de 60 anos, mas que também são incluídos no grupo que tem direito a estas vacinas de forma gratuita, por patologias específicas, possam também recorrer às farmácias.

Intenção do manifesto pela reforma da justiça não é substituir a PGR

Subscritores do manifesto dizem que o objectivo foi manifestar preocupações e que todas as instituições são passíveis de escrutínio

Os subscritores do manifesto que pede uma reforma na justiça dizem não ter como objectivo substituir a procuradora-geral da República e que o Ministério Público não está acima do escrutínio público, não podendo sobre isso “haver medo nem tabus”.

À entrada para o primeiro encontro de subscritores do “Manifesto por Uma Reforma da Justiça em Defesa do Estado de Direito Democrático”, que junta uma centena de personalidades de diversas áreas, a ex-ministra da Educação e membro da comissão organizadora do movimento cívico, Maria de Lurdes Rodrigues, disse aos jornalistas que substituir a procuradora-geral da República, Lucília Gago, “não está” nem “nunca esteve” no manifesto.

“Não está, porque não é essa a orientação do manifesto. A mudança de uma procuradora-geral não constitui uma reforma da justiça. A reforma da justiça para considerar as questões do Estado de direito, das liberdades e garantias dos cidadãos é muito mais do que a substituição de um rosto. Trata-se, sim, de um modo de funcionamento do MP, que é uma coisa diferente, e, aí sim, há muitas preocupações”, disse a responsável.

Questionada sobre se é intenção

do manifesto causar algum incómodo ao MP, Maria de Lurdes Rodrigues disse: “Incomoda-se quem não se sente bem.”

“Nós tratamos de manifestar aquilo que são as nossas preocupações e as preocupações dos cidadãos não podem nem devem ser silenciadas. Não pode haver medo, nem pode haver tabus, todas as instituições da democracia são passíveis de escrutínio. (...) O MP é como as outras instituições, que tem de prestar contas, sobretudo pela qualidade do serviço que presta”, disse.

Morosidade da justiça

A morosidade da justiça, uma das nove grandes preocupações dos subscritores do manifesto, “penaliza o próprio MP”, referiu Maria de Lurdes Rodrigues, apontando um despacho da procuradora-geral sobre articulação entre autonomia e hierarquia no MP travado por uma providência cautelar sindical, que há quatro anos aguarda decisão nos tribunais administrativos.

“Isto diz tudo sobre a morosidade que não afecta este ou aquele, respeita a todo o sistema de justiça, paralisa os próprios órgãos de justiça, o que é muito importante ser olhado”, disse.

Rejeitou ainda qualquer falta de transparência no encontro de ontem por decorrer à porta fechada, sublinhando que o grupo de reflexão não tem qualquer “dever de comunicação”, ao contrário do MP, que “tem o dever estatutário de enviar um relatório à Assembleia da República e isso não é feito”. **Lusa**

TIAGO PETINGA/LUSA



Maria de Lurdes Rodrigues é uma das subscritoras do manifesto

MEOMARESIVIVAS.PT

III EO
MARÉS
VIVAS

19 JULHO

TAKE THAT
D'ZRT
D.A.M.A
SYRO

20 JULHO

BEN HARPER
JAMES ARTHUR
RAG'N'BONE MAN
MARISA LIZ

21 JULHO

SNOW PATROL
LOUIS TOMLINSON
ORNATOS VIOLETA
ANTÓNIO ZAMBUJO

19 A 21 JULHO 2024

VILA NOVA DE GAIA

BILHETES À VENDA NAS LOJAS MEO E MEOBLUETICKET.PT

Câmara recusou pedido da Metro para reduzir vias de trânsito e acelerar obras

Obras na Boavista devem terminar em Agosto, mas grupo de trabalho constituído pela assembleia municipal está preocupado com atrasos da empreitada a cargo da Metro do Porto

Camilo Soldado

Quando desenhou a empreitada de instalação do canal de *metrobus* na Avenida da Boavista, a Metro do Porto previa uma ocupação de espaço que deixava livre uma via de circulação rodoviária em cada sentido. Assim, a obra teria quatro fases de execução, “o que permitiria uma mais rápida e fácil concretização” dos trabalhos, “com mais área disponível para a circulação pedonal”.

No entanto, a Câmara Municipal do Porto (CMP) exigiu que, ao longo da empreitada, fossem asseguradas duas faixas de circulação em cada sentido. Isso acabou por diminuir a área de estaleiro e obrigar a que fossem criadas “mais de dez fases distintas de ocupação que, pela sua complexidade de implementação e situações normais de obra, se dilataram também no tempo”.

A resposta é dada pela Metro do Porto ao Grupo de Trabalho para Acompanhamento de Investimento de Transporte Público (GT-AITP), criado no início do ano, por deliberação da Assembleia Municipal do Porto (AMP).

A estrutura tem vindo a acompanhar as empreitadas da Metro do Porto na cidade, tendo enviado um conjunto de questões à empresa pública e deu, ontem, uma conferência de imprensa para apresentar as suas conclusões.

O presidente da AMP, Sebastião Feyo de Azevedo, que integra o grupo, disse estar preocupado com o constante deslizar de prazos e com a falta de informação pública sobre os projectos.

Sobre a justificação apresentada pela Metro do Porto Feyo de Azevedo disse não compreender. “Até a associam à CMP, o que me parece pouco razoável, porque são coisas muito antigas”, disse, realçando que essa condição foi definida no início dos trabalhos. “Não entendo essa relação causa-efeito”, sublinhou. Questionada pelo PÚBLICO, a Metro do Porto preferiu não comentar.

Nas respostas consultadas pelo PÚBLICO, a empresa vai mencionando a questão do espaço disponível para intervir como justificação não só para os atrasos, como para o número médio de trabalhadores na obra. A empresa menciona que, “em diversas situações foi requeri-



A primeira fase do metrobus só estará operacional a 23 de Agosto

Metro do Porto não compensa comerciantes da Boavista

A pesar de os acessos a muitos estabelecimentos comerciais da Avenida da Boavista estarem condicionados durante a empreitada de instalação do canal de *metrobus* que vai ligar a Casa da Música à Praça do Império e à Rotunda da Anémona, não haverá lugar a quaisquer compensações por eventuais quebras de facturação.

O Grupo de Trabalho para Acompanhamento de Investimento de Transporte Público (GT-AITP) recomendou à Metro do Porto o “cumprimento estrito do quadro legal aplicável com os comerciantes afectados pelas obras, pelas eventuais perdas de negócio durante o período em que decorrem as mesmas”. A estrutura criada pela Assembleia Municipal do Porto perguntou também se

houve negociação das compensações a pagar, tendo em conta os atrasos registados na empreitada.

Às duas preocupações a Metro do Porto deu resposta semelhante: “Até à data, não foram realizadas compensações a comerciantes, visto que não existiram constrangimentos que o justificasse.” Na Linha Rosa, a empresa pública tem seguido uma política de compensações a pagar a comerciantes que tenham visto o negócio afectado pelos trabalhos na via pública.



da” a redução temporária de uma via de circulação rodoviária (passando de quatro para três), com “ganhos de segurança para os peões e os próprios trabalhadores”. No entanto, o pedido “não teve acolhimento”, na maior parte das vezes, da autarquia. A CMP também não respondeu às perguntas do PÚBLICO sobre esta posição.

Vários urbanistas e associações têm criticado a opção da Câmara Municipal do Porto de, numa avenida onde instala um transporte público de alta capacidade, manter o mesmo número de vias para circulação de carros, retirando espaço ao peão e a outros modos activos, como a bicicleta. A instalação do sistema de *metrobus* (autocarros a hidrogénio que circulam em canal dedicado) é financiado com 66 milhões de euros pelo Plano de Recuperação e Resiliência para a “transição climática”.

Ao grupo de trabalho a Metro acrescenta ainda constrangimentos específicos em determinados pontos, como a resolução de problemas antigos de infra-estruturas pluviais e de drenagem na zona de Pinheiro Manso. “Penso que são potenciais

explicações para algum atraso, mas, de forma alguma justificações para o atraso global que está a ocorrer”, avalia Feyo de Azevedo.

Atrasos de 700 dias

A Metro do Porto tinha previsto que a primeira fase do *metrobus*, entre a Casa da Música e a Praça do Império, estivesse a funcionar em Julho, mas avança agora com uma nova data: 23 de Agosto. O primeiro veículo a hidrogénio deverá chegar no final de Setembro, ainda que a operação do sistema possa ser iniciada entretanto com autocarros dos STCP.

Na conferência de imprensa em que estiveram presentes os membros das forças políticas com assento na AMP (menos o deputado do Chega), Sebastião Feyo de Azevedo lamentou o “deslizar de prazos” das empreitadas a cargo da Metro. Nesse ponto, falava já da Linha Rosa, que vai ligar a estação de São Bento à Casa da Música, uma empreitada analisada no terceiro relatório do GT-AITP.

No documento, os deputados municipais olharam para as tabelas de execução do projecto disponíveis nos serviços da autarquia e, nalguns casos, depararam-se com atrasos de mais de um ano. A fase três da construção de uma nova galeria para o Rio de Vila deveria ter começado em Setembro de 2022 e estava ainda por iniciar em Abril deste ano. Isto significa mais de 700 dias de atraso. No caso da Linha Rosa, há trabalhos onde se verifica um atraso de 488 dias.

No documento, é também referido o “profundo desconforto” e o prejuízo para o trânsito causado pela frente de obra da Avenida da Boavista, que deixa apenas uma via de circulação, já à entrada da Avenida da França.

Para o deputado da CDU, Rui Sá, o problema é a falta de gestão de expectativas. “Não podemos aceitar que seja enviado um ofício ao presidente da Câmara Municipal do Porto, a pedir o abate de duas árvores”, dizendo “que a resposta tem de ser rápida, porque o compromisso era o de libertar a Rotunda da Boavista a tempo das Festas de S. João”, refere o comunista. A frente de obra ainda lá está e, este ano, as celebrações de S. João não passam pela Rotunda da Boavista.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO DOURO, QUAL O FUTURO?



Colocar a sustentabilidade como uma das prioridades nas nossas acções quotidianas, para garantia da subsistência colectiva, é cada vez mais urgente. Como pode a Região do Douro trabalhar para um modelo de desenvolvimento sustentável, cumprindo a Agenda 2030, nas diversas vertentes: ambiental, económica, social e cultural? É esta a temática a descobrir na **4.ª Conversa em Ventozelo**.

“As pessoas estão no escuro quando falam sobre a dívida”

Jacob Soll Historiador económico especialista em contabilidade, defende que os Estados, para lidarem com os desafios que enfrentam, têm primeiro de mudar os seus modelos contabilísticos

Entrevista

Sérgio Aníbal Texto
Daniel Rocha Fotografia

Embora já prevista na lei, continua a marcar passo em Portugal a utilização nas Administrações Públicas de uma contabilidade de acréscimo (*accrual accounting* em inglês), que inclua informações, não só sobre receitas e despesas, mas também sobre os seus activos, passivos e rendimentos, proporcionando uma imagem mais completa e consolidada da situação orçamental e financeira do Estado, à semelhança do que fazem as empresas. Presente em Portugal para participar num seminário organizado pelo Tribunal de Contas, Jacob Soll, professor de História, Filosofia e Contabilidade na Universidade da Califórnia do Sul (USC) e um dos maiores especialistas mundiais sobre o tema, com experiência nos esforços feitos em países como a Grécia, Coreia do Sul ou Portugal, explica ao PÚBLICO as vantagens que uma mudança de sistema contabilístico traria para a definição de melhores políticas. **Defende que uma mudança dos Estados para um modelo de contabilidade de acréscimo é algo fundamental para enfrentar os grandes desafios económicos e orçamentais da actualidade? Como é que uma mudança que é só contabilística pode ter um impacto tão grande?** A mudança é muito significativa. Num Estado, há entradas e saídas de dinheiro, que já são actualmente contabilizadas, mas também há activos, que são bens públicos. São coisas que todos nós usamos. São escolas, é o sistema de saúde, são autocarros e comboios, hospitais. E há também as dívidas que teremos de pagar. A única forma de gerir bem o dinheiro, de ter a certeza de quanto entra e sai,

se as coisas estão a ser bem geridas, é a contabilidade de exercício, porque mostra exactamente quanto se tem. Não se pode ter uma mitologia. A contabilidade de exercício é o valor líquido, que são os activos menos os passivos. E isso inclui todas as suas receitas e despesas, mas também o valor das coisas que se tem e o custo das coisas que se tem. É o mesmo que acontece com uma casa. Uma casa não é apenas uma casa, tem custos associados. A casa tem um determinado valor, mas, para mantê-la, é preciso investir nela. A casa é um activo, mas também tem passivos. E uma pessoa, se quiser manter a sua casa e não a perder, tem de entender essas coisas. Portanto, a contabilidade de dupla entrada ou contabilidade de exercício é assim. E o Estado precisa de tê-la. Quase todas as empresas o fazem, porque é a única forma segura de gerir as coisas. Em Portugal, o Estado até é obrigado a fazê-lo por lei. O problema é que, embora a lei exista e Portugal tenha um nível muito alto de contabilidade pública, não o está a fazer. **Dê-me um exemplo de vantagens na gestão das finanças públicas...** Vamos supor que queremos construir uma nova ponte. Com uma contabilidade de acréscimo, seria não só necessário contabilizar as despesas da construção. Seria necessário contabilizar o que a ponte trará a longo prazo. Seria necessário contabilizar a manutenção. Também seria necessário contabilizar o dinheiro, de onde vem e quanto custa obtê-lo. É como um organismo em movimento completo. É como dissecar um corpo, enquanto o mantêm vivo. **Portanto, actualmente, quando estamos a planear uma ponte, só vemos o que acontece com a dívida ou o défice no presente ou no próximo ano?** Sim. Talvez haja algum

pensamento sobre outras questões, mas é feito como algo do momento presente. Questionamo-nos se temos receita para isso, se temos um empréstimo. Mas o que é que realmente significa fazer a ponte a prazo? Agora, com o aquecimento global, é realmente necessário pensar, é preciso calcular o impacto das obras públicas e entender o que custarão a longo prazo. **E quando as pessoas falam sobre a dívida?** Existem muitos economistas que pensam que toda a dívida pública é má. Mas sabemos que, na verdade, é necessário alguma dívida. Não se têm grandes economias industriais sem dívida. Mas a ideia de que essa dívida não é gerida com contabilidade de acréscimo, que não é gerida de acordo com quantas receitas entrarão no futuro, ou quanto é que o dinheiro valerá no futuro, é literalmente loucura. O ponto é que, onde ainda não há um balanço central do Estado, as pessoas estão a trabalhar no escuro, quando falam sobre a dívida. Todo o país está cheio de activos públicos. Pode ser um estacionamento, pode ser uma escola, pode ser uma câmara municipal feita por um arquitecto famoso, podem ser as praias do Alentejo, que eu não quero que ninguém toque. Quem as gere? Esses são enormes activos. Aqui está um exemplo que conheço bem: há um lar de idosos na França. Acho que tem 60 pessoas. Na melhor praia, provavelmente, de toda a Côte d'Azur. Uma vez fui levado lá e literalmente olhei para o caso através de uma lente de contabilidade de exercício. Pensei: esta propriedade deve valer milhões de euros e o Estado está a perder dinheiro aqui. Este é o maior desastre financeiro que já vi na minha vida, porque pode ter uma concessão ou algo assim. Vende-se isto a uma empresa privada? O Estado gere isso



Existem muitos economistas que pensam que toda a dívida pública é má. Mas sabemos que é necessário alguma dívida

Portugal tem uma equipa de funcionários públicos muito boa que é de alto nível, que se importam

melhor? Com uma contabilidade de balanço, quando se está a fazer política, está-se realmente a levar em conta o verdadeiro valor desse lar de idosos. **Agora sabemos que a dívida pública em Portugal é cerca de 98% do PIB. O que é que esse número nos diz? É pouco? É muito?** Poderia ser pior. Não é o pior de todos, certo, comparado com a Grécia e o Japão. A questão é, quanto é que está a entrar de receita? Qual é a demografia do país? Que outros passivos há dentro do Estado? A questão é, se se tiver um balanço abrangente de tudo o que se passa no Estado e se o coloca junto com essa dívida, então pode-se começar a ver se a dívida é gerível ou não. **Portanto, é como uma análise de sustentabilidade permanente...** Absolutamente. Um político pode olhar para a dívida, pode olhar para as despesas, pode olhar para



todos os passivos e tudo e obter uma noção da sua posição naquele exacto momento. Claro que nunca é exacto. A contabilidade nunca é totalmente exacta, mas é muito mais exacta do que o que estamos a fazer agora. E então pode planejar e dizer: se construirmos esta estrada, trará tantos negócios. E atrair investimentos que compensam essa dívida. Ou então conclui que o investimento é literalmente insustentável. **Se é tão útil para a formulação de políticas, porque acha que tão poucos países utilizam esse modelo contabilístico mais completo?** Não são poucos países, é apenas um [Nova Zelândia]. Porque o que acontece é que quase todos os países têm uma quantidade enorme de dívida e, se se fizer a contabilidade de acréscimo, a minha sensação é que seriam más notícias. A Inglaterra até tem um balanço abrangente, mas não o utiliza. Porquê? Porque quando se

chega a uma posição de baixo crescimento e problemas como os que a Inglaterra está a ter, esse balanço transforma-se numa série de luzes de alerta a piscar o tempo todo. Não apenas a luz a piscar de um défice, mas com todos os detalhes, e o público poderia ficar zangado com algumas coisas. **Portanto, não há incentivo...** Mas a verdade é que o público já está zangado. E, em vez de estar a ter uma discussão séria sobre como gerir tudo, fica é sem esperança, porque o comboio deixou de funcionar e a escola deixou de servir almoços. Antes podíamos dar-nos ao luxo de não usarmos contabilidade de acréscimo, porque tínhamos crescimento suficiente e activos suficientes para nos podermos safar. Agora, na Europa, todos os activos que se acumularam após a guerra estão a ser gastos como uma conta bancária. Não estão a ser geridos para o futuro. **Então, o que está a dizer é que**

os políticos preferem fechar os olhos para a realidade? Vivem num mundo imediato. Sei que é por isso que algumas pessoas acham que devemos ter ditadores, como se os ditadores fizessem melhor. Não fazem, esses apenas escondem tudo. Mas este é um discurso muito democrático de que tudo deve ser transparente e discutido. Isto é governo por discussão. O problema é que os políticos não vêem o que é que ganham no imediato. E preocupam-se com toda a informação nova que passa a ficar disponível e que terão de gerir. **Desde a última crise, em Portugal, a gestão das finanças públicas é feita sempre com uma preocupação em relação à reacção dos mercados. Os mercados não poderão reagir mal à nova informação que o novo sistema contabilístico trará?** Algumas das novas informações podem afectar o mercado, é

Adiamentos em Portugal

Depois de, em 2015, com a nova Lei de Enquadramento Orçamental (LEO), ter ido mais longe do que qualquer outro país europeu na criação de um novo modelo contabilístico consolidado, Portugal tem mostrado dificuldades em passar à prática aquilo que foi legislado, com o adiamento sucessivo dos prazos estabelecidos.

A LEO aprovada em 2015 tinha com um dos seus principais objectivos implementar em Portugal um novo modelo de contas públicas consolidadas, fazendo com que a contabilidade das Administrações Públicas passasse a ter características mais semelhantes às utilizadas pelas empresas, tornando a sua gestão mais eficiente e inteligente. A apresentação de todos os activos e passivos ou a avaliação sistemática do impacto das políticas nas finanças públicas, são algumas das características que o novo modelo inclui e que não existem actualmente.

Passar esse sistema à prática, já se sabia, demoraria tempo, já que, por exemplo, é preciso avaliar todos os activos do Estado e criar as condições tecnológicas necessárias para todos os serviços mudarem os seus sistemas contabilísticos. No entanto, os prazos definidos em 2015 têm vindo a ser sucessivamente adiados.

Na lei inicial, a expectativa era a de que a generalidade das mudanças estivesse feita em 2019, mas rapidamente se percebeu que tal não iria acontecer e, em 2018, o Governo adiou os prazos para 2021. Em 2020, contudo, mais uma vez sem as alterações feitas, houve nova mudança à LEO com novos adiamentos, com a implementação da lei a ser atirada em alguns casos para 2023 e noutros para 2025 e 2026. Em 2023, os prazos mais uma vez não foram cumpridos, com o anterior Governo a pedir mais tempo para, com a ajuda dos fundos do PRR, passar à prática a lei e com o Tribunal de Contas a dar conta de que, mais uma vez, não tem condições para certificar a Conta Geral do Estado. Do lado do actual Governo, a ideia é a de realizar nova alteração à LEO.

verdade. Mas, da minha experiência, o que sei é que as agências de *rating*, credores e outros veriam essas reformas como transparência e ficariam mais confiantes. Aconteceu na Grécia. Aliás, a pessoa que fez essas reformas na Grécia, quando um novo partido assumiu o poder, não foi demitida. Sabe porquê? Porque os credores queriam-no lá. Confiavam nele.

Implantar este sistema na prática exige muito trabalho. Sim, é verdade, mas Portugal até está numa posição em que já fez muito trabalho, está muito perto. Portugal estava pronto para ser um dos Estados mais bem geridos por causa de todas as exigências da *troika* e porque tem uma equipa de funcionários públicos muito boa que é de alto nível, que se importam. Eu conheço-os. O problema é que, desde 2019, as coisas pararam. Esta seria uma enorme oportunidade perdida para Portugal.

Os países estão agora a enfrentar alguns desafios. Um deles é a mudança climática. É algo em que a contabilidade de acréscimo pode ajudar?

Acho que talvez seja aí que as notícias começam a ficar difíceis, porque os contabilistas são como as companhias de seguros. As companhias de seguros sabem que o aquecimento global está aí e estão a começar a ver o que realmente custa.

Portanto, em países como Portugal, com muitas florestas e uma grande costa, com o novo modelo contabilístico os alarmes começam a tocar.

É verdade, Portugal continua a ter incêndios florestais e secas e todas essas outras coisas. Mas aqui está o ponto: podemos gerir isso melhor. Do que estamos a falar é de contabilizar. Cabe às democracias decidir como vão gerir as coisas. Neste momento, estamos a voar no escuro. Esse é o meu argumento. Não vai ser perfeito. Não vai ser exacto. Não vai resolver todos os problemas. Mas voar no escuro apenas significa que nos vamos despenhar.

Durante a crise da zona euro, a Europa também estava no escuro ao gerir a crise da dívida?

Algumas pessoas mais do que outras. Alguns estavam a manipular o sistema. Mas o que aconteceu é que a Alemanha lucrou muito com a má contabilidade da zona euro. E foi capaz de subestimar a sua dívida e aproveitar-se do sistema, usando o dinheiro da dívida grega para resgatar o seu sistema bancário. Se Portugal ou a Grécia tivessem na altura uma contabilidade de balanço, poderiam ter assustado os predadores amigáveis.

Euribor a três e seis meses aceleraram descida depois da reunião do BCE

Rosa Soares

Taxas de juro para prazos mais curtos fixaram o mesmo valor, de 3,71%, e são as que mais têm caído após a reunião do BCE

As taxas Euribor, a que está associada a maioria dos empréstimos à habitação existentes em Portugal, continuam em queda, embora ligeira. O movimento de descida está a decorrer de forma mais expressiva nos prazos a três e a seis meses, que, na sessão de ontem, fixaram valores idênticos, de 3,71%. Este “empate” acontece depois de o prazo mais curto já ter caído para o segundo nível mais baixo, lugar ocupado desde final de Dezembro de 2023 pela taxa a seis meses.

Os valores verificados na última sessão correspondem a mínimos de cerca de um ano, mais concretamente desde Maio de 2024 no caso da de seis meses, e desde Julho do ano passado na de três meses.

O prazo mais longo, a Euribor a 12 meses, também iniciou a semana em queda, até mais expressiva que os restantes, ao recuar 0,044 pontos percentuais para 3,628%. Este prazo, que continua a apresentar o

valor mais baixo, registou pequenas variações nas últimas sessões e está num valor acima do mínimo registado no corrente ano, mais concretamente em 15 de Janeiro, quando caiu para 3,57%.

A correcção nos prazos mais curtos acentuou-se depois da decisão do Banco Central Europeu (BCE) de cortar em 0,25 pontos percentuais as suas taxas directoras, a primeira alteração desde Setembro de 2023, depois das sucessivas subidas desde Julho de 2022.

Com a decisão de 6 de Junho, a taxa de facilidade permanente de depósito, a que mais influencia a evolução da Euribor, passou de 4% para 3,75%.

As Euribor a três e a seis meses mantêm-se ligeiramente abaixo da taxa de depósitos do banco central, antecipando, pelo menos, mais um corte das taxas directoras, igualmente em 0,25 pontos, uma decisão que poderá não ocorrer já na reunião de Julho, mas que pode, com maior probabilidade, acontecer na reunião de Setembro.

O *timing* para um novo corte no preço do dinheiro na zona euro depende da evolução de vários indicadores económicos, nomeadamente da inflação, que, apesar das quedas significativas, se mantém acima



OLIVIER MATTHYS/LUSA

do patamar desejado pela instituição, que se situa em torno dos 2%. Como fez questão de salientar a presidente do BCE, Christine Lagarde, as decisões de política monetária serão tomadas “reunião a reunião”.

E é essa incerteza que está a levar as taxas Euribor a corrigir de forma tão suave, em contraste com o ritmo de forte subida que, desde o início de 2022, as impulsionou para valores acima de 4%.

Face aos valores registados desde o início de Junho, as médias da Euri-

A presidente do BCE, Christine Lagarde, continua a dominar as atenções de quem tem crédito

3,75%

Com a decisão do passado dia 6 de Junho, a taxa que mais influencia a evolução das Euribor, passou de 4% para os 3,75%

bor a três e a seis meses apresentam valores inferiores às da totalidade do mês de Maio, situação que não se verifica no caso da taxa a 12 meses, que permanece ligeiramente acima. Contudo, apesar de as medidas mensais ainda poderem variar até ao final do mês, os contratos com revisão a ocorrer no próximo mês de Julho deverão trazer descidas da prestação, tendo em conta a queda das taxas desde a actualização anterior, feita há três, seis ou 12 meses, conforme o indetante adoptado em cada contrato.

A descida será mais expressiva nas taxas Euribor a seis e 12 meses, tendo em conta que as últimas revisões ocorreram com as médias de 3,997% e 4,007%, respectivamente.

Actualmente, a Euribor a seis meses é a que tem maior representatividade no conjunto dos contratos (37,5%, segundo dados do Banco de Portugal referentes a Abril), seguida da taxa a 12 meses (34,1%) e, em menor número, do prazo de três meses (25%).

As Euribor são fixadas diariamente no mercado interbancário, através da média das taxas de juro às quais um conjunto alargado de bancos está disposto a emprestar dinheiro entre si.

Governo prolonga prazo para pagamento da taxa extraordinária do alojamento local

Rafaela Burd Relvas

O Governo quer revogar a contribuição extraordinária, mas a proposta de lei ainda tem de passar pelo Parlamento

O Governo prolongou o prazo para o pagamento da contribuição extraordinária sobre o alojamento local (CEAL), uma das medidas criadas no âmbito do Mais Habitação que, agora, poderão vir a ser revogadas.

A proposta de lei que elimina este imposto ainda tem, contudo, de ser aprovada pela Assembleia da República, onde o Governo não conta com maioria, pelo que optou por adiar o prazo de pagamento em 120 dias, enquanto o diploma passa pelo processo de aprovação.

Em causa está o imposto que foi criado no âmbito do Mais Habitação, o pacote legislativo lançado pelo Governo anterior para dar resposta à crise habitacional.

A CEAL abrange os apartamentos e estabelecimentos de hospedagem inseridos em fracções autónomas de edifício, excluindo aqueles que se encontrem nas regiões do interior do país, bem como os alojamentos locais instalados em habitação própria e permanente, quando a exploração não ultrapasse os 120 dias por ano.

No início deste mês, o Governo apresentou uma proposta de lei para revogar este imposto, cumprindo uma promessa eleitoral e uma das medidas inscritas no seu novo pacote de medidas para a área da habitação. Tratando-se de uma alteração de carácter fiscal, contudo, esta revogação tem de ser aprovada

pela Assembleia da República e, ainda que o Governo possa contar com o apoio dos partidos de direita, não é certo que isso venha a acontecer.

Esta proposta de lei será votada amanhã, num primeiro momento, na especialidade parlamentar, na Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública. Depois disso, a proposta ainda terá de ser aprovada na generalidade parlamentar, promulgada pelo Presidente da República e, só então, publicada em *Diário da República*, entrando em vigor.



Fim da contribuição que o sector do alojamento local tem contestado ainda não está garantido

Acontece que, com a legislação actual ainda em vigor, a CEAL teria de ser liquidada até 20 de Junho e o seu pagamento teria de ser realizado até ao dia 25 de Junho, sendo certo que o processo legislativo para aprovar a revogação pretendida pelo Governo ultrapassaria este prazo.

A isto acresce o facto de que nunca chegou a ser publicada uma portaria que aprovaria a declaração de modelo oficial para liquidar a CEAL, como estava previsto que acontecesse na legislação do Mais Habitação.

Foi neste contexto que, no final da semana passada, a secretária de Estado dos Assuntos Fiscais aprovou um despacho que adia o prazo de pagamento deste imposto.

“Considerando que: a referida portaria não foi publicada; o Governo submeteu à Assembleia da Repú-

blica uma proposta de lei de autorização legislativa para revogar a CEAL e que é intenção do Governo que essa revogação produza efeitos a 31 de Dezembro de 2023, determino a prorrogação por 120 dias dos prazos previstos (...) no regime da CEAL”, pode ler-se no despacho assinado por Cláudia Duarte, datado de 14 de Junho e disponibilizado no Portal das Finanças.

A proposta de lei que será votada amanhã prevê ainda a revogação de uma norma que agrava o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), por via da aplicação máxima do coeficiente de vetustez, sobre os apartamentos afectos à actividade de alojamento local, bem como a revogação do regime de arrendamento forçado de habitações devolutas, outra das medidas lançadas pelo anterior Governo no âmbito do Mais Habitação.

Netanyahu dissolve o gabinete de guerra em semana marcada por protestos

A medida surge depois de Gantz, rival do primeiro-ministro, ter posto fim ao governo de unidade formado depois de 7 de Outubro, e quando a extrema-direita exige ser incluída nas decisões importantes

Sofia Lorena

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, dissolveu o gabinete de guerra, numa medida já esperada desde a saída do antigo general centrista Benny Gantz, um dos três membros do gabinete, e da de Gadi Eisenkot, um dos três observadores do órgão formado a 11 de Outubro, quatro dias depois dos brutais ataques do Hamas.

A criação deste pequeno gabinete foi uma das principais exigências de Gantz para colaborar com o Governo de Netanyahu quando este apelou aos seus rivais políticos para se juntarem num governo de unidade nacional. Com a saída de Gantz, sobravam apenas dois membros com direito de voto – para além do primeiro-ministro, o seu ministro da Defesa, Yoav Gallant.

Ao anunciar o abandono, Gantz apelou à saída de Gallant e pediu a Netanyahu a marcação de eleições (no final de Maio, o seu Partido da Resiliência de Israel já pedira a dissolução do Parlamento e o fim da coligação no poder). Mas o que tornou inevitável a sua saída foi a ausência de um plano para o fim da guerra de uma violência sem precedentes lançada por Israel contra a Faixa de Gaza e de uma definição sobre o futuro do enclave palestino após a retirada israelita.

À saída de Gantz seguiu-se a exigência, por parte do ministro da Segurança Nacional, Itamar Ben-Gvir, de integrar o gabinete de guerra. Ben-Gvir, do partido de extrema-direita Sionismo Religioso, o terceiro mais votado nas eleições de 2022, quer expulsar os palestinos de Gaza e fazer regressar os colonatos ao território (que ali deixaram de existir na retirada de 2005, decidida pelo então primeiro-ministro, Ariel Sharon), recusando qualquer acordo de cessar-fogo com o Hamas e ameaçando, nesse cenário, abandonar a coligação e fazer cair o Governo.

A partir de agora, segundo a imprensa israelita, as resoluções mais importantes sobre a guerra serão tomadas em conjunto por Netanyahu e Gallant, que vão promover consultas com outros responsáveis relevantes em cada questão, levando depois as decisões ao gabinete de segurança mais alargado para tentar obter a sua aprovação. Segundo o Ynet (*site de notícias do jornal Yedioth Ahronoth*),



Estão marcados protestos para esta semana que exigem a realização de eleições imediatas em Israel

No domingo realizaram-se os funerais de 12 soldados de Israel mortos em Gaza

Ben Gvir também não participará nestas consultas.

A medida, que Netanyahu justifica com o fim do governo de unidade, considerando que o gabinete de guerra formado nesse contexto já não faz sentido, não deixa de poder ser interpretada como uma afronta a Ben-Gvir, que tenta desde Outubro ser incluído nas decisões relevantes.

O fim do gabinete de guerra coincide com o arranque de uma “semana de resistência” promovida por três grupos de protesto que exigem um acordo que permita a libertação dos reféns que continuam nas mãos

do Hamas (120, incluindo 43 que já foram declarados mortos) e apelam a todos os israelitas para se juntarem à sua reivindicação de eleições imediatas. Durante a noite, a polícia prendeu pelo menos 12 pessoas nas manifestações em Telavive, incluindo o fotógrafo do diário *Haaretz*, Itay Ron.

A semana turbulenta que terminou com a dissolução do gabinete ficou marcada pela morte de onze membros das Forças de Defesa de Israel (IDF), cujos funerais se realizaram no domingo em várias cidades do país. A maioria destes soldados morreu numa explosão no sábado de manhã em Rafah, cidade do extremo sul da Faixa de Gaza, no incidente mais mortífero para as IDF desde Janeiro.

Problemas com militares

Em simultâneo, as divergências entre Netanyahu e os comandantes militares ficaram expostas depois do anúncio, por parte das IDF, de pausas humanitárias diárias de onze horas para a entrada de ajuda. As pausas começariam precisamente na zona de Rafah, onde ainda se concentram 65 mil deslocados (há seis semanas, segundo a ONU, eram 1,4 milhões), e continuariam ao longo da principal via do enclave, a estrada de Saladino,

permitindo assim a passagem de camiões a partir da passagem de Kerem Shalom (no Sul, junto à fronteira com o Egito) até ao Hospital Europeu Khan Younis, cerca de oito quilómetros a norte de Rafah.

Horas depois, Netanyahu fazia saber que não foi informado desta “pausa tática”. “Quando o primeiro-ministro ouviu relatos sobre uma pausa humanitária nos combates durante onze horas por dia, disse ao seu secretário militar que isso era inaceitável. Uma vez esclarecida a situação, foi comunicado ao primeiro-ministro que não há mudanças na política das IDF e que os combates em Rafah continuarão conforme planeado”, informou, num comunicado, o gabinete de Netanyahu.

“Somos um Estado com um Exército, não um Exército com um Estado”, afirmou Netanyahu durante o Conselho de Ministros de domingo, segundo o Canal 13 israelita. Na reunião em que comunicou a dissolução do gabinete de guerra, o primeiro-ministro terá dito ainda que, “para atingir o objectivo de eliminar as capacidades do Hamas, tomou decisões que nem sempre foram aceitáveis para a hierarquia militar”.

Morte e fome em Gaza

De acordo com o director da agência das Nações Unidas para os refugiados palestinos (UNRWA), Philippe Lazzarini, os ataques de Israel e os combates prosseguiram ontem como antes, não se tendo verificado qualquer pausa.

A OMS afirmou há dias que “uma parte significativa da população de Gaza enfrenta agora uma fome catastrófica”, com mais de 8000 crianças com menos de cinco anos diagnosticadas e tratadas por subnutrição aguda, incluindo 1600 crianças com subnutrição aguda grave. No fim da semana passada, o Ministério da Saúde da Faixa de Gaza (controlada pelo Hamas, mas que manteve os funcionários contratados pela Fatah, quando estava no poder no enclave) disse que desde Outubro já morreram pelo menos 27 crianças de subnutrição.

Ao final da manhã, o ministério actualizou o número de mortos na guerra para 37.347, na sua maioria crianças e mulheres. Entre os mortos das últimas 24 horas em ataques de Israel no Sul e no centro da Faixa, segundo a televisão pan-árabe Al-Jazeera, há cinco crianças.

Começa a campanha para as eleições que podem lançar a França (e a Europa) no caos

Leonete Botelho

A coabitação provável entre Macron e a União Nacional poderá bloquear a política externa com efeitos em toda a União Europeia

Em França fala-se em caos, teme-se um “final shakespeariano” da era Macron e o *Le Monde* descreve mesmo “uma atmosfera de contagem decrescente antes do impacto de um meteorito” para falar da provável vitória da União Nacional nas eleições antecipadas de 30 de Junho e 7 de Julho. Em Bruxelas teme-se a paralisia, não só de um dos principais países da União Europeia, mas da própria UE em matérias-chave como o apoio à Ucrânia. Todas as sirenes tocam no arranque da campanha eleitoral francesa.

“É uma jogada de altíssimo risco” de Emmanuel Macron, diz ao PÚBLICO o analista Bruno Cardoso Reis, subdirector do Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL). Com a derrota nas europeias de 9 de Junho, o Presidente francês “percebeu que ficava com uma margem de manobra muito limitada” e arriscou tudo ao dissolver a Assembleia Nacional e convocar eleições antecipadas.

“Macron achou que podia conseguir dominar as eleições legislativas graças ao sistema eleitoral em duas voltas e que o seu partido Renascimento podia capitalizar a divisão dos opositores à direita e à esquerda na segunda volta”, explica. Mas as contas podem sair-lhe ao contrário, já que o *puzzle* partidário respondeu de forma rápida e acabou por se cristalizar em três grandes blocos – União Nacional (extrema-direita), Nova Frente Popular (esquerda) e o centro de Macron. As sondagens dos últimos dias mostram a União Nacional a poder atingir os 35%, a NFP entre os 26% e os 29% e o Renascimento abaixo dos 20% – e nem mesmo os 7% dos Republicanos servirão para desempatar seja o que for, já que o partido se dividiu entre o apoio ao partido de Le Pen e a Macron, numa cisão que já está em tribunal.

Macron pode passar de 250 lugares para menos de 100 na assembleia de 577 assentos, segundo as projecções do *Politico*. Assim, as duas voltas das eleições podem tornar-se o feitiço que o Presidente queria servir à esquerda mas pode virar-se contra o feiticeiro. A rápida reorganização da esquerda, que parecia irremediavelmente dividida, é um elemento-

surpresa que poucos esperavam. As divergências políticas eram fundas, fosse sobre energia nuclear ou as guerras em Gaza e na Ucrânia, fosse pelo antagonismo pessoal entre os seus líderes. Mas logo no dia seguinte às europeias e ao anúncio-choque de Macron, os líderes dos quatro principais partidos – ecologista, socialista, comunista e França Insubmissa – apareceram lado a lado em frente à sede dos Verdes em Paris para anunciar a “constituição de uma nova frente popular”.

O acordo foi firmado na sexta-feira e anunciado como “uma nova página na história”, embora sem que se

conheça o líder da coligação e candidato a primeiro-ministro. O nome mais popular é o de Jean-Luc Mélenchon, que ficou em terceiro lugar nas últimas presidenciais e se candidatou pela aliança Nupes (antecessora da Frente Popular). Mas o seu nome não é nada consensual e o próprio líder da França Insubmissa recusou um convite para um debate televisivo com o actual primeiro-ministro, Gabriel Attal, e o presidente da UN, Jordan Bardella. “Não me estou a eliminar, mas também não me estou a impor”, disse Mélenchon.

Pelo meio, surgiu outro nome de peso e mais uma surpresa nestas elei-

“A política externa francesa corre o risco de ficar bloqueada com efeitos na política europeia”, avisa Bruno Cardoso Reis

Macron apostou na divisão dos opositores, mas a esquerda uniu-se em tempo recorde

SARAH MEYSSONNIER/REUTERS



Seleção francesa de futebol

Kylian Mbappé apela ao voto “contra os extremos” nas legislativas

O futebolista francês Kylian Mbappé fez um apelo ao voto “contra os extremos” nas eleições legislativas francesas, cuja primeira volta decorre no próximo dia 30, numa altura em que o partido da direita radical xenófoba União Nacional, encabeçado por Marine Le Pen e Jordan Bardella, lidera destacado as sondagens.

“Sou contra os extremos, aqueles que dividem”, afirmou Mbappé na conferência de imprensa de antecipaço do jogo de ontem com a Áustria, na qual fez ainda um apelo ao voto especialmente direccionado para os jovens.

“Penso que estamos num momento crucial na história do nosso país. A

situação é inédita, por isso dirijo-me ao povo francês e à geração mais jovem, que pode fazer a diferença. Apelo aos jovens para que votem. Vemos que os extremistas estão à porta do poder, temos a oportunidade de escolher o futuro do nosso país”, disse a estrela da selecção francesa.

O apelo de Mbappé surge em apoio de Marcus Thuram, jogador da selecção que se declarou, de forma explícita, contra a União Nacional, tendo considerado a situação em França “triste e muito grave”.

“É a triste realidade da nossa sociedade actual. Todos os dias passam mensagens na televisão para ajudar este partido. Não vou referir nenhum

programa em particular, mas quando ligo a televisão é tudo concebido para ajudar a ascensão da UN. O meu pai fez-me ver isto. É preciso sair e votar. Como cidadão, tem de se lutar para que a UN não ganhe”, afirmou, no sábado, o avançado da selecção. Marcus é filho de Lilian Thuram, ex-internacional francês, conhecido também pelo seu envolvimento político.

Thuram disse ainda que “não tem dúvidas” que todos os membros da selecção compartilham a sua visão.

“Este é um país livre e cada um deve fazer o que acha correcto. Respeito os desejos de toda a gente nesta situação. Não tenho quaisquer dúvidas. Não estou aqui para obrigar nin-

ções-relâmpago: o socialista François Hollande, Presidente francês entre 2012 e 2017, anunciou que seria candidato pelo círculo de Corrèze, debaixo dos narizes de Olivier Faure (líder socialista) e Mélenchon. Os apoiantes de Hollande consideram que se tratou de um golpe de génio.

Coabitação de alto risco

No meio deste “*reality show*”, como lhe chamou o *Politico*, França e a Europa já se preparam para a coabitação entre Emmanuel Macron na presidência e Jordan Bardella no Matignon. Uma coabitação que faz tocar as sirenes em Bruxelas. Embora no sistema semipresidencialista francês o Presidente continue a ter a primazia na definição dos principais dossiers, isso não afasta o risco de a “política externa ficar bloqueada e também bloquear a política europeia”, avisa Bruno Cardoso Reis. Ainda que seja Macron a sentar-se à mesa do Conselho Europeu, serão os ministros do novo Governo a ter assento nos conselhos sectoriais da UE.

Outra questão decisiva é orçamental, aponta Cardoso Reis: “Como é que se vai dar apoio financeiro à Ucrânia, se não houver cabimento orçamental?” “A vitória da União Nacional faz crescer o risco de paralisia sobretudo no apoio à Ucrânia”, sentencia o analista. Até porque, se assim for, a extrema-direita somará nove governos em Estados-membros que estão a pressionar para serem substanciais em questões-chave, a partir das quais possam influenciar e definir a agenda da União para os próximos 5 anos.

guém a dizer nada. Só estou aqui porque, graças ao meu pai, estou em posição de falar sobre esta situação”, acrescentou ainda Thuram.

“Compartilho dos mesmos valores que Marcus”, afirmou ainda Mbappé, que aponta como valores fundamentais a “tolerância, respeito e diversidade”.

Para além de Thuram e Mbappé, também o extremo da selecção francesa Ousmane Dembelé pediu para que os franceses se dirigissem às urnas e votassem nas próximas eleições, sem se posicionar, no entanto, face a nenhuma força política, considerando apenas a situação “de alarme” vivida em França.

Caminho de Costa para o Conselho Europeu passou a ser uma corrida de obstáculos

Rita Siza, Bruxelas

Os líderes europeus estavam confiantes numa solução rápida, mas o PPE pôs em causa a escolha de António Costa

Era suposto ser um processo rápido e simples, mas a nomeação do ex primeiro-ministro António Costa para a presidência do Conselho Europeu acabou por complicar-se antes do início do jantar informal dos chefes de Estado e governo da União Europeia, ontem em Bruxelas, com alguns dos membros do Partido Popular Europeu, com o líder polaco, Donald Tusk, à cabeça, a levantarem reservas sobre a escolha do português para o cargo – e a porem em dúvida o seu apoio ao socialista. À hora de fecho desta edição, continuava ainda a reunião.

À entrada, o primeiro-ministro, Luís Montenegro, fez a mais firme defesa do seu antecessor, desvalorizando as dúvidas levantadas sobre Costa pela sua família política – “É normal que haja questões a serem suscitadas relativamente a todos os órgãos e a todos os potenciais candidatos, mas da nossa parte não há nenhum tipo de reserva nem nenhum tipo de dúvida” – e oferecendo garantias, em nome pessoal, sobre a qualidade política do socialista.

“Eu fui durante muitos anos opositor político do doutor António Costa. Não há quanto a isso nenhuma dúvida. Agora há uma coisa que os portugueses sabem: que do ponto de vista do processo de construção europeia há uma grande confluência de posições entre o Partido Social Democrata e o Partido Socialista no seu compromisso com a UE”, apontou Montenegro, que foi ainda mais longe.

“António Costa tem posições políticas que fazem com que, para além de ser português, nós possamos ter mais confiança nele do que num socialista alemão, ou um socialista espanhol, ou um socialista maltês, ou uma socialista dinamarquesa”, comparou o primeiro-ministro, referindo-se aos quatro líderes da família socialista com assento no Conselho Europeu, nenhum dos quais pretende o cargo. “Vou repetir o que já disse muitas vezes. Não estou disponível para nenhum outro cargo a não ser o que desempenho neste momento”, esclareceu a primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen.

À chegada para a reunião, Frederiksen confirmou o compromisso dos socialistas com António Costa – “Foi



Luís Montenegro, ao lado de Ursula von der Leyen, fez a mais firme defesa do seu antecessor no Governo

sempre um bom colega para todos nós” – e, como os seus parceiros alemão e espanhol, manifestou a sua confiança numa “decisão rápida” para uma “liderança forte” da UE, desde logo com a aposta na continuidade de Ursula von der Leyen à frente do executivo comunitário.

Antes de entrar para a cimeira dos líderes do PPE, que antecedeu a reunião informal dos 27 chefes de Estado e governo, o primeiro-ministro polaco também classificou António Costa como “um bom colega do Conselho Europeu” e um líder político “bastante eficaz e eficiente”. “É claro que ele tem competências para dirigir o Conselho Europeu”, considerou. Depois disparou um grande mas: “Qual é a sua situação jurídica actual? Precisamos de uma clarificação pública.”

Apesar dos esclarecimentos de Montenegro sobre a investigação judicial em curso em Portugal, Donald Tusk avançou outros argumentos para justificar a sua hesitação relativamente a Costa. Segundo o PÚBLICO apurou, o líder polaco, que já foi presidente do Conselho Europeu, apontou para as posições do ex-primeiro-ministro sobre migrações, e sobre o

processo de alargamento da UE, para justificar a oposição à sua escolha.

Outro dos participantes na cimeira do PPE, o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Antonio Tajani (do partido Forza Italia), não falou em dúvidas, mas antes “perplexidades”, sobretudo no que tem que ver com o compromisso de Costa com o apoio à Ucrânia, que os polacos e os italianos receiam que não seja suficientemente “firme”.

Mandato dividido

Certo é que esta posição de força levou o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, a adiar o arranque da reunião em quase duas horas, de forma a permitir que as equipas negociais das três maiores famílias políticas no Parlamento Europeu – o PPE, de centro-direita; o Partido dos Socialistas Europeus, de centro-esquerda, e os liberais que formam o grupo Renovar a Europa – pudessem ter tempo para “conversar” e expor os seus pontos de vista em encontros bilaterais.

E, logo na primeira reunião, entre os negociadores do PPE, Donald Tusk e o primeiro-ministro grego, Kyriakos

Mitsotakis, e os dois socialistas, o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, e o presidente do Governo espanhol, Pedro Sánchez, apareceu uma proposta: um acordo de cavalheiros entre os democratas-cristãos e os socialistas para dividir o mandato do Conselho Europeu, semelhante àquele que existe em relação ao Parlamento Europeu. Nesse cenário, o primeiro presidente seria Costa, o segundo não se sabe quem.

Segundo diz o artigo 15.º do Tratado da União Europeia, no seu ponto 5, “o Conselho Europeu elege o seu presidente por maioria qualificada, por um mandato de dois anos e meio, renovável uma vez”. Até hoje, todos os presidentes do Conselho Europeu viram os seus mandatos renovados e mantiveram-se no cargo durante cinco anos. A ideia não ganhou tracção. Mas como sempre acontece, quando há uma nova proposta sobre a mesa, obrigou as equipas de negociadores a rever os respectivos guiões, atrasando os trabalhos e esvaziando as esperanças de vários líderes de uma discussão breve e uma solução rápida para o processo, com a confirmação do esquema definido à partida, com

o PPE a ficar com a Comissão, os socialistas com o Conselho Europeu, e os liberais com o posto de alto-representante para a Política Externa e de Segurança da UE.

“Teremos a primeira e espero que a última discussão sobre a distribuição dos cargos europeus no próximo ciclo, e estou modestamente optimista quanto ao facto de hoje podermos ter notícias positivas”, disse Mitsotakis. “Tenho a certeza absoluta de que podemos chegar a um entendimento no mais curto período de tempo possível”, concordou Scholz. E lembrou: “Estamos a viver tempos difíceis e é importante saber o que o futuro reserva para a Europa.”

“Vamos ver o que acontece esta noite. Mas, quando vemos o consenso a formar-se em torno destes nomes, é positivo”, considerou o primeiro-ministro dos Países Baixos, Mark Rutte, que se juntou ao Presidente de França, Emmanuel Macron, para substituir os dois negociadores da família liberal, os primeiros-ministros da Bélgica e da Estónia, Alexander De Croo e Kaja Kallas – o nome indicado para a chefia da diplomacia europeia.

Guarda Costeira grega acusada de atirar migrantes borda fora e de os ver morrer

Sofia Lorena

“Não sei porque é que o fizeram em plena luz do dia... É obviamente ilegal”, disse um ex-responsável da Guarda Costeira

Apesar de chocantes, as acusações não são novas: há anos que o trabalho de organizações não governamentais e o resultado de investigações jornalísticas permitem ter a certeza de que a Guarda Costeira da Grécia abandona no mar pessoas que tentam chegar ao país para requerer asilo. A novidade é a BBC ter sido capaz de calcular o número de mortes resultantes de 15 destas acções num determinado período – são 43 mortos ao longo de três anos, incluindo pessoas que foram simplesmente lançadas à água (em vez de deixadas à deriva em barcos insufláveis, como é mais comum) e crianças.

“Os meus filhos só morreram de manhã... mesmo antes de a Guarda Costeira turca chegar”, contou o sírio Mohamed à emissora britânica.

Foi em Setembro de 2022, quando o motor do barco em que viajava com 85 pessoas se avariou perto da ilha de Rodas e os migrantes telefonaram à Guarda Costeira para pedir ajuda. Quando chegaram, os guardas colocaram-nos no barco em que seguiam e, já em águas territoriais turcas, transferiram-nos para barcos insufláveis. O que coube a Mohamed e à sua família tinha a válvula mal fechada. “Começámos a afundar-nos, eles viram... Ouviram-nos a gritar e, mesmo assim, deixaram-nos”, relatou. “A primeira criança que morreu foi o filho do meu primo... Depois, foi um a um. Outra criança, outra criança, e depois o meu primo desapareceu. De manhã, sete ou oito crianças tinham morrido.”

A investigação da BBC, que resultou no documentário *Dead Calm: Killing in the Med?*, partiu de informações de *media* locais, ONG gregas e da Guarda Costeira da Turquia. Mas a emissora também obteve imagens e conseguiu falar com testemunhas oculares que presenciaram quatro dos 15 casos.

A Grécia sempre desmentiu o recurso aos chamados “pushbacks” (pessoas “empurradas” – ou “devolvidas” – nas fronteiras terrestres ou no mar, quando estão em águas territoriais gregas e a lei internacional obrigaria a que as resgassem). Mas para além das provas das ONG e dos jornalistas, um relatório do gabinete



HELLENIC COAST GUARD/REUTERS

Investigação da BBC põe em causa a Guarda Costeira da Grécia

antifraude da União Europeia, Olaf, de 2022, confirma que a Guarda Costeira grega recorre frequentemente aos *pushbacks* no mar.

Nos relatos mais frequentes, tudo se passa no mar. Mas além dos *pushbacks* no mar e nas fronteiras terrestres, há casos de pessoas que desembarcam e são depois perseguidas, detidas e levadas para o mar. Foi o que se passou num dos “relatos mais arrepiantes” recolhidos pela BBC, o de um camaronês que contou ter sido perseguido pela polícia depois de alcançar a ilha de Samos, em Setembro de 2021.

“A água engoliu-o”

“Mal tínhamos atracado e a polícia apareceu por trás”, recordou. “Havia dois polícias vestidos de preto e três outros à civil. Estavam mascarados, só se viam os olhos”, relatou. Depois de o terem detido, a si, a outro camaronês e a um homem da Costa do Marfim, a Guarda Costeira levou-os para um dos seus barcos. “Começaram com o [outro] camaronês. Atiraram-no à água”, afirmou. A seguir, “o homem da Costa do Marfim disse: ‘Salvem-me, não quero morrer...’, e depois, só se via a sua mão acima da água, e o seu corpo estava por baixo. Lentamente, a sua mão escorregou para baixo e a água engoliu-o”.

O entrevistado da BBC relatou ainda como foi espancado e contou que também foi empurrado para o mar, sem colete salva-vidas, conseguindo nadar até à costa.. Os corpos dos outros dois, Sidy Keita e Didier Martial Kouamou Nana, foram encontrados na costa turca. Os advogados deste camaronês e de outros sobreviventes tentam agora acusar a Guarda Costeira por duplo homicídio.

Ao todo, em todos os casos investi-

gados pela BBC entre Maio de 2020 e Maio de 2023, nove pessoas morreram depois de terem sido “deliberadamente atiradas à água”.

Microfone ligado e Tinder

O documentário inclui imagens de 12 pessoas, incluindo mulheres e bebés, a serem levadas para uma embarcação da Guarda Costeira e depois colocadas num barco insuflável e abandonadas no mar, tendo sido resgatados pelos guardas turcos. As imagens, filmadas pelo activista austríaco Fayad Mulla, foram verificadas pela equipa da BBC, que as mostrou a um antigo chefe da unidade de operações especiais da Guarda Costeira grega, Dimitris Baltakos.

Durante a entrevista, Baltakos recusou comentar as imagens e garantiu que nunca seria pedido à Guarda Costeira para fazer alguma coisa ilegal. Mas num intervalo nas gravações, de microfone ligado, foi gravado a conversar em grego com alguém que não aparece nas imagens: “Não lhes disse grande coisa, pois não?”, começa por perguntar. “É muito claro, não é? Não se trata de física nuclear. Não sei porque é que o fizeram em plena luz do dia... É obviamente ilegal. É um crime internacional.”

A BBC falou com a jornalista de investigação Romy van Baarsen, que vive na ilha de Samos e conta ter tido uma conversa com um membro das forças especiais gregas através da aplicação de encontros Tinder. Aproveitando um telefonema do militar a partir do que disse ser um “navio de guerra”, a jornalista perguntou-lhe o que acontecia quando avistavam barcos de refugiados: ele respondeu-lhe que têm ordens “do ministro” para “os fazer recuar” e que seriam punidos se não o conseguissem fazer.

Soldado russo relata perdas pesadas em Kharkiv: “Durante a primeira noite, morreu metade da companhia”

Marta Sofia Ribeiro

Militares russos foram enviados para Vovchansk com pouco equipamento e estão a ser “esmagados”, relata o soldado Andreev

Um soldado russo relatou grandes perdas na zona de Kharkiv (Carcóvia), onde o Exército de Moscovo lançou uma nova ofensiva no início de Maio. Dos 100 homens que partiram com Anton Andreev restarão apenas 12. “Durante a primeira noite, metade da companhia foi morta de uma só vez”, afirma o militar num vídeo divulgado pelo Astra, canal independente de notícias russo no Telegram.

Andreev diz que os soldados russos foram enviados para Vovchansk, a poucos quilómetros da fronteira, com pouco equipamento – coletes à prova de bala e espingardas de assalto – e estão a ser “esmagados”. Logo na primeira noite que lá passaram, conta, a tropa russa achava que tinha tomado conta de uma rua, mas rapidamente sofreu grandes perdas, depois de ataques ucranianos.

“Passamos numa rua, parece estar tudo bem, mas depois somos apanhados num tiroteio – as metralhadoras e especialmente os *drones* – eliminam tantos soldados. E os comandantes no rádio continuam a gritar: ‘Em frente, em frente!’ Não se pode recuar. Quando restarem cinco ou dez pessoas em cada grupo, talvez nos deixem recuar”, diz.

As forças russas lançaram um ataque terrestre na região de Kharkiv a 10 de Maio e, segundo fontes militares de Kiev, avançaram um quilómetro dentro de território ucraniano. Esse



A ofensiva russa desviou forças ucranianas para Kharkiv

avanço fazia parte das previsões de vários especialistas, dado que é conhecida a intenção de Moscovo criar uma “zona-tampão” de forma a impedir incursões das tropas ucranianas naquela zona.

A capacidade defensiva da Ucrânia ficou posta em causa e o comandante das Forças Armadas ucranianas admitiu que a situação em Kharkiv era “muito difícil”. A 16 de Maio, o Presidente, Volodymyr Zelensky, viajou para a linha da frente de combate, após ter cancelado viagens que tinha ao estrangeiro (incluindo a Portugal e Espanha, que acabou por visitar mais tarde). Na mesma altura, o Ministério da Defesa russo dizia ter controlo sobre nove regiões em Kharkiv.

“A população deve manter a calma... as nossas forças de defesa estão a manter as linhas, a situação está sob controlo”, disse o porta-voz dos grupos operacionais ucranianos na região, acusando Moscovo de criar uma campanha de desinformação para semear o pânico.

No vídeo em que Anton Andreev relata a situação russa na região de Kharkiv, o soldado russo diz: “Não sei se vou sair desta ou não, mas preciso de dizer isto para honrar a memória daqueles que morreram como carne para canhão aqui por causa de certos indivíduos.” Os meios de comunicação estatais e os oficiais russos não corroboram a narrativa de Andreev – continuam a garantir avanços na região e Putin sublinhou que as perdas do lado russo eram muito inferiores às ucranianas.

As famílias dos soldados russos enviados para Kharkiv procuram-nos da forma que podem e, nas redes sociais, já surgiram dezenas de *posts*. “Não sei do meu irmão desde 12 de Maio, quando foi enviado para Vovchansk”, escreveu uma utilizadora da rede social russa VK. “Estou preocupada, porque acho que ele só teve uma semana de treino. Isso é legal sequer?”, questiona. E não é a única pessoa a criticar o pouco tempo de preparação das tropas russas.

Para já, Moscovo tem conseguido arregimentar cerca de 30 a 40 mil soldados por mês, segundo estimativa do Ministério da Defesa britânico. Do lado ucraniano há fortes baixas humanas e falta de equipamento.

Em Kharkiv, a ofensiva parece ter estagnado, mas as forças russas atingiram pelo menos um dos seus grandes objectivos: deslocar tropa ucraniana para essa zona, deixando a região de Donetsk com mais espaço para avanços de Moscovo.

ABELA E O
MONSTRO

MARIA LAMAS

Cis Mulheres do meu País

COMPRE AQUI

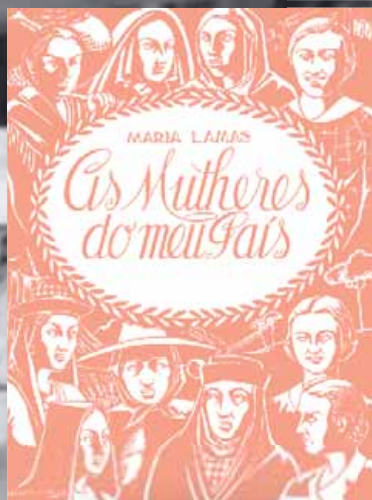


loja.publico.pt

EDIÇÃO MENSAL
1ª QUARTA DE CADA MÊS

PARA AQUISIÇÃO PARCIAL OU TOTAL
DOS FASCÍCULOS, CONTACTAR
COLECCOES@PUBLICO.PT

+12,90€
EM BANCA
COM O PÚBLICO
P



FASCÍCULO 13

A obra emblemática de Maria Lamas sobre as MULHERES PORTUGUESAS. Um retrato extraordinário e revolucionário do nosso país, feito por uma mulher empenhada nos movimentos de defesa dos direitos das mulheres, agora reeditado como há 75 anos, em 1948, em 15 fascículos mensais, com capa dura, os ferros de estampagem originais e o restauro integral das imagens. Guarde este documento histórico dedicado «a todas as mulheres portuguesas (...) que reflecte o grande sonho de um mundo mais harmonioso e iluminado de fraternal amor», como era o desejo da autora.



Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho a Termo Resolutivo Incerto, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.º CTRTI-PTAG-91/24-JusGov(1)**.

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Possuir grau de Licenciado;

b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 19/06/2024 a 21/06/2024.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em <https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais>

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Especialista de Informática, na modalidade de Contrato de Trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.º CTI-PTAG-61/24-USSIC(1)**.

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Possuir grau de Licenciatura em Informática ou Engenharia Informática ou áreas afins;

b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 19/06/2024 a 03/07/2024.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em <https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais>

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*

CARTÓRIO NOTARIAL

EXTRATO

Notária Lic: Carmen Maria Coelho Mota Neves
Rua Alvares Cabral, n.º 54 – 2.º andar sala 24
4400-017 Vila Nova de Gaia

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada hoje neste Cartório, exarada de fls. 119 a 120 verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 306-A, na qual a **FREGUESIA DE AVINTES** (NIPC 507 980 484), com sede naquela Rua da Escola Central, nº 175, representada pelo Presidente da Junta de Freguesia, Dr. **Cipriano Manuel Rodrigues Fonseca de Castro**, o qual declarou que a sua representada é legítima e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel: **Prédio rústico** – terreno a pinhal, com a área de setecentos metros quadrados, sito no Lugar de Soutulho, **freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia**, a confrontar do norte com Emília Teixeira Pinto, do sul com herdeiros de Armino Pereira Ribeiro, do nascente com caminho e do poente com Francisco Gomes Lucas, não descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz sob o artigo 1.781, com valor patrimonial de 8,04€ e atribuído de cem euros.

Que a sua representada não é detentora de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio, o qual adquiriu, por doação verbal, que lhe foi feita há mais de vinte anos, em mil novecentos e setenta e seis, por Maria Pereira de Sá e Cunha, no estado de viúva de Jacinto Rodrigues Pereira Cardoso, residente na Rua 5 de Outubro, nº 379, da mencionada freguesia de Avintes, não tendo sido outorgada a respetiva escritura, nem a podendo outorgar atualmente por ter falecido a doadora.

Que, não obstante isso, a Junta de Freguesia justificante, sempre se tem mantido na posse e fruição do indicado prédio, desde então, tratando das árvores e cortando o mato, devastando a sua vegetação e procedendo à limpeza do mesmo, fazendo benfeitorias, administrando-o com ânimo de quem exerceita direito próprio, de boa-fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente e sem violência, pública e continuamente, com o conhecimento de toda a gente e sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse e domínio, a sua representada adquiriu o mencionado prédio por usucapião, que ele em seu nome aqui invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Que o imóvel em questão já se encontra devidamente georreferenciado no Sistema de Informação Cadastral Simplificada sob o nº 2680032 a dois de Abril deste ano.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Vila Nova de Gaia, cinco de Junho de dois mil e vinte e quatro
A Notária, Carmen Maria Coelho Mota Neves

São: 20,68€ - Vinte euros e sessenta e oito cêntimos (IVA 23% incluído)
Emitido recibo nº FR 2/808/2024.

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Assistente Técnico, na modalidade de Contrato de Trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob Ref.º CTI-PTAG-74/24-USDB (1).

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) possuir 12.º ano de escolaridade;

b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 19/06/2024 a 03/07/2024. O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em <https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais>

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho a termo resolutivo incerto, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob Ref.º CTTRI-PTAG-75/24-ISISE (1)

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Grau académico de mestre e 4 anos de comprovada experiência profissional;

b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 19/06/2024 a 21/06/2024. O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em <https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais>

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*

ANÚNCIO

ASSUNTO: Expropriação por utilidade pública
Passadiços do Távora, 2ª fase – Parcela n.º 1.

Carlos Manuel Ramos dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Sernancelhe, torna público que:

A Câmara Municipal de Sernancelhe, nas reuniões ordinárias realizadas nos dias 14 de fevereiro de 2024 e de 10 de maio de 2024, deliberou nos termos e para os efeitos previstos no n.º 5 do artigo 10º do Código das Expropriações, aprovada pela Lei n.º 168/99, de 18 de setembro, na sua redação atual, requerer a utilidade pública e a posse administrativa da parcela a seguir identificada necessária à prossecução da obra

"Passadicos do Távora – 2ª fase"

PARCELA Nº 1 - Área de 1095,00m² (mil e noventa e cinco metros quadrados), situada na Laja de Ouro, Freguesia de Penso e Freixo, a destacar do prédio inscrito na matriz predial rústica sob o art. 997, terra de sequeiro, pinhal, mato e pastagem, confrontando do Norte com Umbelina de Jesus e outros; Sul com David Sobral; nascente com Barragem e Poente com caminho e outros. Prédio omissa na Conservatória do Registo Predial.

Confrontações da parcela: do norte com parte sobrance – expropriados; sul com parte sobrance – expropriados e EDP; nascente com parte sobrance – expropriados e de poente com caminho.

Nos termos do n.º 2 do artigo 11º do Código das Expropriações encontra-se patente nos serviços da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal uma proposta de aquisição da supra identificada parcela, fundamentada em relatório de avaliação efetuado por perito da lista oficial do Ministério da Justiça.

Encontra-se ainda para consulta:

- Ficha da identificação da parcela a expropriar e seus proprietários;
- Extrato da planta parcelar com a delimitação da área que se presente expropriar

Registrando-se a falta de resposta de todos os proprietários conhecidos sendo também devolvidos alguns officios com aviso de receção, conforme se refere no número 5º do artigo 10º e nos termos do n.º 4 do artigo 11º do Código das Expropriações, e por ser verdade, se publica o presente anúncio em dois números seguidos de dois jornais mais lidos na região, sendo um destes de âmbito nacional.

Sernancelhe, 13 de junho de 2024

O Presidente da Câmara
Carlos Manuel Ramos dos Santos

AVISO

Abertura de procedimento concursal comum de recrutamento para preenchimento de um posto de trabalho na carreira geral de assistente técnico, com a categoria de assistente técnico, na área administrativa.

Dá-se conhecimento público, em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 11.º da Portaria n.º 233/2022, de 09 de setembro, de que, por aviso n.º 12213/2024/2, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 111, de 11 de junho de 2024, e na Bolsa de Emprego Público (BEP) com o código de oferta OE202406/0346 se encontra aberto procedimento concursal comum para preenchimento de um posto de trabalho por tempo indeterminado na categoria de **assistente técnico, na área administrativa**, previsto e não ocupado no Mapa de Pessoal e afeto à Divisão de Administração e Finanças (DAF).

Paços do Município de Vila Nova de Paiva, aos
11 de junho de 2024

O Presidente da Câmara
Dr. Paulo Manuel Teixeira Marques

Ploja

**OFEREÇA
CULTURA**

EDIFÍCIO DIOGO CÃO

DOGA DE ALCÂNTARA
NORTE, LISBOA
(JUNTO AO
MUSEU DO ORIENTE)

HORÁRIO:
2.^a - 6.^a FEIRA: 9H - 19H
SÁBADO: 11H - 17H

INFO: 210 111 010



EDITAL

ALTERAÇÃO À LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 21/73

Dr.ª Célia Maria Mendes Correia, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de outubro de 2021.-----
FAZ SABER através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido termos do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que foi apresentado um pedido de alteração da licença de loteamento n.º 21/73 para o lote n.º13, requerido em nome de ANDRÉ GUILHERME MENDES SOARES GOMES DA COSTA, que tem como objetivo atualização da área do lote de 466m² para 402,40m² de acordo cm o levantamento topográfico; aumento da área de implantação da edificação principal; definição de alpendre; definição de anexo.-----
Para efeito do disposto no n.º 3 do citado artigo 27.º ficam os proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento notificados para se pronunciarem sobre a alteração indicada, no prazo de 10 dias.-----
O processo n.º 8077/23 será disponibilizado para consulta, mediante pedido a apresentar através da plataforma on-line utilizando o requerimento específico para o efeito disponível em https://www.gaiurb.pt/gaiurb/uploads/document/file/920/mod_div_4_v7.pdf-----

A VEREADORA
DR.ª CÉLIA CORREIA



EDITAL

ALTERAÇÃO À LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 12/93

Dr.ª Célia Maria Mendes Correia, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de outubro de 2021.-----
FAZ SABER através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido termos do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que foi apresentado um pedido de alteração da licença de loteamento n.º 12/93 para o lote n.º 9, requerido em nome de WEI QIAN, que tem como objetivo; a alteração da área de implantação da edificação de 85m² para 84,5m², a eliminação do alpendre, a construção de varanda com área de implantação de 4,70m², a construção de piso em cave destinado a estacionamento automóvel e a diminuição da altura dos muros de vedação, decorrente da sua adaptação às cotas no terreno.-----
Para efeito do disposto no n.º 3 do citado artigo 27.º ficam os proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento notificados para se pronunciarem sobre a alteração indicada, no prazo de 10 dias.-----
O processo n.º 14/24 será disponibilizado para consulta, mediante pedido a apresentar através da plataforma on-line utilizando o requerimento específico para o efeito disponível em https://www.gaiurb.pt/gaiurb/uploads/document/file/920/mod_div_4_v7.pdf-----

A VEREADORA
DR.ª CÉLIA CORREIA



EDITAL

ALTERAÇÃO À LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 106/82

Dr.ª Célia Maria Mendes Correia, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de outubro de 2021.-----
FAZ SABER através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido termos do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que foi apresentado um pedido de alteração da licença de loteamento n.º 106/82 para o lote n.º1, requerido em nome de LINCIA RUSECKAJA, que tem como objetivo:-----
a) Atualização da área do lote, que passa de 1.424,00m2 para 1.455,00m2, resultante do levantamento topográfico efectuado ao cadastro no local;-----
b) Caracterização da edificação principal e de um anexo de acordo com a obra titulada pela licença de habitabilidade n.º 367/89, emitida no âmbito do processo de obras n.º 1574/86 e Regularização dos muros de vedação existentes;-----
c) Prevê a construção de um novo anexo e de uma piscina.-----
Para efeito do disposto no n.º 3 do citado artigo 27.º ficam os proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento notificados para se pronunciarem sobre a alteração indicada, no prazo de 10 dias.-----
O processo n.º 1982/24 será disponibilizado para consulta, mediante pedido a apresentar através da plataforma on-line utilizando o requerimento específico para o efeito disponível em https://www.gaiurb.pt/gaiurb/uploads/document/file/920/mod_div_4_v7.pdf-----

A VEREADORA
DR.ª CÉLIA CORREIA



EDITAL

ALTERAÇÃO À LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 21/96

Dr.ª Célia Maria Mendes Correia, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de outubro de 2021.-----
FAZ SABER através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido termos do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que foi apresentado um pedido de alteração da licença de loteamento n.º 21/96, para o lote HC-7, requerido em nome de HOME AT GAIA - IMOBILIÁRIA LDA., que tem como objetivo:-----
a) Alteração do uso previsto no r/chão de comércio para habitação;-----
b) Atualização da área de implantação acima do solo;-----
c) Inclusão da área de implantação da edificação constituída em corpo balançaado sobre espaço público afeta varanda e área técnica;-----
d) Caracterização das áreas técnicas incluídas nas varandas;-----
e) Definição de áreas máximas de construção acima e abaixo do solo.-----
Para efeito do disposto no n.º 3 do citado artigo 27.º ficam os proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento notificados para se pronunciarem sobre a alteração indicada, no prazo de 10 dias.-----
O processo n.º 2215/24 será disponibilizado para consulta, mediante pedido a apresentar através da plataforma on-line utilizando o requerimento específico para o efeito disponível em https://www.gaiurb.pt/gaiurb/uploads/document/file/920/mod_div_4_v7.pdf-----

A VEREADORA
DR.ª CÉLIA CORREIA



AVISO

CONSULTA PÚBLICA DE PEDIDO DE LICENCIAMENTO DE OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO

Dr.ª Célia Correia, Senhora Vereadora, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de Julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de Outubro de 2021.-----
FAZ SABER, através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido nos termos do disposto no artigo 22.º do D.L. 555/99, de 16 de Dezembro, na sua atual redação e do artigo 6.º do Regulamento Municipal da Urbanização e Edificação, vai proceder-se à consulta pública do pedido de licenciamento de operação de loteamento apresentado para o prédio descrito na 2ª Conservatória do Registo Predial de V.N. de Gaia sob o n.º 3668/20040730, e inscrito na matriz n.º 7382, sito na Freguesia de GRIJÓ E SERMONDE, Concelho de Vila Nova de Gaia, requerido em nome de JOSÉ ARAÚJO COSTA II-GEST ESP. COMERCIAIS, S.A., que decorrerá pelo prazo de 15 dias, contados a partir da data publicação do presente Aviso.-----
O processo n.º 817/21 estará disponível para consulta, no Serviço de Atendimento da GAIURB, E.M., nos dias úteis, das 9.00h às 16.30h.-----

A VEREADORA
DR.ª CÉLIA CORREIA



AVISO

ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 23/92 - 5º ADITAMENTO

Nos termos dos artigos 27º e 74º do DL 555/99, de 16 de Dezembro, com a redação conferida pela legislação subsequente, é emitido o aditamento ao alvará de loteamento n.º 23/92, em nome de RICARDO SÉRGIO MARTINS DA COSTA, contribuinte n.º 222138700, que incide sobre o lote 32, sito na Rua da Constituição, da freguesia de CANELAS, descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia, sob o n.º 1653/19920901 e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 2328 da indicada freguesia.-----
O aditamento, aprovado por despacho da Exma Sr.ª Vereadora Dr.ª Célia Correia, de 21 de setembro de 2023, respeita o disposto no Plano Diretor Municipal e apresenta as seguintes características:-----

| | |
|--|-----------------------|
| Lote alterado: | Lote 32 |
| Área do lote: | 400,00m2 |
| Área de implantação: | 90,00m2 |
| Área máxima de construção: | 180,00m2 |
| Número de pisos acima da cota de soleira: | 2 |
| Número de pisos abaixo da cota de soleira (cave eventual): | 1 |
| Ocupação: | Habitação unifamiliar |
| Construções anexas: | |
| Área de implantação do alpendre: | 13,50m2 |
| Área de implantação do anexo: | 70,00m2 |
| Área máxima de construção do anexo: | 70,00m2 |

Existindo postes/armários de redes de energia elétrica ou de telecomunicações cuja implantação se encontra afetada pelos alinhamentos, compete ao requerente diligenciar a realocação dos mesmos junto das entidades competentes.
Em consequência da atualização das especificações do lote 32, as suas regras de ocupação não estão vinculadas ao regulamento do loteamento.

Mantém-se inalteradas todas as demais disposições constantes do alvará de loteamento n.º 23/92 de 27 de agosto.-----

Registado na Direção Municipal no dia 20 de dezembro de 2023
DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO E AMBIENTE, 20 de dezembro de 2023

A DIRETORA MUNICIPAL DE URBANISMO
ARQ.ª DINA HENRIQUES



AVISO

CONSULTA PÚBLICA DE PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA DE OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO

Dr.ª Célia Correia, Senhora Vereadora, no uso das competências delegadas pelo despacho n.º 88/PCM/2023, de 26 de julho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, com competência conferida pela Câmara em reunião de 18 de outubro de 2021.-----
FAZ SABER, através do presente Edital, em cumprimento do seu despacho proferido nos termos do disposto no artigo 22.º do D.L. 555/99, de 16 de Dezembro, na sua atual redação e do artigo 6.º do Regulamento Municipal da Urbanização e Edificação, vai proceder-se à consulta pública do pedido de informação prévia de operação de loteamento apresentado para o prédio descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob n.º 4219/20091221 e inscrito nas matrizes 2843 (urbana) e 177 (rústica), sitos na Freguesia de SANTA MARINHA E SÃO PEDRO DA AFURADA, Concelho de Vila Nova de Gaia, requerido em nome da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO que decorrerá pelo prazo de 15 dias, contados a partir da data publicação do presente Aviso.-----
O processo n.º 8352/23 estará disponível para consulta, no Serviço de Atendimento da GAIURB, E.M., nos dias úteis, das 9.00h às 16.30h.-----

A VEREADORA
DR.ª CÉLIA CORREIA



AVISO

ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 26/77 - 6º ADITAMENTO

Nos termos dos artigos 27º e 74º do DL 555/99, de 16 de Dezembro, com a redação conferida pela legislação subsequente, é emitido o aditamento ao alvará de loteamento n.º 26/77, em nome de ALEXANDRE M. CALDAS PEREIRA, contribuinte n.º 186108415, que incide sobre o lote 105, sito na RUA DO ALTO DA CIMALHA, RUA DA PISCINA, na união de freguesias de SANDIM, OLIVAL, LEVER E CRESTUMA, descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia, sob o n.º 760/19910827 Olival e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 10540 da união de freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma.-----
O aditamento, aprovado por despacho do Sr. Vice-Presidente Eng.º Patrocínio Azevedo de 1 de março de 2023, respeita o disposto no Plano Diretor Municipal e apresenta, de acordo com a planta de síntese e perfis, que fazem parte integrante do mesmo, as seguintes características:-----

| | |
|--|-----------------------|
| O presente aditamento prevê a actualização da área do lote 105 de 3.817,00m2 para 3.625,70m2, resultante da realização de levantamento topográfico, do qual é desanexada a área de 2.175,70m2 para a constituição do lote 106. Em resultado das alterações acima descritas, os lotes 105 e 106 passam a apresentar as seguintes características: | |
| Lote alterado: | Lote 105 |
| Área do lote: | 1.450,00m2 |
| Área de implantação: | 172,00m2 |
| Área de construção: | 352,00m2 |
| Número de pisos acima da cota de soleira: | 2 |
| Número de pisos abaixo da cota de soleira: | 1 |
| Ocupação: | Habitação unifamiliar |
| Construções anexas: | |
| Áreas de implantação e construção (anexos): | 62,50m2 |
| Lote constituído: | Lote 106 |
| Área do lote: | 2.175,70m2 |
| Área de implantação: | 250,00m2 |
| Área de construção: | 250,00m2 |
| Número de pisos acima da cota de soleira: | 1 |
| Ocupação: | Habitação unifamiliar |
| Construções anexas: | |
| Áreas de implantação e construção (anexos): | 122,00m2 |

Constitui responsabilidade dos proprietários dos lotes no âmbito dos respetivos processos inerentes às edificações, o cumprimento do desenho definido para o espaço público e execução das respetivas obras em domínio público, designadamente, a construção dos passeios confinantes com os lotes e as restantes infraestruturas de apoio aos mesmos.

Mantém-se inalteradas todas as demais disposições constantes no alvará de loteamento n.º 26/77 de 23 de Junho.-----

Registado na Direção Municipal no dia 9 de setembro de 2023
DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO E AMBIENTE, 9 de setembro de 2023

A DIRETORA MUNICIPAL DE URBANISMO
ARQ.ª DINA HENRIQUES

China e Estados Unidos: “Estamos a tentar evitar uma bifurcação da política espacial”

Aarti Holla-Maini Lidera o gabinete da ONU responsável pela sustentabilidade e segurança no espaço e avisa que a órbita da Terra, onde pairam os satélites, é um recurso em extinção

Entrevista

Tiago Ramalho

A sustentabilidade é um tema obrigatório nas actuais discussões sobre o espaço. O lançamento de satélites para a órbita baixa da Terra – que nos permitem usar o GPS ou enviar mensagens rapidamente entre Portugal e o Sri Lanka, por exemplo – nunca foi tão intenso e a tendência é piorar. Ainda assim, Aarti Holla Maini, directora do Gabinete das Nações Unidas para os Assuntos do Espaço Exterior (UNOOSA, na sigla em inglês), garante que não são necessárias regras vinculativas. As orientações existentes, datadas já de 2019, são suficientes: “É necessário que as implementem na legislação nacional”, sublinha.

Sem assumir posições face à corrida espacial em curso, e que aquecerá na próxima década, Aarti Holla-Maini defende o papel das Nações Unidas como órgão de aproximação das potências mundiais e de fomento do diálogo – mais do que qualquer declaração assertiva. A “Declaração de Lisboa para o Espaço Exterior”, apresentada numa conferência do UNOOSA na capital portuguesa em meados de Maio, é prova disso: nela inscreve-se uma curta manifestação de interesses pelo diálogo e por um futuro mais sustentável. As medidas e as decisões caberão sempre aos Estados-membros, nota Aarti Holla-Maini. Ainda que, em 1966, não tenha sido assim, quando foi assinado o Tratado do Espaço Exterior, promovido e redigido pelas Nações Unidas para prevenir o uso de armas de destruição maciça no espaço.

Um dos maiores problemas, e que não é novo, é o aumento de lançamentos de satélites que tem contribuído para um

trânsito congestionado na órbita baixa da Terra. Precisamos de um acordo global ou um tratado para a sustentabilidade espacial? Mesmo que os tratados sejam vinculativos, no final do dia, como os fazemos cumprir? O que precisamos é que os Estados-membros transponham estas directrizes ou o que sair das negociações internacionais. É necessário que as implementem na legislação nacional. Essa é a única maneira de qualquer coisa se tornar verdadeiramente aplicável.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o regulador, a FCC

De uma forma geral, teremos cerca de uma centena de missões à Lua nos próximos dez anos

Não haverá muito mais espaço [na órbita terrestre] que possa ser facilmente utilizado para [colocar] novas constelações [em órbita], o que terá impacto no acesso ao espaço para todos

[Comissão Federal de Comunicações], multou uma operadora de satélites porque não conseguiram colocar o seu satélite na órbita do cemitério. Ou seja, deixaram-no como lixo e não o removeram de órbita. A FCC multou-os. Só a puderam multar porque essa é uma regra nos Estados Unidos. Não é por causa de uma directriz ou de um tratado internacional.

O que precisamos é que as directrizes de sustentabilidade a longo prazo sejam incorporadas a nível nacional ou, no caso da União Europeia, poderá ser a nível regional, por exemplo. Os tratados globais demoram oito, dez ou mais anos a serem negociados. As directrizes para a sustentabilidade [de 2019] levaram o mesmo tempo. Portanto, para mim, as directrizes são o tratado dos nossos tempos. São o tratado moderno.

Se tivéssemos assinado um tratado sobre sustentabilidade a longo prazo com as mesmas directrizes, mas como artigos de um tratado, então o Comité para os Usos Pacíficos do Espaço Exterior [COPUOS, na sigla em inglês] não discutia mais o assunto. Estaríamos só à espera de que os Estados-membros ratificassem o tratado. Mas como é um ponto da agenda da COPUOS, estas directrizes podem evoluir, ser complementadas, e o nosso grupo de trabalho está a discutir possíveis novas directrizes.

Sim, é somente voluntário. Mas qualquer outra forma [de acordo] também o é até os Estados-membros a o ratificarem, o implementarem ou o incluírem na sua legislação nacional. Portanto, não acho que seja preciso um novo tratado. Essas directrizes de 2019 mencionam questões como a transparência, partilha de dados, registo de objectos espaciais ou medidas para



combater o lixo espacial. Como está a correr a implementação? Temos um projecto de implementação da sustentabilidade a longo prazo em curso. No ano passado, fizemos três *webinars* para discutir como seria a implementação. Creio que em breve iremos criar um repositório *online* onde poderemos acompanhar a incorporação de diferentes directrizes por diferentes Estados-membros.

No UNOOSA, a nossa função é desenvolver as capacidades. Portanto, fazemos missões de consultoria técnica em direito espacial, em que os países falam connosco para implementar uma determinada lei espacial. Vemos todos os tratados, princípios, directrizes ou resoluções com que a UNOOSA tem contribuído e pensamos como pode ser incorporada a nível nacional.

Não temos de policiar os Estados-membros, mas sim apoiá-los e desenvolver capacidades com eles para que percebam como é que isto se traduz no seu quadro nacional. No seu discurso de abertura [da conferência] em Lisboa, mencionou um “pacto para o futuro” e um “mapa para o

futuro”. Atendendo à actual situação geopolítica, à corrida espacial em curso e à presença de mais participantes (como os privados), isso é viável?

O espaço enquanto domínio é extremamente complexo. E não se está a tornar menos complicado, pelo contrário. Há muito mais participantes, o sector privado desempenha um papel muito mais relevante do que nunca. Mas sabemos que não vamos criar um mapa sobre como administrar o espaço.

Sabemos onde podemos ajudar – e o que podemos fazer é conversar e facilitar os diálogos entre Estados-membros. Mas a tomada de decisões deve permanecer do lado dos Estados-membros.

O que precisamos de considerar para permitir a remoção activa de detritos e limpar o espaço? Como facilitamos a segurança no espaço? Existem muitos sistemas diferentes [remover lixo espacial], dos Estados Unidos, da União Europeia e até um sistema global. Nas Nações Unidas, podemos reunir os fornecedores do sistema, fazê-los falar sobre interoperabilidade, cooperação e coordenação, quer seja gestão do trânsito espacial,



ANDREW A M PEEBLES

Não diria que os chineses têm os seus planos mais escondidos. Acabámos de ver o lançamento da Chang'e 6 e têm sido muito transparentes quanto à Chang'e 7 e Chang'e 8. Aliás, as amostras que regressaram da Lua na missão Chang'e 5 foram partilhadas – a China pediu abertamente inscrições de todo o mundo para quem quisesse ter acesso e fazer as suas experiências.

Há algumas áreas onde não há transparência suficiente ou onde poderíamos esperar mais abertura. Por exemplo, no Programa de Segurança Espacial, e esse tipo de avisos relacionados com os riscos de colisão [de satélites].

De forma geral, teremos cerca de uma centena de missões à Lua nos próximos dez anos. A Lua tem um sexto do tamanho da Terra. O que significa que, se tivermos 100 missões em curso e contarmos apenas com um diálogo bilateral para saber onde e quando vamos, para evitar que alunemos em cima uns dos outros, isso não será suficiente – até porque o ritmo de missões continua a acelerar. É necessário um diálogo multilateral sobre esta questão. É aqui que a UNOOSA e o COPUOS podem ser relevantes. Estamos a organizar uma conferência sobre actividades lunares sustentáveis que trata da segurança das missões e operações lunares – não sobre recursos espaciais, nem sobre exploração na Lua.

Isso também envolve os planos para as estações espaciais lunares?

É mais sobre as missões que vão e voltam da Lua. Neste momento, estamos a tentar evitar uma bifurcação da política espacial em dois campos, um impulsionado pelos Acordos Ártemis e outro pela cooperação entre a China e a Rússia. Não queremos uma bifurcação. Acreditamos que todos estão a tentar alcançar o mesmo em termos de segurança e, portanto, devem trabalhar em conjunto.

Uma das vossas prioridades é o acesso global ao espaço. É possível prevenir uma corrida bifurcada? Haverá espaço para todos?

Há 100 missões em curso, portanto, deve haver espaço. Quando pensamos em satélites de comunicação e nas constelações [de satélites], se pensarmos nos recursos do espectro de frequências [que os satélites usam para comunicar com a Terra] não há o suficiente para muitas mais constelações. Não é possível. Este é um recurso finito, ou seja, depois de esgotado não haverá muito mais espaço que possa ser facilmente utilizado para novas constelações, o que terá impacto no acesso ao espaço para todos.

“

Para mim, as directrizes [de sustentabilidade] são o tratado dos nossos tempos. São o tratado moderno

Não podemos criar um mapa sobre a gestão do espaço. É demasiado complexo. Podemos agir e contribuir para tornar o espaço mais seguro e sustentável e devemos focar-nos no que conseguimos fazer

operações lunares ou limpeza de detritos.

Mas não podemos criar um mapa sobre a gestão do espaço. É demasiado complexo. Podemos agir e contribuir para tornar o espaço mais seguro e sustentável e devemos focar-nos no que conseguimos fazer.

Referiu a limpeza de detritos espaciais. Há muitos projectos na calha, incluindo um europeu previsto para 2026. Esta é uma das áreas em que podem contribuir e que devem começar a avançar?

Sem dúvida. Todos os diferentes tópicos, como coordenação do trânsito espacial, remoção de detritos ou coordenação lunar, são urgentes e precisam de diálogo o quanto antes. E o COPUOS é o local certo para o fazer. Temos o conhecimento para tal. Apenas é necessário concordar na vontade de o fazer em conjunto e agora. É preciso começar já.

Há uma nova corrida à Lua, particularmente ao Pólo Sul. Também tem preocupações com a exploração da Lua. Há muitos planos para os próximos anos, no caso da China menos conhecidos, e as únicas regras assinadas são de 1966.

Governos aprovam Lei do Restauo da Natureza

Aline Flor

Medida esteve por um fio e pode finalmente entrar em vigor. Diversidade local fará parte do plano nacional, diz ministra

Os ministros do Ambiente dos países da União Europeia aprovaram ontem, após meses de atraso, a Lei do Restauo da Natureza, uma política fundamental para restaurar a natureza degradada, tornando-se a primeira lei ambiental a ser aprovada desde as eleições para o Parlamento Europeu. Portugal foi um dos países que votaram a favor do diploma, durante uma reunião do Conselho de Ministros do Ambiente da União Europeia, no Luxemburgo.

A Lei do Restauo da Natureza vai implicar que os Estados-membros introduzam medidas de recuperação da natureza em um quinto dos seus territórios terrestres e marinhos até 2030. Este regulamento visa inverter o declínio dos habitats naturais da Europa – 81% dos quais estão classificados como estando em mau estado de conservação – e inclui objectivos específicos, como a recuperação de turfeiras para que possam absorver as emissões de CO2.

O regulamento pode agora ser transposto para a legislação dos diferentes países, que devem começar por criar os respectivos Planos Nacionais de Restauo da Natureza.

Os países da UE e o Parlamento Europeu negociaram um acordo sobre a lei no ano passado, mas esta foi alvo de críticas por parte de alguns governos nos últimos meses, na sequência de protestos de agricultores contra os intrincados regulamentos da UE. Os países da UE tinham planeado aprovar esta medida em Março, mas cancelaram a votação depois de a Hungria ter retirado inesperadamente o seu apoio, anulando a apertada maioria a favor. “Foi uma negociação difícil, que durou bastante tempo, mas com um final bom”, resumiu a ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, em declarações no local.

A votação decorreu depois de a ministra do Ambiente austríaca, Leonore Gewessler, dos Verdes, ter desafiado os seus parceiros de coligação conservadores, comprometendo-se a apoiar esta política – dando-lhe o apoio suficiente para ser aprovada. “Sei que vou enfrentar oposição na Áustria, mas estou convencida de que este é o momento para adoptar esta lei”, disse Gewessler aos jornalistas.

A Finlândia, a Hungria, a Itália, os



Esta é uma das principais medidas ambientais da UE

Países Baixos, a Polónia e a Suécia votaram ontem contra a lei. A Bélgica absteve-se.

Portugal a favor

Anteontem, a ministra do Ambiente tinha adiantado ao Azul que Portugal iria votar a favor da Lei do Restauo da Natureza. “A lei do restauro ambiental tem uma enorme importância para Portugal, porque vem promover a recuperação de ecossistemas degradados, a preservação da biodiversidade e a melhoria da resiliência ambiental”, afirmou. A aprovação vai agora obrigar a que cada Estado-membro faça o seu plano nacional, disse a ministra em declarações após a votação. O desenho do plano ficará a cargo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Uma tarefa que será feita, explica a ministra, juntamente com a academia e a sociedade civil, incluindo agricultores, pescadores e comunidades locais, “num grande diálogo, para que se tenha atenção às características socioculturais de cada uma das regiões”.

“Temos um país muito diverso”, sublinhou a ministra, notando que, na sua versão negociada, a lei “vai permitir flexibilidade e tem em conta a diversidade regional e local”. Entre os territórios que serão beneficiados estão as florestas que foram atingidas por incêndios, “todo esse património ardido em catástrofes”, assim como a recuperação dos rios.

com Reuters

azul
Saiba mais sobre ambiente em publico.pt/azul

A exibição de cinema em Portugal está em crise? Sim — porque não há filmes

Abril e Maio de 2024 foram os piores meses das salas portuguesas numa década (pandemia à parte). Mas vale a pena apontar que não se fazem omeletes sem ovos, e sem filmes de peso não há mercado

Jorge Mourinha

Desde 2013 que não se ia tão pouco ao cinema em Portugal nos meses de Abril e Maio. A conclusão é do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), que colige os números que fazem o retrato do sector e nos dizem que, em Maio, 664.884 espectadores renderam 3,9 milhões de euros de receita de bilheteira — tão baixo ou pior só em Maio de 2014, com 683.198 espectadores e 3,6 milhões de euros de receita, mesmo tendo em conta as variações no preço dos bilhetes ao longo dos anos, bem como os custos adicionais de projecções em 3D e nas salas IMAX (que se tornaram fatias importantes das receitas em títulos específicos como *Avatar* ou *Oppenheimer*). E em Abril, 632.325 espectadores foram ao cinema — em Abril de 2013 tinham sido 693.502. Excepcionalmente destas quebras os anos de 2020 e 2021, afectados pela pandemia de covid-19; logo em 2022, no entanto, ambos os meses tinham ficado acima dos quatro milhões de euros de bilheteira com espectadores na ordem dos 865.041 e 689.632, respectivamente. De acordo com o ICA, Abril perdeu 32,4% de espectadores em relação ao período homólogo de 2023, e Maio 38,9% — isto quando os meses de Fevereiro e Março, por exemplo, têm vindo a subir continuamente desde a pandemia.

Pode culpar-se as plataformas de *streaming*, o conforto de ver filmes em casa, os concertos de Taylor Swift, o IndieLisboa, o futebol ao domingo; enfim, toda uma série de motivos que afectam o mercado de exibição e que são sérias alternativas à despesa de sair para ir ao cinema num país onde o salário mínimo é dos mais baixos da Europa e os gastos com renda de habitação dos mais altos.

Mas é também importante apontar um factor que muitas vezes se esquece: quando há filmes que as pessoas querem ir ver, elas vão ao cinema. Não precisamos de citar o fenómeno

Barbenheimer em 2023: a comédia romântica *Todos Menos Tu*, a segunda parte do épico de ficção científica *Dune* e a animação *O Panda do Kung Fu 4* são os três filmes mais vistos em Portugal em 2024 até 12 de Junho, e todos ultrapassaram os 300 mil espectadores. Em Abril e Maio, não houve estreias com igual peso para atrair o público, sobretudo num mercado onde a dependência dos calendários americanos é quase total.

As greves dos argumentistas e dos actores que afectaram Hollywood em 2023, interrompendo ou atrasando rodagens e lançamentos, estão agora a fazer-se sentir nas programações dos grandes estúdios. Estes têm estado a lançar títulos que já deveriam estar disponíveis no ano passado mas foram adiados (casos de *Dune* ou de *Challengers*, de Luca Guadagnino), ou a preencher os vazios com filmes de género (o cinema de terror continua a ser um maná, com os baixos orçamentos a garantir quase sempre apreciável retorno de bilheteira).

Do mesmo modo, as *franchises* que alimentam alguns dos estúdios americanos têm encontrado o insucesso, levando por exemplo a Disney (proprietária da Marvel e da Lucasfilm) a refazer o calendário de lançamentos. Além do mais, o primeiro trimestre do ano costuma ser um período mais focado nos filmes de prestígio nomeados para os Óscares, com as “armas de peso” a serem guardadas para o Verão — é a partir de Junho que as estreias começam realmente a acelerar (como o provam os próximos lançamentos de *Gru — o Maldispósito 4*, *Deadpool & Wolverine* ou *Inside Out 2 — Divertida-Mente*).

Barreira mágica

O que tivemos, então, em Abril? *Back to Black*, a biografia de Amy Winehouse, ficou-se por uns honrosos mas decepcionantes 60 mil espectadores; as expectativas seriam certamente mais elevadas, tanto mais que logo no início do ano *Bob Marley: One Love*

tinha somado 180 mil entradas entre nós. No mesmo mês, o controverso drama de Alex Garland *Guerra Civil* atraiu 58 mil espectadores — o melhor resultado do realizador britânico nas bilheteiras nacionais —, e *Challengers* ultrapassou já os 80 mil espectadores; mas ninguém esperaria deles números como os de *Barbie*.

Ao contrário de Maio, em que as grandes apostas dos estúdios se estamparam ao comprido. Apesar de Ryan Gosling e Emily Blunt, *Profissão: Perigo*, de David Leitch, ao fim de mês e meio ainda não ultrapassou os cem mil espectadores. *Furiosa — Uma Saga Mad Max* e *IF — Amigos Imaginários*, com Ryan Reynolds, estão aquém dos 60 mil. Estes resultados não são exclusivamente portugueses: são filmes que em todo o mundo ficaram abaixo das expectativas, mas vieram confirmar que, como dizia o veterano argumentista William Goldman, “ninguém sabe nada”. A *performance* modesta de *Furiosa* é particularmente inexplicável, sobretudo depois da aclamação universal obtida por *Mad Max — Estrada da Fúria*. O *Reino do Planeta dos Macacos*, com 116 mil espectadores até agora, e a animação *Garfield*, com 158 mil, foram os únicos lançamentos de Maio a ultrapassar a “barreira mágica” das cem mil entradas, mas não o suficiente para compensar os muitos insucessos.

Entre os quais estão as estreias em que os distribuidores portugueses apostaram para preencher os vazios. Mesmo que as expectativas fossem menores, títulos lançados com muitas cópias e expectativas de boa recepção — como *Assassino Profissional*, *Cabri-ni*, *Encontro Infernal*, *Homem Macaco* ou *Os Três Mosqueteiros — Milady* — não encontraram o seu público.

O facto de a grande distribuição portuguesa ter adoptado por inteiro o modelo americano do lançamento simultâneo em muitas salas, e de o grande volume de estreias garantir que poucos filmes conseguem fazer uma carreira longa em salas, nãoaju-



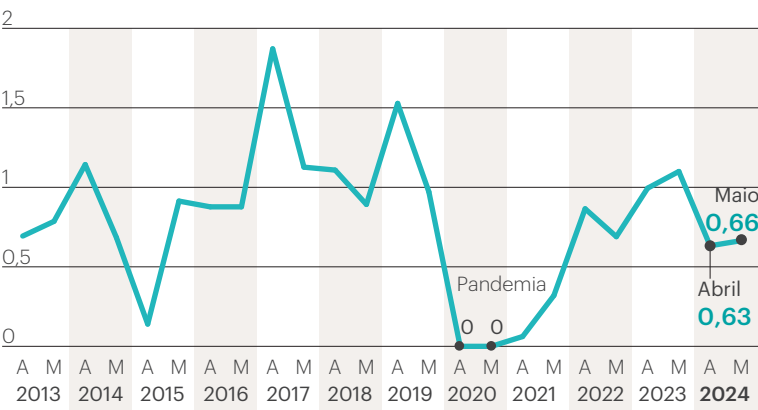
Julho é o mês que poderá vir a mudar tudo, com o muito aguardado *Deadpool & Wolverine* e outras estreias

dou. O mesmo se pode dizer da incapacidade da distribuição em estreitar e trabalhar o cinema europeu (que ainda há uma década fazia números significativos de bilheteira). O modesto sucesso boca a boca de títulos europeus como *O Sabor da Vida* (9600 espectadores), *A Sombra de Caravaggio* (7000 espectadores) ou *Ainda Temos o Amanhã* (9100 espectadores), estreitados com poucas cópias mas que continuam em cartaz ao fim de várias semanas, sugere a existência de um público que a distribuição e a exibição não sabem como alcançar.

Quanto ao cinema de fabrico português, não faltaram tentativas de atrair o público tradicionalmente

Evolução do público nos cinemas portugueses nos meses de Abril e Maio na última década

Em milhões de espectadores



Fonte: Instituto do Cinema e do Audiovisual

A segunda parte do épico de ficção científica *Dune* é um dos três filmes mais vistos em Portugal até 12 de Junho



arredio – uma dezena de títulos, entre ficções e documentários, tiveram estreia em Abril e Maio. *Revolução sem Sangue*, de Rui Pedro Sousa, lançado com quatro dezenas de cópias à beira do 25 de Abril, foi o único a atrair minimamente os espectadores, mas as suas 20.600 entradas (a 12 de Junho), ainda assim suficientes para o tornar o filme nacional mais visto do ano até agora, são um mau resultado. Dois outros lançamentos com expectativas de atingir o grande público saldaram-se por dolorosos fracassos: *Cândido – O Espião Que Veio do Futebol*, de Jorge Paixão da Costa, estreado com três dezenas de cópias, somou apenas 4229 especta-

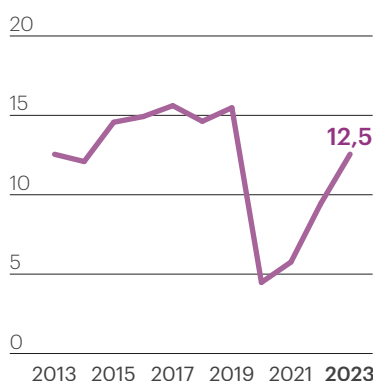
dores, e a comédia romântica luso-brasileira *Amo-te Imenso*, com 25 cópias, só atraiu 1654 espectadores.

Nada disto, atente-se, tem que ver com a qualidade dos filmes: apenas com a evidência de que o público que habitualmente mais enche as salas de cinema (tenha ele que idade tiver) não se sentiu interessado pelas propostas da distribuição em Abril e Maio. Algo que apenas mudará modestamente em Junho – *Bad Boys: Tudo ou Nada*, a quarta aventura de Will Smith e Martin Lawrence, fez 114 mil espectadores nos primeiros dez dias de exibição, mas só no dia 27 surgirá um forte candidato a destronar *Dune: Gru – O Maldispósito 4*.

Julho é o mês que poderá vir a mudar tudo, alinhando-se o muito aguardado *Deadpool & Wolverine*, com Ryan Reynolds e Hugh Jackman; a mais recente animação do estúdio Pixar, *Inside Out 2*, que teve um arranque fortíssimo nas bilheteiras americanas; *Leva-me para a Lua*, comédia romântica com Scarlett Johansson e Channing Tatum; *Histórias de Bondade*, o novo filme do oscarizado Yorgos Lanthimos (cujo *Pobres Criaturas* somou 150 mil espectadores em sala); *Twisters – Tornados*, a sequência do clássico de acção dos anos 1990; e a primeira parte do *western* épico de Kevin Costner, *Horizon – Uma Saga Americana*; mais a estreia na realização do comediante português César Mourão, com *Podia Ter Esperado por Agosto*. Fora as surpresas que ainda possam surgir.

Total anual

Em milhões de espectadores



PÚBLICO

Sector cultural francês une-se para tentar travar a extrema-direita

Luís Miguel Queirós

Luta contra o partido de Marine Le Pen mobiliza artistas e agentes culturais. Tiago Rodrigues acredita na “lucidez” dos franceses

Cerca de centena e meia de trabalhadores das artes do palco manifestaram-se na quinta-feira em Paris, numa concentração convocada ainda antes das eleições europeias pelo Synpact-CGT e por outros sindicatos do sector do espectáculo, e que se destinava a protestar contra a política de “austeridade cultural” do Governo de Emmanuel Macron. Mas a dissolução da Assembleia Nacional e o risco de que o partido de extrema-direita Rassemblement National (RN), liderado por Marine Le Pen, possa vencer as próximas eleições legislativas, cujas duas voltas se disputarão a 30 de Junho e a 7 de Julho, converteram de repente os cortes orçamentais num problema menor face ao receio de que possa estar ameaçada a própria ideia de serviço público de cultura, cuja progressiva disseminação na Europa deve, aliás, muito à França.

Presente na manifestação, onde foi ouvida pelo jornal *Libération*, Claire Serre-Combre, secretária-geral do Synpact-CGT, reconheceu que, com a vitória do RN nas eleições europeias de 9 de Junho e a decisão de Macron de dissolver a Assembleia Nacional e convocar eleições, a prioridade é agora “combater a extrema-direita”. O que poderia ter sido mais um protesto do combativo sector cultural francês tornou-se assim “um aperitivo”, observa o *Libération*, para as manifestações contra a extrema-direita que os sindicatos e os partidos de esquerda promoveram no fim-de-semana.

Num momento em que a esquerda francesa procura unir-se, reeditando simbolicamente a bem-sucedida Frente Popular (Front Populaire) de 1936, que sustentou o Governo liderado pelo socialista Léon Blum, os meios culturais estão também a organizar-se para tentar evitar que o partido de Marine Le Pen reedite nas legislativas a vitória que obteve nas eleições europeias, com 31,4% dos votos contra os menos de 15% conseguidos pela coligação liderada pelo partido de Macron.

“A hora é de mobilização contra a ascensão da extrema-direita”, afirmou Maxime Séchaud, dirigente do CGT-Spectacle, na sua intervenção no protesto de quinta-feira. Uma hora depois de Macron ter anunciado a dissolução do Parlamento, este sindicato já estava a avisar nas redes sociais que “a extrema-direita e as suas ideias

são inimigas da Cultura”, argumentando com exemplos de governos europeus, como o de Giorgia Meloni, em Itália, ou de Viktor Orbán, na Hungria, mas também com os municípios franceses liderados pelo RN, onde os orçamentos para a Cultura, acusa, foram reduzidos ou dirigidos apenas para o património, em detrimento do apoio à criação contemporânea.

E a luta já chegou aos chamados *influencers*. A agência Perrine Am, que representa criadores de conteúdos para as redes sociais com vocação activista, promoveu uma carta aberta, publicada na revista *Le Nouvel Obs* e assinada por mais de 200 *influencers*, incluindo vários músicos, actores ou ilustradores, para apelar ao voto contra o RN. “Perante a urgência democrática ligada à possível chegada da extrema-direita ao poder, nós, influenciadoras e influenciadores, decidimos reunir as nossas comunidades em torno de uma mensagem de esperança e tolerância”, explicou ao canal BMFTV a responsável da agência, Perrine Bon. Defendendo que o “silêncio seria cúmplice”, os signatários apelam aos seus “colegas do imenso espaço aberto que é a Internet” para que se mobilizem e “usem a sua voz e a das suas audiências antes que seja tarde de mais”.

Um dilema moral

Observando que Macron, mesmo dissolvendo a Assembleia Nacional, podia ter anunciado, por exemplo, que só o faria em Setembro, a encenadora, actriz e cineasta Ariane Mnouchkine, fundadora do Théâtre du Soleil, em Paris, vê na sua decisão “um gesto de adolescente mimado, cheio de raiva, frustração e *hubris*”, e acusa-o de ter “incendiado” o país. Num artigo de opinião publicado no *Libération*, Mnouchkine defende que, a confirmar-se a “catástrofe política, social e simbólica” que se desenha no horizonte, esta irá colocar os artistas

e outros agentes culturais perante um dilema moral. “O que faremos quando tivermos um ministério da Cultura do RN?”, pergunta. “Já não falo da provável incompetência, falo do momento em que corremos o risco de nos tornarmos colaboradores”, escreve. “Sim, em que momento devemos deixar de fazer teatro sob um governo do RN?”

Numa formulação ligeiramente diferente, essa mesma pergunta foi dirigida a Tiago Rodrigues, director do Festival de Avignon, numa entrevista conjunta que o *Le Monde* fez ao encenador português e ao administrador da Comédie-Française, Eric Ruf. “Se o RN chegar ao poder em Julho, demitem-se?”, perguntou a jornalista. Eric Ruf garante que ambos, “e muitos outros”, se põem há já algum tempo a questão de saber o que farão no dia em que a extrema-direita governar. E receia que a escolha seja sempre má. “O gesto da demissão é bonito, é nobre, mas deixa em apuros, na Comédie-Française, 400 pessoas que precisam de nós, sendo que o nosso sucessor não será necessariamente escolhido por boas razões”, constata. Mas questiona, por outro lado: “Em que momentos decidimos que é insuportável ficar?”

Ruf está em fim de mandato numa instituição pública, uma situação diferente da de Tiago Rodrigues, até porque o Festival de Avignon não é tutelado pelo Estado. “A minha posição enquanto cidadão é clara: sem fazer ficção política acerca do futuro do Festival de Avignon num cenário distópico de chegada ao poder do RN, jamais aceitarei dialogar ou trabalhar com a extrema-direita”, diz o encenador, sublinhando que isso não implica que venha a demitir-se. “Se o RN assumir o governo, defenderei um festival que não colabore”, diz. Para já, porém, continua a acreditar que “a lucidez democrática dos franceses” afastará esse cenário.



Os franceses têm saído à rua contra o voto na extrema-direita

Guia leituras

publico.pt/leituras

Sugestões

O eterno jovem escritor italiano

É sempre um prazer ler e recordar Umberto Eco (1932-2016), que iniciou a sua carreira de romancista quando já tinha quase 50 anos. Por isso, quando escreveu e leu estas quatro conferências no âmbito das palestras Richard Ellmann sobre Literatura Moderna que deu na Universidade de Emory, em Atlanta, nos Estados Unidos, o autor de *O Nome da Rosa* (Prémio Strega 1981) — a que se seguiram *O Pêndulo de Foucault*, *A Ilha do Dia Antes*, *Baudolino*, *A Misteriosa Chama da Rainha Loana*, *O Cemitério de Praga* e *Número Zero* — ainda se via como um “jovem escritor.”

A editora Gradiva está a reeditar toda a obra do autor italiano que foi professor de Semiótica na Universidade de Bolonha. E este



LEONARDO CENDAMO/GETTY IMAGES

livro, que tinha sido publicado em Portugal em 2012 pela Livros Horizonte, também com tradução de Rita Figueiredo, está de novo nas livrarias. Outro dos seus títulos, *Entre a Mentira e a Ironia* (Cagliostro, Alessandro Manzoni, Achille Campanile e Corto Maltese), que reúne quatro

ensaios sobre os usos e abusos da linguagem e tem tradução de José Colaço Barreiros, também estava esgotado (era da Difel) e voltou aos escaparates em Maio.

“Quando os entrevistadores me perguntam ‘Como escreveu os seus romances?’, normalmente corto a conversa respondendo:



Novo romance de Sandro William Junqueira

A sessão de lançamento do romance *Emidio e Ermelinda*, de Sandro William Junqueira (Editorial Caminho), decorre amanhã, às 19h, na Biblioteca do Palácio Galveias, em Lisboa. A obra, sobre a memória, o engano e os limites da ficção, será apresentada por Ricardo Duarte e Rita Rato.



Confissões de Um Jovem Escritor

Autoria: Umberto Eco
(Trad.: Rita Figueiredo; Gradiva;

192 págs., 14,99€. Já nas livrarias)

‘Da esquerda para a direita.’ Sei que não é uma resposta satisfatória e pode causar algum espanto nos países árabes e em Israel. Agora tenho tempo para dar uma resposta mais detalhada”, conta numa das palestras deste *Confissões de Um Jovem Escritor*, por onde passa muito do seu reconhecido humor aliado a uma imensa sabedoria de filósofo aberto ao mundo pop.

Não só são muitas as histórias que nos conta sobre o seu processo criativo e a forma como foi construindo os seus universos ficcionais — para *O Nome da Rosa*

desenhou retratos de todos os monges; para *O Pêndulo de Foucault* deambulou noite após noite pelos corredores do Conservatório das Artes e Ofícios de Paris, e quando preparava *A Ilha do Dia Antes* foi para os mares do Sul ver as tonalidades da água e os tons dos peixes e dos corais —, como nos fala das reacções que recebeu de editores, leitores, críticos ou jornalistas já depois da leitura das suas obras.

Numa das palestras, Umberto Eco anda à volta da interpretação de textos e dos conceitos de “Leitor Modelo” e de “Leitor Empírico”; noutra faz observações sobre personagens ficcionais e sobre quem chora por causa delas. E tem ainda uma última palestra sobre listas e a retórica da enumeração que nos leva até à “lista ininterrupta dos livros contidos na biblioteca da abadia de *O Nome da Rosa*” e ao prazer de as ler e escrever. **Isabel Coutinho**



O Caderno Proibido

Autoria: Alba de Céspedes
(Trad.: Ana Cláudia Santos; Alfaguara; 304 págs.,

19,45€. Já nas livrarias)

Filha do embaixador de Cuba em Itália, Alba de Céspedes nasceu em Roma em 1911 e morreu em Paris em 1997. As suas obras foram em tempos publicadas em Portugal pela Minerva e pela Inova. Este diário ficcionado de Valeria Cossati tinha já saído em edição de bolso com tradução de Maria Helena Bellino nos anos 1970 e é agora relançado com tradução de Ana Cláudia Santos. Aqui fica um excerto: “11 de Dezembro 1950: Ao reler o que escrevi ontem, pergunto-me se o meu carácter não terá começado a mudar no dia em que o meu marido, por brincadeira, começou a chamar-me ‘mãe.’” Annie Ernaux já disse que “ler Alba de Céspedes foi como aceder a um universo desconhecido: classes sociais, sentimentos, atmosferas”. Além de jornalista, fundou a *Mercurio*, uma revista de política, arte e ciência, que se transformou num fórum de debate intelectual, e escreveu para cinema e teatro.



Mulheres Refugiadas em Portugal — De casa para um lugar qualquer

Autoria: Francisca Gorrão

Henriques (Ed.: Fundação Francisco Manuel dos Santos; 120 págs., 5€. Já nas livrarias)

“Nada indicava que a história acabasse assim. Bem vistas as coisas, olhando para trás, nunca lhe faltou nada. Frequentou a universidade, arranjou um bom trabalho, casou com um homem respeitado no emprego e no partido. E, no entanto, tem agora na mão um papel onde se lê que é refugiada num país sobre o qual pouco ou nada sabia. (...) A Sandra é do Zimbabué, a Maryam do Afeganistão e a Olena da Ucrânia. Acabaram em Portugal por acaso. Nenhuma delas quis deixar a sua cidade, muito menos o seu país. Simplesmente não havia outra opção”, conta no prólogo deste livro Francisca Gorrão Henriques. A ex-jornalista do PÚBLICO e fundadora da Associação Pão a Pão conversou com estas três mulheres para perceber como se reconstrói tudo a partir de um novo lugar.



Filhos da Fábula

Autoria: Fernando Aramburu
(Trad.: Cristina Rodriguez e Artur Guerra; Dom Quixote;

256 págs., 18,80€. Já nas livrarias)

“ — Cheiramos a merda de galinha. — Sobretudo tu. Asier e Joseba partilhavam quarto numa quinta agrícola nos arredores de Albi. Tinham entrado para a ETA há seis meses. Entrado ou meio entrado. Não tinham a certeza. Tinham passado para França na primavera. Deram-lhes alojamento provisório numa casa de campo entre Larresore e Itxassou. Dali, escondidos no interior de uma furgoneta, transferiram-nos nos finais de Agosto para a quinta de Albi.” Assim se inicia este romance do autor do premiadíssimo *Pátria*. “Aramburu acaba de publicar um romance divertidíssimo. Com um duo de personagens cómicas que são, ao mesmo tempo, Dom Quixote e Sancho [Pança], Bucha e Estica e Vladimir e Estragon. O humor devolve uma imagem patética àqueles que se vêem como heróis”, escreveu o *El País*.



Morro da Pena Ventosa

Autoria: Rui Couceiro
(Porto Editora; 384 págs., 19,99€. Quinta-feira nas

livrarias)

No segundo romance do autor de *Baiôa sem Data para Morrer*, as personagens vivem num lugar da freguesia da Sé do Porto, que dá título ao livro. Beta e a avó, a D. Lisete e o Dr. Belarmino, o Navalhadas e o Fulminantes, o Luís Miguel Ideias e O-da-Pastinha. “Há dezasseis dias que, ao final da tarde, venho sentar-me no areal da Praia do Cabedelo, em Gaia, de costas viradas para o meu mundo, que me olha lá do alto da Sé do Porto. Tenho vindo à procura não sabia de quê. Talvez quisesse ser encontrada, porventura esperaria uma resposta, eventualmente uma aparição. Não contava com um desejo, uma vontade súbita de escrever o que se seguirá, ao invés do que era suposto. Ouvi os sibilos do vento e decidi começar. Foi assim.” Na quinta-feira, às 18h30, na Casa-Museu Guerra Junqueiro, no Porto, há uma sessão de lançamento com Álvaro Domingues e Júlio Machado Vaz.



Racismo Woke — Como uma nova religião está a dividir a sociedade

Autoria: John McWhorter
(Trad.: Rita

Almeida Simões; Tinta-da-China; 192 págs., 18,90€. Nas livrarias a 1 de Julho)

O professor de Linguística, Estudos Americanos e História da Música na Columbia University diz no prefácio: “É fácil adivinhar as objecções que serão feitas a este livro. Descaracterizo a palavra ‘religião’ e/ou desrespeito as religiões. Simplifico demasiado. O verdadeiro problema é a direita militarizada. Não sou suficientemente negro para escrever este livro. (...) Esclareço tudo isso ao longo do livro e proponho algumas soluções viáveis. (...) Se um autor branco escrevesse este livro, seria entusiasticamente rotulado como racista. Já de mim, um certo grupo dirá que me odeio. Mas, sejamos honestos, não o dizem seriamente e quem quer que leia o livro até ao fim verá que, entre os meus defeitos, não se encontra nem a autoversão nem a vergonha de ser negro. Agora prossigamos.”

Cinema

Porto

Cinema Trindade
R. Dr. Ricardo Jorge. T. 223162425
Drive My Car M12. 21h15; **Ainda Temos o Amanhã** M14. 17h15; **O Sabor da Vida** M12. 14h30; **Manga d’Terra** M14. 17h30, 21h45; **A Quimera** M12. 15h, 19h15; **Pedágio** 19h30
Cinemas Nos Alameda Shop e Spot
R. dos Campeões Europeus 28 198. T. 16996
O Reino do Planeta dos Macacos 18h20; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 18h, 21h20; **Garfield: O Filme** M6. 13h50, 16h20, 19h20 (VP); **Assassino Profissional** M12. 21h50; **Manga d’Terra** M14. 20h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h20, 16h10, 19h, 22h; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h10, 15h30 (VP); **O Teu Rosto Será o Último** 14h20, 17h10; **Bolero** M12. 21h30; **Heróis na Hora** M6. 13h30, 16h (VP); **O Exorcismo** 13h40, 15h50, 18h30, 21h10; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 14h, 16h30, 19h10, 21h40
Medeia Teatro Municipal Campo Alegre
R. das Estrelas. T. 226063000
Felizes Juntos M16. 21h30;

Aveiro

Cinemas Nos Glicínias
C.C. Glicínias, Lj 50. T. 16996
Furiosa: Uma Saga Mad Max M14. 20h10, 23h40; **Garfield: O Filme** M6. 13h30, 16h15, 18h50 (VP); **Assassino Profissional** M12. 15h20, 18h, 20h50, 23h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h05, 15h45, 18h30, 21h10, 23h50; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h50, 16h, 18h20, 20h30, 22h50; **Heróis na Hora** M6. 13h30, 16h15, 18h50 (VP); **O Exorcismo** 14h50, 17h10, 19h30, 21h50, 00h10; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 21h30, 24h

Braga

Cinemas Nos Braga Parque
Quinta dos Congregados. T. 16996
Tarot - Carta da Morte M16. 21h45, 00h25; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 14h10, 17h30; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 13h40, 17h, 20h40, 23h50; **Garfield: O Filme** M6. 13h25, 15h50, 18h20 (VP/2D), 15h25 (VP/3D), 21h, 23h30 (VO/2D); **Assassino Profissional** M12. 13h15, 16h10, 18h50, 21h40, 00h15; **Bad Boys** M14. 13h10, 15h55, 18h40, 21h20, 00h05; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 14h, 16h30, 19h (VP); **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h20, 15h30, 17h40, 19h50, 22h, 00h10; **O Exorcismo** 13h05, 18h, 21h30, 23h55; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h30, 16h, 18h30, 21h10, 23h35; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 21h50, 00h20
Cineplace Nova Arcada - Braga
C. C. Nova Arcada, Av. De Lamas.
Pinóquio: A História Verdadeira M6. 13h20, 15h20, 17h20 (VP); **O Panda do Kung Fu 4** M6. 13h30 (VP); **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 21h30; **IF: Amigos Imaginários** M6. 13h, 15h, 17h10 (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 21h; **Garfield** 13h, 15h, 17h10, 19h20 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h20, 16h40, 19h, 21h20; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h, 15h10, 17h20 (VP); **Comandante** M14. 21h50; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h30, 15h30, 17h30, 19h30; **Bolero** M12. 19h20, 21h30; **Heróis na Hora** M6. 13h, 15h, 17h10, 19h (VP); **O Exorcismo** Xplace Atmos - 15h30, 18h30, 21h30; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 19h30, 21h40; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 19h20, 21h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Xplace Atmos - 14h40, 17h, 19h20, 21h40

Coimbra

Auditório Salgado Zenha
O Auge do Humano 3 18h

Cobweb - A Teia

Estreias

O Homem dos Teus Sonhos De Kristoffer Borgli. Com Lily Bird, Nicolas Cage, Julianne Nicholson, Jessica Clement. EUA/CAN. 2023. 102m. Comédia Dramática. M14.
Paul Matthews era um homem comum até se ter tornado uma personagem constante nos sonhos das outras pessoas. Tudo corre com relativa tranquilidade até os sonhos, até aí inócuos, se converterem em pesadelos horríveis, onde ele tem sempre um papel preponderante.

Pedágio De Carolina Markowicz. Com Maeve Jinkings, Thomas Aquino, Isac Graça, Erom Cordeiro. POR/BRA. 2023. 102m. Drama. M14.
Suellen, trabalhadora de uma portagem, é capaz de tudo para cuidar de Tiquinho, o seu filho. Quando descobre que ele é homossexual, decide recorrer a um pastor que lhe é recomendado devido às suas terapias de re conversão do “mal gay”. Mas o tratamento está fora das possibilidades económicas desta mãe.

Bolero De Anne Fontaine. Com Raphaël Personnaz, Doria Tillier, Jeanne Balibar, Emmanuelle Devos. BEL/FRA. 2024. 120m. Drama, Musical. M12.
Paris, década de 1920. A dançarina Ida Rubinstein pede a Maurice Ravel para compor uma música para um balé, que ela quer que seja ousado e cheio de sensualidade. Apesar de ele estar numa fase pouco criativa e se debater com problemas de saúde, o resultado é “Bolero”, a mais famosa obra da sua carreira.

Comandante De Edoardo De Angelis. Com Pierfrancesco Favino, Johan Heldenbergh, M. Rossi, Luca Chikovani. ITA. 2023. 120m. Drama, Biografia. M14.
Baseado num evento verídico ocorrido em plena Segunda Grande Guerra, este filme conta a história do capitão Salvatore Todaro (1908-1942), o comandante do submarino “Cappellini” que, depois de ter afundado um navio que carregava armamento para os ingleses, tomou uma decisão inesperada que desafiava as leis da guerra

mas honrava as do mar: resgatar os sobreviventes da embarcação inimiga.

O Exorcismo De Joshua John Miller. Com Russell Crowe, Ryan Simpkins, Sam Worthington, Chloe Bailey. EUA. 2024. 93m. Terror.
Anthony Miller é contratado para substituir um actor que morreu durante a rodagem de um filme de terror. Quando começa a demonstrar um comportamento errático, a filha começa a questionar-se se o pai estará a ter uma crise mental ou se estará sob a influência de algo sobrenatural.

Cobweb - A Teia De Kim Jee-woon. Com Song Kang-ho, Lim Soo-jung, Oh Jung-se, Jeon Yeo-been. JAP. 2023. 135m. Comédia. M14.
Década de 1970. Kim, um famoso cineasta coreano, estava satisfeito com a estreia do seu último filme até ser totalmente arrasado pela crítica. Algum tempo mais tarde, com um novo trabalho praticamente terminado, começa a sonhar com um final alternativo que, segundo o seu instinto, pode transformar aquele filme numa obra-prima.

Haikye!! A Batalha na Lixeira De Susumu Mitsunaka. Com Ayumu Murase (Voz), Kaito Ishikawa (Voz), Yûki Kaji (Voz). JAP. 2024. 85m. Animação, Aventura. M6.
A equipa de voleibol da escola secundária de Karasuno avança para a terceira fase do torneio Harutaka, na província de Miyagi (Japão). Chegados a esta fase da competição, terão de enfrentar os jogadores da escola de Nekoma, com quem têm um historial de rivalidade.

Heróis na Hora De Ricard Cussó. Com Deborah Mailman (Voz), Ed Oxenbould (Voz), Frank Woodley (Voz). Austrália. 2020. 90m. Animação. M6.
Uma jovem vombate transformou-se numa super-heroína depois de salvar um esquilo. Essa situação deu-lhe um inesperado gosto por socorrer criaturas em perigo, algo verdadeiramente difícil na cidade onde vive, que atingiu os índices de criminalidade mais baixos da sua história.

| As estrelas | | | |
|--|----------------|------------------|--------------|
| | Jorge Mourinha | Luís M. Oliveira | Vasco Câmara |
| Assassino Profissional | ★★★★☆ | — | — |
| O Auge do Humano 3 | ★★★★☆ | ★☆☆☆☆ | ★★★★☆ |
| O Bêbado | — | ★★★★☆ | ★★★★☆ |
| Bolero | ★★★★☆ | — | ★★★★☆ |
| Cobweb — A Teia | ★★★★☆ | — | — |
| Comandante | — | ★☆☆☆☆ | ★★★★☆ |
| Furiosa | ★★★★☆ | ★★★★☆ | ★★★★☆ |
| O Homem dos Teus Sonhos | ★★★★☆ | — | ★★★★☆ |
| Manga d’Terra | ★★★★☆ | ★★★★☆ | ★★★★☆ |
| Origin — Desigualdade e Preconceito | — | ★☆☆☆☆ | ★★★★☆ |
| Pedágio | — | ★☆☆☆☆ | ★★★★☆ |
| A Quimera | ★★★★☆ | ★★★★☆ | ★★★★☆ |
| Sob as Águas do Sena | — | — | ● |
| O Teu Rosto Será o Último | ★☆☆☆☆ | ★★★★☆ | — |
| ● Mau ★☆☆☆☆ Mediocre ★★☆☆☆ Razóvel ★★☆☆☆ Bons ★★★★★ Muito Bons ★★★★★ Excelente | | | |

Casa do Cinema de Coimbra
Av. Sá da Bandeira 33. T. 239851070
Dias Perfeitos M12. 15h; **Ainda Temos o Amanhã** M14. 14h30; **A Quimera** M12. 19h; **Comandante** 16h45; **Pedágio** M14. 21h30
Cinemas Nos Alma Shopping
R. Gen. Humberto Delgado. T. 16996
Challengers M12. 15h10, 18h20, 22h; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 20h30; **IF: Amigos Imaginários** M6. 14h50, 17h40 (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 13h50, 17h10, 20h40; **Garfield: O Filme** M6. 13h40, 16h20, 19h10 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h20,16h, 18h40, 21h30; **O Teu Rosto Será o Último** 14h40, 17h50, 21h10; **Cobweb - A Teia** M14. 21h40; **Comandante** M14. 14h20, 17h20; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h10, 16h30, 18h50, 21h20; **Bolero** M12. 14h30, 17h30, 20h50; **O Exorcismo** 14h, 16h40, 19h20, 21h50; **Pedágio** M14. 21h
Cinemas Nos Fórum Coimbra
Fórum Coimbra. T. 16996
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 21h; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 14h15, 17h45, 21h15; **Garfield** 15h, 18h15 (VP); **Assassino Profissional** M12. 13h30, 16h10, 19h15, 22h15; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h45, 18h, 21h45; **Heróis na Hora** M6. 14h30, 16h50, 19h30 (VP); **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 14h, 16h30, 19h, 21h30; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 22h
Teatro Académico de Gil Vicente
Av. Sá da Bandeira. T. 239855630
Anjos Caidos M16. 21h30; **O Trono de Sangue** M12. 18h30

Figueira da Foz

Cinemas Nos Foz Plaza
C. C. Foz Plaza, R. Condados. T. 16996
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 21h; **Garfield: O Filme** M6. 15h, 18h (VP); **Assassino Profissional** M12. 14h15, 17h30, 20h45; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h40, 16h15, 18h50, 21h30; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** 14h45, 16h55, 19h, 21h15; **O Exorcismo** 14h30, 17h10, 19h25, 21h45

Gondomar

Cinemas Nos Parque Nascente
Praceta Parque Nascente, nº 35. T. 16996
A Maldição do Queen Mary M16. 22h20; **Tarot - Carta da Morte** M16. 20h20, 23h; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 12h20,

15h40, 19h10, 22h30; **Os Estranhos: Capítulo 1** M16. 12h35, 15h, 17h30, 20h40, 23h40; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. Sala Atmos - 12h50, 16h30, 22h10; **Garfield: O Filme** M6. 13h20, 15h50, 18h40 (VP/2D), 14h30, 17h20 (VP/3D), 21h15, 23h50 (VO/2D); **Assassino Profissional** M12. 12h40, 15h25, 18h20, 21h20, 00h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 12h30, 15h30, 18h30, 21h30, 00h25; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 12h25, 15h05, 17h40 (VP); **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h, 15h30, 18h, 20h50, 23h30; **Heróis na Hora** M6. 13h20, 15h45, 18h15 (VP); **O Exorcismo** 14h, 16h40, 19h30, 22h05, 00h40; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h10, 15h35, 18h15, 21h, 23h40; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** 21h40, 00h20

Matosinhos

Cinemas Nos MarShopping
Av. Dr. Óscar Lopes, Leça da Palmeira.
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 13h40, 17h; **IF: Amigos Imaginários** M6. 13h10 (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 15h50, 19h20, 22h50; **Garfield: O Filme** M6. 12h50, 15h20, 17h50, 20h40, 23h10 (VO); **Assassino Profissional** M12. 12h40, 15h30, 18h20, 21h, 24h; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h, 16h, 18h50, 21h40, 00h30; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h, 16h10, 18h30, 21h10, 23h30; **Heróis na Hora** M6. 13h20 (VP); **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 15h40, 18h40, 21h30, 00h10; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 21h20, 23h50; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Imax - 12h20, 15h10, 18h, 20h50, 23h40
Cinemas Nos NorteShopping
C.C. Norteshopping, Lj 1117. T. 16996
O Reino do Planeta dos Macacos M12. Sala Atmos - 21h, 00h05; **Furiosa** Atmos - 13h50, 17h10, 20h40, 24h; **Garfield SCREENX** - 13h10, 16h, 19h, 22h, 00h30; **Assassino Profissional** 12h50, 15h40, 18h40, 21h30, 00h25; **Bad Boys NOS XVISION** - 12h30, 15h30, 18h30, 21h20, 00h10; **Bad Boys** M14. Sala SCREENX - 13h10, 16h, 19h, 22h, 00h30; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h30, 16h10 (VP); **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40, 23h50; **Heróis na Hora** M6. 13h05, 15h20 (VP); **O Exorcismo** 18h50, 21h10, 23h40; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 13h20, 16h20, 21h50, 00h20; **The Watchers: Eles Vêem Tudo** M16. 17h40, 20h50, 23h30

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt



Lazer

HUMOR

Cambotas Que a Vida Dá AVEIRO Estaleiro Teatral. Dia 18/6, às 21h. M/16. 12€
Cara do *show* humorístico de televisão *A Culpa É do Cabral* e voz da banda de rock cómico Pedra Letícia (que foi cúmplice, por exemplo, do *Programa do Porchat*), o brasileiro Fabiano Cambota faz-se aos palcos portugueses com um solo de *stand-up* em que, ao jeito de um contador de histórias, vai mostrando as *Cambotas Que a Vida Dá*. Cambota promete desfiar episódios divertidos da vida real. E não hesitará em vestir o fato de “sex sénior” do Brasil para partilhar dicas de como encantar velhinhas, expor as manias da família ou relatar “um encontro inusitado com um grande nome da música popular brasileira”. A digressão passa por sete cidades lusas: depois deste arranque, em Aveiro, segue para Coimbra (amanhã, no Salão Brazil), Braga (quinta-feira, no Teatro Afonso Fonseca da Escola Sá de Miranda), Porto (sexta-feira, no Auditório Francisco de Assis do Colégio Luso-Francês), Viseu (sábado, no Auditório Mírita Casimiro), Almada (domingo, no Auditório Osvaldo Azinheira da Academia Almadense) e, finalmente, Lisboa (segunda-feira, no Teatro Villaret). O preço dos bilhetes varia entre 12€ e 15€.

MÚSICA

Toquinho BRAGA Fórum Braga. Dia 18/6, às 21h30. M/6. 25€ a 35€
Um dos grandes nomes da geração pós-bossa nova – e parceiro histórico de Vinicius de Moraes –, Toquinho vem a Portugal soprar as velas dos seus 60 anos de carreira com os muitos fãs que tem deste lado do Atlântico. Com ele, além do inseparável violão, vem Camilla Faustino como convidada. Os festejos começam hoje em Braga e partem para amanhã para a Casa da Música do Porto (20€ a 50€), na sexta-feira para o Convento de São Francisco, em Coimbra (20€ a 40€), e dia 27 para o Teatro Tivoli BBVA, em Lisboa (25€ a 60€), sem esquecer o regresso já marcado para 9 de Julho, a propósito do festival Jardins do Marquês – Oeiras Valley, para a abertura do concerto de António Zambujo & Yamandu Costa (28€ a 50€).

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos

EuroDreams

14 16 19 22 23 32 4

1.º Prémio 20.000€/mês x 30 anos

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Lotaria Clássica

3 4 0 9 0

1.º Prémio 600.000€

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Cruzadas12.465

Horizontais: **1.** “Se podes (...), vê. Se podes ver, repara” (Ensaio sobre a Cegueira, de José Saramago). As que prendem a roupa ao estendal. **2.** Parlamento Europeu. Planta do pé. “O que não traz o mês traz o (...)”. **3.** Um certo. (...) Sales, refugiou-se na lei, que lhe permite não responder a nenhuma questão nesta comissão de inquérito. **4.** Em forma de asa. Temer. **5.** Rente. O dobro de um. **6.** Prata (s. q.). Costume. **7.** Kylian (...), apelou ao voto “contra os extremos” nas legislativas em França. Anfíbio anuro com a pele muito verrugosa. **8.** Alternativa. “A” + “o”. Parte mais dura da madeira. Antes de Cristo. **9.** Reincidente. Último numa série de nove. **10.** Parte da bota acima do artelho. Está a ampliar o seu arsenal nuclear “mais rapidamente” do que o resto do mundo. **11.** Concha do ouvido. Vento brando e apazível.
Verticais: **1.** Fazer escolha. Surdo. **2.** Fiel. Exceder-se. **3.** Ampla. Nome da letra N. **4.** Elas. Acusada. Parte do navio onde se guardam as munições e as provisões alimentares. **5.** Lista. Estabelecer ou alegar por hipótese. **6.** Face inferior do pão. Catedral. Vã. **7.** Paulo (...), está disponível para continuar na Caixa e admite comprar outro banco. **8.** Repetição. (...) Tavares, foi expulsa da zona VIP do Rock In Rio por ter comido um croquete e uma imperial. **9.** Borralho. Organização das Nações Unidas. **10.** Pernas altas de pau. Cobrir de pão ralado (certos alimentos). **11.** Ouvir-se. Centro.

Solução do problema anterior:
Horizontais: **1.** Urgências. **2.** Exegética. **3.** If. Um. Ias. **4.** LDL. Fértil. **5.** Sou. Vã. EN. **6.** Professores. **7.** Ais. Aro. **8.** Hollande. **9.** Induzia. AC. **10.** Iberdrola. **11.** Oca. Suárias.
Verticais: **1.** Uni. SPA. Imo. **2.** Florian. **3.** Ge. Duos. Dia. **4.** Êxul. Hub. **5.** Nem. Velozes. **6.** Cg. Fãs. Liru. **7.** Iélé. Salada. **8.** Atar. Ora. Rr. **9.** Sisteron. Oi. **10.** INE. Dala. **11.** Paul. Suecas.

| | | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1 | | | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | | | |

Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

Bridge

João Fanha
fanhabridge.pt

Dador: Sul
Vul: Ninguém

NORTE

AKQJ

Q1094

43

J93

OESTE

8542

762

Q1085

K6

ESTE

103

A853

KJ96

752

SUL

976

KJ

A72

AQ1084

| | | | |
|-------|-------|--------------|-----|
| Oeste | Norte | Este | Sul |
| | | | 1♣ |
| passo | 1♥ | passo | 1ST |
| passo | 3ST | Todos passam | |

Leilão: Qualquer forma de Bridge.

Carteio: **Saída:** 5♦. Qual a melhor linha de jogo?

Solução: Um contrato normal, por isso qualquer diferença nos resultados advirão das variações de carteio. Temos seis vazas à cabeça, e as três que faltam podem ser obtidas ora no naipe de paus, ora no naipe de copas. Que naipe tentar em primeiro lugar? Se começar pelas copas, pode garantir três vazas desde o momento em que terá forçado a saída do Ás. Se jogar pelos paus,

deve partir do morto com o intuito de fazer a passagem ao Rei. Se porventura esse Rei estiver em Oeste, ainda lhe sobram três vazas suplementares, mas terá perdido uma vaza a paus durante o processo. Assumindo que Oeste terá saído à sua quarta carta de ouros, o naipe deve estar dividido 4-4, uma vez que temos à vista as três cartas mais pequenas de ouros entre a nossa mão e a do morto. Podemos facilmente prever que a defesa poderá vir a fazer três vazas a ouros e o Ás de copas, mas não podemos arriscar perder também o Rei de paus senão teremos um cabide certo. Portanto, em vez de tentarmos a passagem a paus, podemos garantir o contrato jogando pelas copas. Considere o seguinte leilão:

| | | | |
|-------|-------|------|-----|
| Oeste | Norte | Este | Sul |
| | | | 1ST |
| passo | 2♣ | 2♦ | ? |

O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠AQ62 ♥AK5 ♦43♣Q1082

Resposta: Marque 2♠. O parceiro perguntou por um rico de quatro cartas.Dado que temos um para mostrar, vamos anunciá-lo.

Sudoku

© Alastair Chisholm 2008
www.indigopuzzles.com

Problema 12.694 (Fácil)

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 7 | | | 8 | | | | |
| | 8 | 9 | 1 | 7 | | | 3 | 2 |
| | | | | 6 | | | 4 | |
| | | | | 4 | | | 1 | |
| 6 | 3 | 4 | 9 | | 1 | 7 | 5 | 8 |
| | 9 | | | 5 | | | | |
| | 6 | | | 1 | | | | |
| 7 | 5 | | | 3 | 6 | 4 | 8 | |
| | | | | 9 | | | 7 | |

Solução 12.692

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 3 | 6 | 2 | 4 | 7 | 9 | 8 | 5 |
| 4 | 5 | 9 | 6 | 8 | 1 | 3 | 7 | 2 |
| 2 | 8 | 7 | 3 | 9 | 5 | 6 | 4 | 1 |
| 8 | 7 | 4 | 5 | 3 | 9 | 2 | 1 | 6 |
| 9 | 6 | 1 | 8 | 2 | 4 | 5 | 3 | 7 |
| 3 | 2 | 5 | 7 | 1 | 6 | 8 | 9 | 4 |
| 6 | 4 | 3 | 1 | 5 | 8 | 7 | 2 | 9 |
| 5 | 9 | 2 | 4 | 7 | 3 | 1 | 6 | 8 |
| 7 | 1 | 8 | 9 | 6 | 2 | 4 | 5 | 3 |

Problema 12.695 (Difícil)

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 5 | | | 2 | 8 | | |
| | 2 | | | 9 | | 4 | 7 |
| 6 | | | | | | | |
| 2 | 9 | | | 6 | | | |
| | | | 3 | | 7 | | |
| | | | | 5 | | 9 | 8 |
| | | | | | | | 4 |
| 7 | 1 | | 5 | | | 2 | |
| | | 3 | 8 | | | 7 | |

Solução 12.693

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | 6 | 5 | 3 | 9 | 4 | 1 | 2 | 8 |
| 4 | 1 | 9 | 7 | 8 | 2 | 3 | 6 | 5 |
| 3 | 2 | 8 | 1 | 5 | 6 | 7 | 4 | 9 |
| 8 | 9 | 1 | 6 | 2 | 5 | 4 | 7 | 3 |
| 5 | 3 | 7 | 8 | 4 | 1 | 6 | 9 | 2 |
| 2 | 4 | 6 | 9 | 7 | 3 | 5 | 8 | 1 |
| 6 | 7 | 2 | 5 | 1 | 8 | 9 | 3 | 4 |
| 1 | 8 | 3 | 4 | 6 | 9 | 2 | 5 | 7 |
| 9 | 5 | 4 | 2 | 3 | 7 | 8 | 1 | 6 |

CINEMA

O Chefe
Cinemundo, 20h35
No passado, Carl Casper foi considerado uma estrela em ascensão no que diz respeito à cozinha de autor. Porém, dez anos como *chef* principal num conceituado restaurante de Los Angeles foram suficientes para que a sua veia criativa esmorecesse. Um dia, depois de um respeitado crítico ir ao restaurante e lhe dar uma má crítica, descontrola-se. Esse acto impensado vai custar-lhe, além do emprego, o prestígio. Carl encontra apenas uma solução: mudar-se para Miami onde, com a ajuda dos amigos e familiares, inicia um negócio de venda de comida numa velha *roulotte*. E é assim que Carl reencontra a chama perdida e recria laços com os que lhe são mais próximos. Uma comédia de 2014 escrita, realizada e protagonizada por Jon Favreau, com John Leguizamo, Sofia Vergara, Dustin Hoffman, Scarlett Johansson, Oliver Platt ou Robert Downey Jr.

SÉRIE

La Brea
TVCine Emotion, 22h10
Estreia da terceira temporada. É a última leva de episódios desta série de ficção científica criada por David Appelbaum em que um buraco gigante se abre nos poços de alcatrão La Brea, em Los Angeles, arrastando para lá pessoas, carros e até edifícios, separando famílias. Tem que ver com viagens no tempo, algo que, nesta derradeira época, faz com que dinossauros e outros elementos deslocados apareçam.

Homens Fora, Trabalho na Loja
RTP2, 1h32
Estreia. Esta série australiana, uma criação de Alexandra Burke, Kim Wilson e Monica Zanetti, passa-se durante a Segunda Guerra Mundial. Enquanto o marido de Francesca (Michela De Rossi) está na guerra, ela fica a tomar conta da quinta de maçãs, contratando mulheres locais e um homem considerado covarde para a ajudar.

Big Boys
Filmin, streaming
Estreia da segunda temporada. Esta série cómica, um original do Channel 4 britânico estreado em 2022, segue um adolescente reprimido, ainda no armário e a tentar ultrapassar a morte do pai, que, ao chegar à faculdade, é posto a viver com um um rapaz

Televisão

Os mais vistos da TV

| | | | | |
|--------------------------|-----|------|------|-------|
| Domingo, 16 | | % | Aud. | Share |
| Euro 2024 | TVI | 14,5 | 27,9 | |
| Big Brother | TVI | 9,3 | 18,3 | |
| Big Brother | TVI | 8,8 | 21,4 | |
| Jornal da Noite | SIC | 8,4 | 16,1 | |
| Casados à Primeira Vista | SIC | 8,0 | 15,6 | |

FONTE: CAEM

RTP1

6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.23** Escrava Mãe **15.21** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo

19.06 O Preço Certo

19.59 Telejornal
21.01 Joker

22.00 É Ou Não É? - O Grande Debate: Como vai o SNS enfrentar este Verão?

23.40 Noites do Euro

0.52 S.W.A.T.: Força de Intervenção



2.19 A Vida Privada dos Livros **2.38** Escrava Mãe

SIC

6.00 Edição da Manhã **8.15** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz de Portugal **12.59** Primeiro Jornal **14.45** Casa Feliz de Portugal

18.15 Jornal da Noite

19.50 UEFA - Euro 2024: Portugal x Chéquia

21.55 A Promessa

23.10 Senhora do Mar **0.10** Papel Principal **0.30** Resumos UEFA Euro 2024

1.00 Casados à Primeira Vista **2.30** Passadeira Vermelha **3.45** Terra Brava

RTP2

6.32 Repórter África **7.00** Espaço Zig Zag **10.42** Terra: Histórias da Cerâmica **11.12** Grandes Livros **12.03** Jogos de Poder **12.55** Mulheres Que Contam **13.23** Viva Saúde **13.53** Folha de Sala **14.00** Sociedade Civil **15.07** A Fé dos Homens **15.40** Conta-me História **16.23** A Aventura de David Attenborough pelo Mundo **17.14** Espaço Zig Zag **20.38** Folha de Sala **20.43** Espaços Incríveis de George Clarke **21.30** Jornal 2

22.01 Hotel à Beira-Mar **22.50** Folha de Sala **22.59** Cidadãs! **23.55** Sociedade Civil

1.03 Como Fernando Pessoa Salvou Portugal



1.32 Homens Fora, Trabalho na Loja **1.59** Vela: America's Cup 2023 - Jeddah **3.20** Porutgal 3.0 **4.13** Portugal Culto e Oculto **4.42** Águas Secretas da Natureza **5.34** Impressões do Oriente

TVI

6.15 Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** Diário do Euro **14.05** TVI - Em Cima da Hora **14.50** A Sentença **15.50** A Herdeira **16.35** Goucha **17.45** Big Brother

19.57 Jornal Nacional

21.45 Big Brother

22.25 Cacau

23.20 Festa É Festa

0.00 Big Brother

1.55 Autores

2.50 O Beijo do Escorpião **3.25** ODeixa Que Te Leve

RTP1 9,5%

RTP2 0,9

SIC 13,8

TVI 15,8

Cabo 40,5

TVCINE TOP

17.40 Sozinhos Juntos **19.20** Shazam! Fúria dos Deuses **21.30** O Independente **23.20** O Caçador de Cabeças **0.30** Jill - Encontro com o Passado **2.15** Janet Jackson

STAR MOVIES

18.12 Duelo na Cidade-Fantasma **19.42** Quadrilha do Inferno **21.15** Onde Impera a Traição **22.49** Vidas Turbulentas **0.24** Honra a um Homem Mau **2.04** Duelo ao Pôr do Sol

HOLLYWOOD

17.40 Jogo de Risco **19.15** Assalto ao Arranha-Céus **21.32** Tango e Cash **23.20** As Pequenas Coisas **1.32** Nascido para Matar

AXN

16.19 S.W.A.T.: Força de Intervenção **17.56** The Rookie **21.09** Hudson & Rex **22.54** O Segurança do Shopping **0.37** The Rookie **1.26** Hudson & Rex

STAR CHANNEL

17.20 Investigação Criminal: Los Angeles **19.00** Magnum P.I. **20.41** Hawai Força Especial **22.15** Tracker **23.11** Chicago P.D. **0.56** Magnum P.I.

DISNEY CHANNEL

16.30 Miraculous - As Aventuras de Ladybug **17.15** A Maldição de Molly McGee **18.05** Vamos Lá, Hailey! **18.55** Hamster & Gretel **20.00** Os Green na Cidade Grande

DISCOVERY

16.16 Mestres do Restauro **19.06** Aventura à Flor da Pele **21.00** Construções no Alasca **23.41** Os Mestres do Restauro: O Workshop **0.40** Construções no Alasca **2.00** Múmias Reveladas

HISTÓRIA

16.37 Conspirações Bíblicas **18.05** A Prova Existe Algures **20.08** Mistérios no Gelo **22.15** Engenharia Antiga

ODISSEIA

17.49 Tecnologia Animal **18.43** Austrália: Caçadores de Serpentes **19.53** Odisseia Vulcânica **20.42** Planeta Vulcânico **21.37** Vulcão **22.31** Top 10 Clima Extremo

mais velho e aparentemente mais confiante, especialmente com as mulheres. É uma criação semiautobiográfica de Jack Rooke.

DOCUMENTÁRIOS

Falhas de Construção

National Geographic, 23h
Estreia. Esta série documental analisa casos mediáticos, como o incêndio de Notre-Dame em 2019 ou os problemas da Georgia Dome, um estádio que existiu durante 25 anos entre 1992 e 2017 até ter sido destruído, para perceber que falhas levaram a que isso acontecesse. Fá-lo com imagens de arquivo e CGI.

Cidadãs!

RTP2, 22h59
Jean-Frédéric Thibault e Stéphanie Thomas assinam um documentário deste ano sobre o percurso que teve de ser feito até às mulheres europeias passarem a ter o direito de votar. É uma viagem ao longo dos séculos.

Fora de Sério: Uma Revolução na Comédia

Netflix, streaming
Estreia. Com depoimentos de Lily Tomlin, Wanda Sykes, Eddie Izzard, Sandra Bernhard, Tig Notaro, Rosie O'Donnell, Margaret Cho, Trixie Mattel, Joel Kim Booster, Patti Harrison ou Hannah Gadsby, este documentário de Page Hurwitz pretende traçar a evolução da comédia feita por pessoas LGBTQIA+ ao longo das últimas cinco décadas, explicando como algumas destas vozes foram mudando o paradigma e contando piadas que ajudaram (e muito) nisso.

REALITY SHOW

Histórias de Pedal

Globoplay, streaming
Estreia. Neste misto de série documental e *reality show*, a criadora, realizada e protagonista Fernanda Frazão junta-se a Bruna Mattos e Helen Ramos para andarem de bicicleta por vários pontos do Brasil, como a Rota das Emoções, no litoral nordestino, que liga Jericoacoara (Ceará), Delta do Parnaíba (Piauí) e Lençóis Maranhenses (Maranhão).

DESPORTO

Futebol: Portugal x Chéquia

SIC, 19h50
Directo. Em Leipzig, Alemanha, a selecção de Portugal estreia-se no Euro 2024 frente à Chéquia neste jogo do Grupo F, no qual os portugueses são os favoritos.

P

Guia

OS HOMENS
ESTÃO MAIS
SOZINHOS?

O QUE É SER
HOMEM HOJE?

Às segundas-feiras,
Maria Ana Barroso conversa
com homens e mulheres sobre
o papel do homem na sociedade
actual e como se educam
os homens de amanhã

UM HOMEM
NÃO CHORA



P

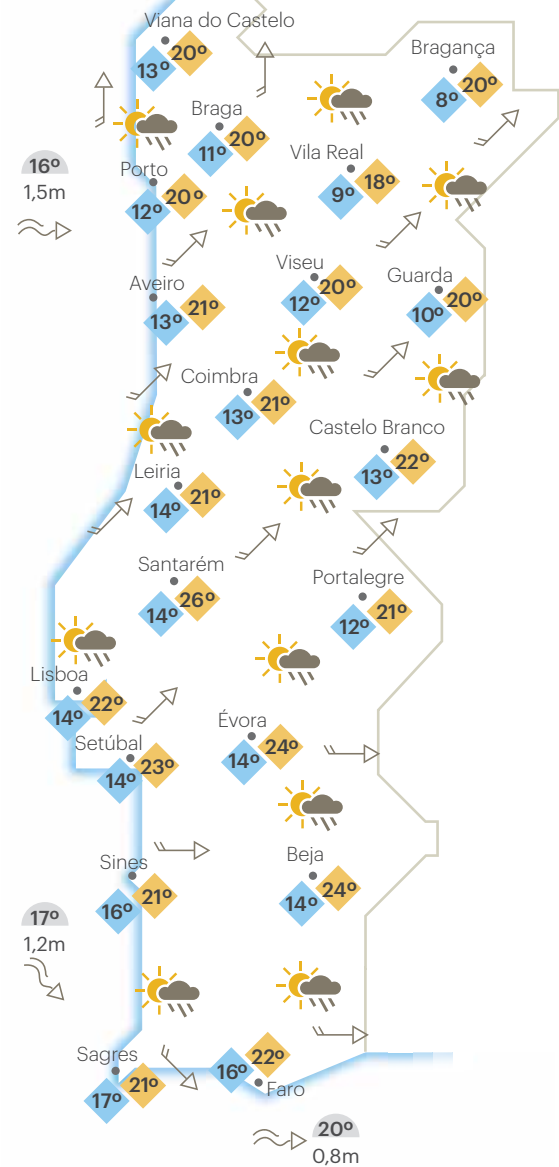
Disponível em publico.pt/podcasts
e em todas as plataformas de podcasts

Apple Podcasts Spotify YouTube

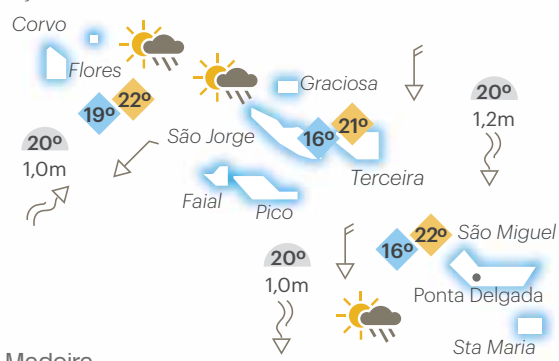


Meteorologia

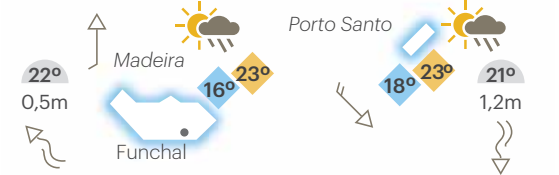
PORTUGAL















Açores






Madeira



MARÉS

| Leixões | m | Cascais | m | Faro | m |
|--|-----|---|-----|--|-----|
|  13h23 | 2,9 |  13h01 | 2,9 |  13h01 | 2,8 |
|  19h30 | 1,2 |  19h09 | 1,3 |  19h00 | 1,2 |
|  01h41* | 2,8 |  01h18* | 2,9 |  01h20* | 2,8 |
|  07h50* | 1,1 |  07h26* | 1,2 |  07h16* | 1,1 |

PRÓXIMOS DIAS

| Quarta-feira, 19 | Quinta-feira, 20 | Sexta-feira, 21 |
|--|--|--|
| 14°  | 12°  | 12°  |
| 200° | 210° | 230° |
| Índice UV Vento Humidade | Índice UV Vento Humidade | Índice UV Vento Humidade |
| Alto Fraco 73% | Alto Fraco 73% | Alto Fraco 71% |

MEDIDOR DE CO2

| | |
|--------------------------------------|--------|
| Mauna Loa, Haval | |
| Partes por milhão (ppm) na atmosfera | |
| Valores por semana | |
| Semana de 14 Jun. | 422,45 |
| Há um ano | 424,44 |
| Há dez anos | 402,09 |
| Semana de 26 Mai. | 426,88 |
| Nível de segurança | 350 |
| Nível pré-industrial | 280 |

QUALIDADE DO AR

| | |
|----------------|---------|
| Portugal | |
| Excelente | Porto |
| Razoável | Coimbra |
| Mau | Lisboa |
| Não é saudável | Évora |
| Nada saudável | Faro |
| Perigoso | |

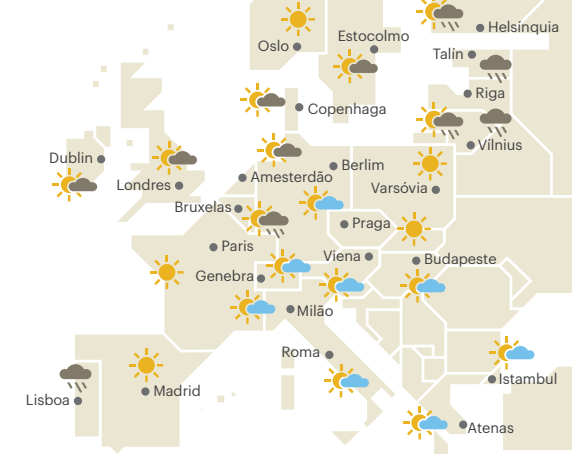
SOL

| | |
|----------|--------|
| Nascente | Poente |
| 06h12 | 21h04 |

LUA

| | |
|---------------|------------|
| 22 Jun. 01h08 | |
| 28 Jun. 21h53 | |
| 4 Ago. 11h13 | |
| 12 Ago. 15h19 | |
| Nascente | Poente |
| 17h52 | 03h48* |
| | *de amanhã |

EUROPA



TEMPERATURAS °C

| | Min. | Máx. | | Min. | Máx. |
|-----------|------|------|----------------|------|------|
| Amsterdão | 12 | 20 | Roma | 17 | 34 |
| Atenas | 25 | 35 | Viena | 16 | 31 |
| Berlim | 17 | 26 | Bissau | 26 | 31 |
| Bruxelas | 12 | 19 | Buenos Aires | 14 | 18 |
| Bucareste | 20 | 34 | Cairo | 25 | 38 |
| Budapeste | 18 | 32 | Caracas | 20 | 29 |
| Copenhaga | 12 | 20 | Cid. do Cabo | 10 | 17 |
| Dublin | 7 | 16 | Cid. do México | 14 | 30 |
| Estocolmo | 12 | 22 | Dili | 20 | 31 |
| Frankfurt | 17 | 27 | Hong Kong | 27 | 32 |
| Genebra | 16 | 30 | Jerusalém | 20 | 34 |
| Istambul | 22 | 31 | Los Angeles | 16 | 25 |
| Kiev | 19 | 29 | Luanda | 21 | 27 |
| Londres | 12 | 20 | Nova Deli | 33 | 44 |
| Madrid | 13 | 24 | Nova Iorque | 22 | 31 |
| Milão | 21 | 31 | Pequim | 25 | 37 |
| Moscovo | 15 | 21 | Praia | 22 | 28 |
| Oslo | 10 | 17 | Rio de Janeiro | 19 | 31 |
| Paris | 14 | 23 | Riga | 12 | 23 |
| Praga | 18 | 30 | Singapura | 26 | 32 |

Villas-Boas confirmou que Pepe não terá lugar na equipa do FC Porto

O presidente portista esclareceu que Pepe não continuará no clube como jogador, apesar de garantir que o defesa terá sempre “as portas abertas” no clube. Só que já não no relvado

Leonor Alhinho

André Villas-Boas já deu resposta sobre uma das maiores questões dos adeptos portistas: o futuro de Pepe. “O que transmi ao Pepe, de certa forma, e que é de bom senso, é que todo o seu futuro está intimamente ligado ao FC Porto, seja do ponto de vista emocional, seja até do ponto de vista profissional. Sobre a sua continuidade enquanto jogador do FC Porto, isso não irá acontecer”, disse Villas-Boas, pela primeira vez, confirmando a saída do defesa de 41 anos da equipa de futebol.

“Foram-lhe bem explicadas as razões pelas quais, infelizmente, não poderá acontecer. No entanto, temos o máximo respeito pela sua carreira”, acrescentou Villas-Boas, numa entrevista concedida ontem ao estreante canal Now.

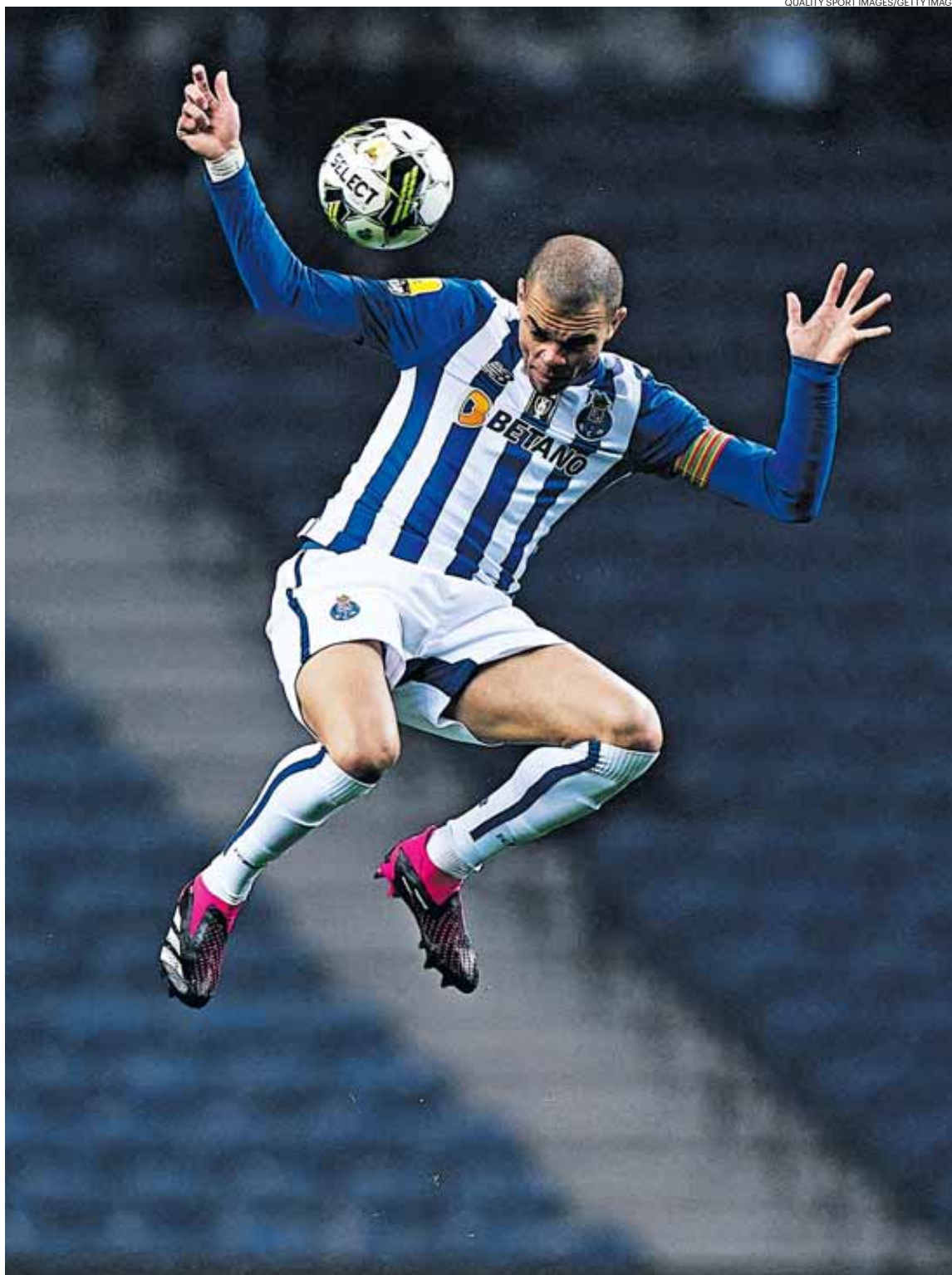
Como justificação, disse haver um “caminho diferente e também uma preocupação do novo FC Porto em reduzir a massa salarial e os custos”. “Isto foi claramente explicado ao Pepe. Irá tomar a decisão que entender relativamente à sua carreira e as portas do FC Porto estarão sempre abertas para ele”, garantiu o actual presidente dos “azuis e brancos”.

Pepe está, de momento, ao serviço da selecção portuguesa, que se estreia hoje no Euro 2024. Por isso, só deverá avançar com informações sobre o seu futuro depois do final desta competição. No início do mês, alguns clubes da Arábia Saudita demonstraram interesse em contar com o atleta.

Problemas financeiros

Villas-Boas também falou da possibilidade de vender alguns activos do clube para gerar receitas. “Temos bastante valor nos nossos plantéis, que nos podem dar essas mais-valias e essas receitas para operar no mercado”, explicou.

“No fundo, o futebol português sempre se traduziu por ser um mercado que exporta muito em qualidade e talento e penso que, naturalmente, podemos ser assediados nesse sentido. Se não formos, somos capazes de reter essa qualidade. No entanto, temos obrigações para cumprir, tal como o licenciamento da UEFA”, acrescentou o presidente dos “dra-



Uma imagem que não voltará a ver-se nos relvados: Pepe a jogar com a camisola azul e branca do FC Porto

gões”.

Segundo Villas-Boas, “o FC Porto sempre vendeu muito bem”, exceptuando os últimos anos, em que foram, “de certa forma, asfixiados

por um garrote financeiro e pelo licenciamento da UEFA”. Por estes motivos, o clube viu-se obrigado “a operar no mercado de outra forma”, mas o presidente portista expressou

a vontade de “recuperar o FC Porto negociador”. Sobre o futuro, demonstrou-se confiante, já que “a credibilidade da equipa profissional” do clube faz com que este “se sente à mesa com os bancos”.

Um herói “azul e branco”

Képler Laveran Lima Ferreira começou a sua carreira no Alagoas, a terra brasileira onde cresceu. Aos 18 anos, mudou-se para Portugal à procura de melhores oportunidades. Por cá, estreou-se no Marítimo B e rapidamente chegou ao plantel principal dos insulares. É em 2004 que é transferido, pela primeira vez, para o FC Porto.

O ano de 2007 foi de grandes mudanças para Pepe. Obtém a cidadania portuguesa, começa a servir a selecção nacional e é contratado pelo Real Madrid, onde ficou durante dez anos.

Em 2017, é anunciado pelo Besiktas, da Turquia, onde permanece até regressar ao FC Porto, a 8 de Janeiro de 2019. Pelos “dragões”, conseguiu 14 títulos (uma Taça Intercontinental, uma Taça da Liga, três Taças de Portugal, quatro campeonatos da I Liga e cinco Supertaças Cândido de Oliveira). Pelo Real Madrid, já tinha 13 títulos.

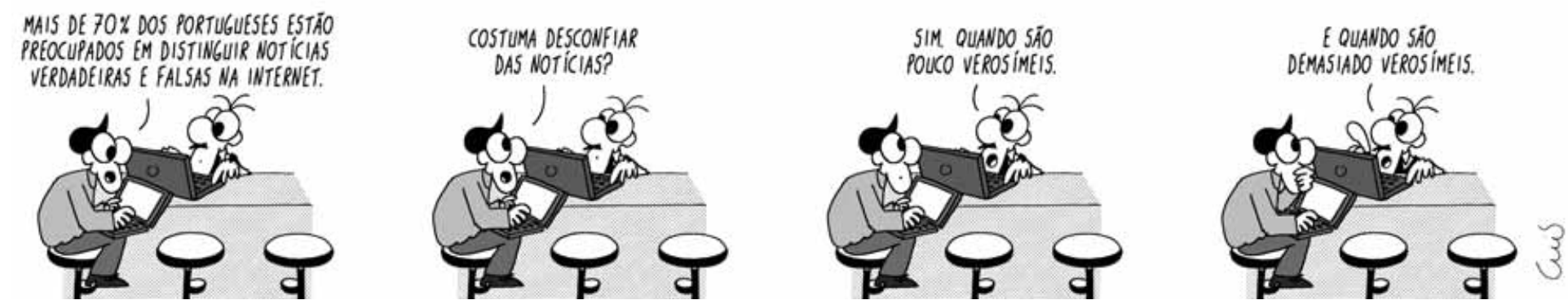
De dragão ao peito, jogou 288 jogos e ultimamente dedica-se a bater recordes por longevidade. A 7 de Novembro de 2023, contra o Antuérpia, tornou-se o jogador mais velho de sempre a marcar um golo na Liga dos Campeões, sendo também o mais velho de sempre (excluindo guardas-redes) a jogar na competição.

No que respeita às suas internacionalizações, a história não é muito diferente. Hoje, jogando, torna-se no mais velho de sempre a participar num Europeu.

Para além da sua qualidade técnica, Pepe foi sempre reconhecido pela sua liderança. Quer no clube, quer na selecção, Pepe é constantemente descrito como uma peça fundamental na estabilidade dentro das quatro linhas e no balneário.

E o seu portismo é assumido pelo próprio: “É um clube que eu amo, onde fui sempre acarinhado, onde as pessoas me tratam muito bem”, disse quando fez o seu 250.º jogo com a camisola do FC Porto, em 2023.

BARTOON LUÍS AFONSO



Lacerda Sales e as gémeas, no país do silêncio e das cunhas



João Miguel Tavares

O respeitinho não é bonito

Muita gente defende que o caso das gémeas nunca deveria ter chegado a uma comissão de inquérito, por três razões. Em primeiro lugar, porque já se percebeu o que aconteceu: houve um circuito de cunhas que começou em Nuno Rebelo de Sousa, atravessou a Presidência da República, passou pelo gabinete de Lacerda Sales e acabou no Hospital de Santa Maria. Em segundo lugar, porque o caso está a ser investigado pelo Ministério Público, e cabe-lhe a ele averiguar se há responsabilidades criminais no processo. Em terceiro lugar, porque o único objectivo do Chega é atacar Marcelo e acelerar a erosão das instituições. Eu discordo de cada uma dessas razões.

Ponto 1: não, ainda não se sabe o que aconteceu. Todas as semanas temos tido novas informações, e a



ANTÓNIO COTRIM/LUSA

presença de Lacerda Sales na comissão de inquérito apenas ampliou a confusão de não-ditos, de insinuações, de gincanas jurídicas, de proclamações de seriedade acompanhadas da recusa em esclarecer aspectos fundamentais do caso. De cada vez que ele invocava o “direito ao silêncio para não se auto-incriminar”, mais se auto-incriminava aos olhos de qualquer português. Quando disse não estar “disponível para servir de bode expiatório num processo político”, esqueceu-se que a única forma de matar o bode era com verdade e clareza, e não com

“**É um caso político até à medula, no âmago de uma das mais velhas instituições nacionais – a boa e velha cunha**”

silêncios e tergiversações. Quando encheu a boca com o dever de “salvar pessoas” no caso das gémeas, como se o SNS não tivesse brutais constrangimentos financeiros, e todas as semanas não houvesse gente a morrer porque um medicamento ficou por aprovar ou uma operação por fazer, Lacerda Sales foi sonso, demagógico e ardiloso. O antigo secretário de Estado da Saúde foi claríssimo ao negar qualquer pedido formal para marcar a consulta das gémeas e ficou caladíssimo quando questionado sobre pedidos informais. A não resposta é, obviamente, uma resposta em si – e grave.

Ponto 2: não, isto não é uma questão criminal. Talvez possa ser também isso, mas essencialmente é outra coisa. É um caso político até à medula, instalado no âmago de uma das mais velhas instituições nacionais – a boa e velha cunha. O problema com esta cunha em particular é que ela adquiriu uma dimensão desmesurada, porque toca numa área social especialmente sensível – o acesso à saúde –, envolve um valor astronómico, e acerta no coração da Presidência da República, onde habita um senhor frenético e voluntarista, mas que os portugueses não vêem como

desonesto. Mais político do que isto não há, e as novidades que continuamos a descobrir não deixam ninguém descansado. Há demasiadas mentiras desde o primeiro dia, e ainda recentemente surgiu, vindo do nada, uma nova personagem – o antigo assessor de Belém para a área da Saúde Mário Pinto –, que em conversa com Sandra Felgueiras chamou à Presidência a “casa dos segredos” e disse que o caso das gémeas não o surpreendeu “absolutamente nada”.

Ponto 3: não, não é o Chega que está a erodir as instituições. Infelizmente, elas estão a fazer um excelente serviço sozinhas, perante a passividade – e muitas vezes a cumplicidade – dos partidos do regime. Um dos momentos mais lamentáveis da audição foi assistir ao deputado do PS João Paulo Correia, com aquela lábia partidária que trava digestões, defender que o melhor era mesmo não fazer quaisquer perguntas a Lacerda Sales para manter o “prestígio do inquérito parlamentar”. É gente que acha que as instituições se protegem com uma mordaca na boca. Não, obrigado.

Colunista

jmtavares@outlook.com

P PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Todos os conteúdos do jornal estão protegidos por Direitos de Autor ao abrigo da legislação portuguesa, da União Europeia e dos Tratados Internacionais, não podendo ser utilizados fora das condições de uso livre permitidas por lei sem o consentimento expresso e escrito da PÚBLICO, Comunicação Social, S.A.

VISAPRESS®
Direitos de Autor Protegidos

12465
5 601073 016032

PÚBLICO + A BOLA:
o cruzamento perfeito

Agora, com o PÚBLICO, também pode assinar A BOLA. A melhor jogada para acompanhar o Europeu e os Jogos Olímpicos em primeira mão

CONTACTE-NOS: assinaturas.online@publico.pt • 808 200 095 (dias úteis das 9h às 18h)

publico.pt/assinaturas/campanha-abola